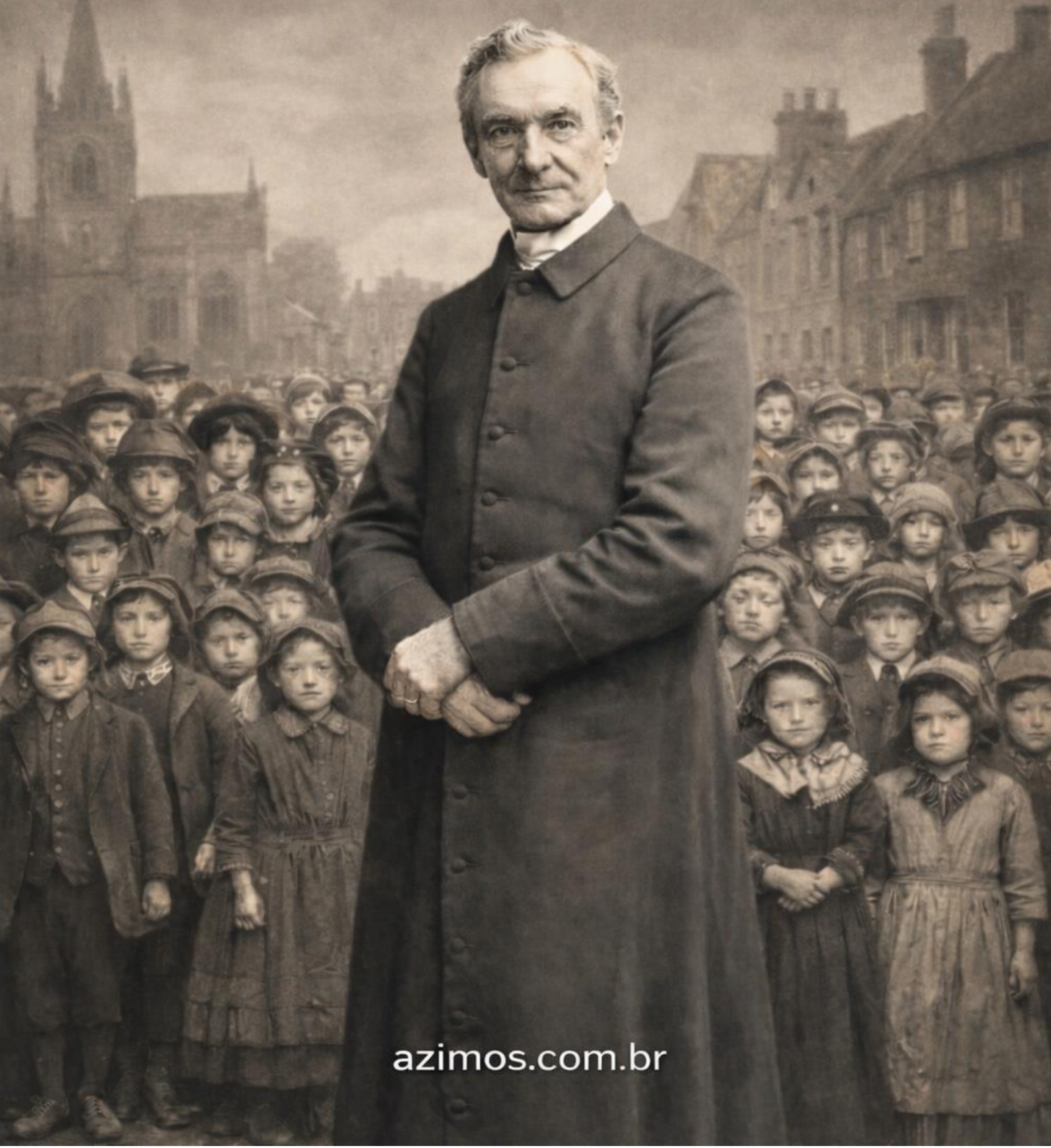


A Autobiografia de :
GEORGE MÜLLER



PREFÁCIO

No cristianismo do século 19, há três homens que marcaram tanto sua época, que foram considerados como príncipes da fé: Charles Spurgeon é considerado o príncipe dos pregadores, G. Campbell-Morgan, é considerado o príncipe dos expositores e George Muller, o príncipe dos oradores.

A Experiência de fé deste último, é tão extraordinária, que muitos estudiosos sérios da história da igreja, dizem que, desde os dias de Atos dos Apóstolos, não há um relato conhecido de fé tão extraordinário como a dele.

Dezenas de outras biografias sobre Muller, foram escritas ao longo desses pouco mais de 200 anos depois de sua partida. Ele foi tão meticoloso em sua experiência de fé, ao ponto de registrar seus pedidos de oração e a data de suas respostas, que chegou a registrar mais de 50 mil orações respondidas.

Nessa autobiografia, ele mesmo relata sua experiência e compartilha lições espirituais que são mais valiosas que ouro refinado. Certamente temos dezenas de lições para aprender com Muller e esperamos que esse relato seja mais um valioso tesouro aberto para o que desejam agradar a Deus.

Hebreus 11:1

“ Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.”

SUMÁRIO

Seção	Título	Página
Introdução	Introdução	5
Capítulo 1	Um Pregador Improvável	7
Capítulo 2	O Retorno do Filho Pródigo	8
Capítulo 3	Dando os Primeiros Passos no Ministério	13
Capítulo 4	Pregando, Estudando e Crescendo	17
Capítulo 5	Aprendendo a Viver pela Fé	20
Capítulo 6	Iniciando o Ministério em Bristol	26
Capítulo 7	A Instituição de Conhecimento Bíblico (Scriptural Knowledge Institution)	32
Capítulo 8	Provando a Fidelidade de Deus	41
Capítulo 9	O Ministério se Expande	46
Capítulo 10	Perseverando sob Provação	53
Capítulo 11	Confiando em Deus para Cada Necessidade	59
Capítulo 12	Pedindo e Recebendo	66
Capítulo 13	Olhando para o Senhor	72
Capítulo 14	Fé Fortalecida pelo Exercício	80

Seção	Título	Página
Capítulo 15	Oração Diária e Respostas Oportunas	87
Capítulo 16	Alimento para uma Fé em Crescimento	92
Capítulo 17	Um Tempo de Prosperidade	96
Capítulo 18	Deus Constrói um Milagre	102
Capítulo 19	Respondendo ao Chamado de Deus para o Serviço	111
Capítulo 20	A Vida Emocionante da Mordomia	115
Capítulo 21	Uma Nova Vitória da Fé	120
Capítulo 22	Recebendo Mais para Dar Mais	126
Capítulo 23	Mais Trabalho e Maiores Milagres	129
Capítulo 24	Prosperidade e Crescimento Contínuos	133
Capítulo 25	A Obra do Espírito Entre Nós	136
Conclusão	Conclusão	140

Introdução

O que se entende por "oração da fé"? Qual é o significado das passagens no Antigo e no Novo Testamento que se referem a ela? Teriam essas promessas se limitado aos tempos bíblicos ou foram deixadas a nós como um legado até que Jesus volte?

Essas questões atraem muita atenção entre os crentes. O cristão atencioso que lê qualquer uma das maravilhosas promessas nas Escrituras frequentemente faz uma pausa para se perguntar: "O que estas palavras podem significar? Será que Deus fez essas promessas para mim? Tenho eu realmente permissão para confiar todas as minhas pequenas preocupações a um Deus de sabedoria infinita, crendo que Ele cuidará delas e as guiará de acordo com Seu amor sem limites e sua absoluta onisciência? É a oração realmente um poder transcendente que realiza o que nenhum outro poder consegue, prevalecendo sobre todas as outras forças e tornando-as servas de sua própria e maravilhosa eficácia? Se isso é verdade, então por que eu não deveria sempre me aproximar de Deus com total confiança de que Ele fará o que disse?"

Um exemplo notável da eficácia da oração está registrado neste livro. Um jovem cristão alemão chamado **George Müller** respondeu a um chamado do Senhor para ajudar as crianças pobres de Bristol, na Inglaterra. Ele pregava o evangelho a um pequeno grupo de fiéis dos quais, por sugestão própria, não recebia salário. Seu único sustento eram as ofertas voluntárias de seus irmãos. Em resposta à oração, os fundos eram recebidos conforme a necessidade.

Após alguns anos, Deus o chamou para estabelecer uma casa para o cuidado e educação de órfãos. Ele foi atraído para este trabalho não apenas por motivos de benevolência, mas pelo desejo de convencer os homens de que Deus responde às orações. O Sr. Müller iniciou este trabalho de tal maneira que não se poderia esperar ajuda de ninguém, exceto de Deus. Ele não esperava, é claro, que Deus criasse ouro e prata e os colocasse em suas mãos. Ele sabia que Deus poderia inclinar os corações dos homens para ajudá-lo e acreditava que, se a obra fosse Dele, Ele supriria todas as necessidades.

Assim, com simplicidade infantil, ele olhou para Deus, e tudo o que precisava era fornecido com a mesma pontualidade de um milionário sacando regularmente de sua conta bancária.

George Müller era um homem esguio, medindo um metro e oitenta de altura em suas botas. Seus olhos castanhos escuros brilhavam com uma expressão benevolente enquanto falava. Vestia-se de preto, exceto por uma gravata branca presa com um broche simples na frente. Seu cabelo preto como azeviche

A Vida e o Caráter de George Müller

Seu cabelo era áspero e cuidadosamente penteado no lugar. Fosse no púlpito ou na rua, sua aparência inteira era um modelo perfeito de asseio e ordem. Ele dominava seis idiomas: latim, grego, hebraico, alemão, francês e inglês. Lia e compreendia o holandês e duas ou três línguas orientais. Sua biblioteca consistia em uma Bíblia em hebraico, três Testamentos em grego, uma concordância e um léxico grego, além de meia dúzia de versões diferentes da Bíblia e cópias das melhores traduções em vários idiomas. Isso constituía toda a sua biblioteca!

Quando pregava, lia um capítulo inteiro ou parte de um, e então passava a extrair tesouros tão ricos que valia a pena atravessar o oceano para ouvi-lo. Seu método de pregação fazia com que os membros de sua congregação se tornassem poderosos nas Escrituras. Eles eram mais qualificados para guiar almas sedentas a Cristo do que muitos jovens ministros que haviam passado três anos em um seminário teológico.

A maioria dos homens consideraria um ministério tão extenso quanto o dele como uma desculpa razoável para encurtar seu tempo de oração e estudo. Não era o caso do Sr. Müller. Em seu quarto de oração, sozinho com Deus e a Bíblia, ele "cingia os lombos de sua mente" e polia sua armadura para as batalhas do dia. Com confiança absoluta e simplicidade infantil, ele acreditava em cada palavra que Deus havia dito. Ele retornava ansiosamente à Palavra de Deus várias vezes ao dia, como se estivesse em constante comunicação com o céu, recebendo novas cartas de instrução e promessas preciosas de seu Pai celestial.

Müller nunca estudava a Bíblia para os outros. Ele estudava apenas para si mesmo, para descobrir o que seu Pai exigia dele. Tornou-se tão impregnado da verdade de Deus que, quando falava de Deus, seus ouvintes eram lembrados das palavras de nosso Salvador em João 7:38, pois dele pareciam fluir "rios de água viva". Suas orações eram oferecidas em linguagem simples, com um espírito humilde e fervoroso.

Porque ele sabia que seu Pai era tão rico, benevolente e perdoador, sentia-se livre para pedir e obter grandes bênçãos. Mas a característica mais marcante sobre sua oração era que ele pedia tudo em nome do

Senhor Jesus Cristo. Glorificar a Cristo e magnificar Seu nome acima de todo nome parecia ser o tema onipresente que preenchia seu coração e vida.

A quantidade de trabalho que o Sr. Müller realizava é surpreendente para nós hoje. A variedade quase infinita seria mais do que a maioria dos outros homens poderia suportar. No entanto, ele estava sempre calmo, em paz e em um estado de espírito de oração, lançando todas as suas ansiedades sobre o Senhor.

Era a maior esperança de George Müller que o registro da fidelidade de Deus para com ele encorajasse os crentes a desenvolver uma fé como a dele — a fé sem a qual é impossível agradar a Deus; a fé que opera pelo amor e purifica o coração; a fé que remove montanhas de obstáculos do nosso caminho; a fé que se apodera da força de Deus e é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem. Que esta fé preencha os corações e as vidas daqueles que lerem este livro.

Capítulo 1: Um Pregador Improvável

Nasci em Kroppenstaedt, no reino da Prússia, em 27 de setembro de 1805. Meu pai, um coletor de impostos, educou seus filhos sob princípios mundanos, e eu e meu irmão caímos facilmente em muitos pecados. Antes dos dez anos de idade, eu havia roubado repetidamente dinheiro do governo que estava sob a guarda do meu pai, forçando-o a cobrir as perdas.

Quando eu tinha onze anos, meu pai me enviou para Halberstadt para ser preparado para estudar na universidade. Ele queria que eu me tornasse um clérigo — não para que eu servisse a Deus, mas para que eu tivesse uma vida confortável. Estudar, ler romances e entregar-me a práticas pecaminosas eram meus passatempos favoritos.

Minha mãe morreu de repente quando eu tinha quatorze anos. Naquela noite, joguei cartas até as duas da manhã e fui a uma taverna no dia seguinte. A morte dela não causou nenhuma impressão duradoura em mim. Em vez disso, piorei.

Três dias antes da minha confirmação e comunhão, fui culpado de grave imoralidade. No dia anterior à minha confirmação, menti para o clérigo

em vez de confessar meus pecados. Nesse estado de coração, sem oração, verdadeiro arrependimento, fé ou conhecimento do plano de salvação, fui confirmado e participei da Ceia do Senhor. Como tive algum sentimento sobre a solenidade da ocasião, fiquei em casa durante a tarde e a noite.

Naquele verão, passei algum tempo estudando, mas passei mais tempo tocando piano e violão, lendo romances, frequentando tavernas, fazendo resoluções de me tornar diferente e quebrando-as quase tão rápido quanto as fazia. Fiquei feliz quando meu pai conseguiu uma vaga para mim em uma escola perto de Magdeburg, pois pensei que, se deixasse meus companheiros pecaminosos, viveria uma vida diferente. Mas tornei-me ainda mais ocioso e continuei a viver em todos os tipos de pecado.

Em novembro, fiz uma viagem de lazer onde passei seis dias em pecado. Meu pai descobriu minha ausência antes de eu retornar, então peguei todo o dinheiro que consegui encontrar e fui para Brunswick. Depois de passar uma semana em um hotel caro em Brunswick, meu Esta é uma narrativa poderosa e honesta, que parece ser um relato autobiográfico (muito semelhante aos escritos de George Müller). O texto descreve uma jornada de rebeldia, decepção e a busca por uma mudança genuína.

Capítulo: 2 O Retorno do Pródigo

O dinheiro acabou. Fui então, sem dinheiro, para outro hotel por uma semana. Finalmente, o dono do hotel, suspeitando que eu não tinha recursos, exigiu o pagamento e tomou minhas melhores roupas como garantia. Caminhei cerca de dez quilômetros até uma estalagem e comecei a viver como se tivesse muito dinheiro. Na terceira manhã, saí silenciosamente pelo pátio e fugi.

A essa altura, o estalajadeiro ficou desconfiado e mandou me prender. A polícia me interrogou por cerca de três horas e me enviou para a cadeia. Aos dezesseis anos, tornei-me detento de uma prisão, habitando com ladrões e assassinos.

Após um ano, o comissário que julgou meu caso contou ao meu pai sobre minha conduta. Fui mantido na prisão até que ele enviasse o dinheiro para minhas despesas de viagem, minha dívida com a estalagem e minha estadia na prisão. Meu pai chegou dois dias depois, espancou-me

severamente e levou-me para casa, em Schoenebeck. Através de mais mentiras e persuasão, convenci-o a permitir que eu entrasse na escola em Nordhausen no outono seguinte.

Morei na casa do diretor em Nordhausen. Por minha conduta, cresci muito em seu favor. Ele tinha tamanha estima por mim que eu era apresentado por ele como um exemplo para o resto da classe. Mas, enquanto eu ganhava exteriormente a estima dos meus semelhantes, não me importava nem um pouco com Deus. Como resultado do meu estilo de vida pecaminoso, adoeci e fiquei confinado ao meu quarto por treze semanas.

Durante minha doença, não senti nenhum remorso real e não me importava com a Palavra de Deus. Eu possuía mais de trezentos livros, mas nenhuma Bíblia. De vez em quando, eu queria me tornar uma pessoa diferente e tentava corrigir minha conduta, particularmente quando ia à Ceia do Senhor. No dia anterior à participação em um serviço de comunhão, eu costumava me abster de certas coisas. No dia em si, prometia a Deus que me tornaria uma pessoa melhor, pensando que, de alguma forma, Deus me induziria à reforma. Mas depois de um ou dois dias, esquecia tudo e era tão ruim quanto antes.

Aos 20 anos, recebi recomendações honrosas e tornei-me membro da Universidade de Halle. Obtive até permissão para pregar na igreja luterana. Mas me sentia tão verdadeiramente infeliz e longe de Deus como sempre.

Resolvi então mudar meu estilo de vida por duas razões: primeiro, porque, a menos que me reformasse, nenhuma paróquia me escolheria como seu pastor; e segundo, sem um conhecimento considerável de teologia, eu nunca ganharia bem a vida. Mas no momento em que entrei em Halle, todas as minhas resoluções desapareceram. Retomei minha vida desregrada, mesmo estando no seminário.

No fundo do meu coração, ansiava por renunciar a essa vida miserável. Eu não a desfrutava e tinha bom senso suficiente para ver que um dia ela me arruinaria completamente. Ainda assim, não sentia tristeza por ofender a Deus.

Certo dia, em uma taverna com alguns de meus amigos devassos, vi um de meus antigos colegas de classe chamado Beta. Eu o conhecera quatro anos antes em Halberstadt e, por ele ser tão quieto e sério, eu o

desprezava. Agora parecia sábio escolhê-lo como meu amigo, pensando que companhias melhores me ajudariam a melhorar minha conduta.

O Espírito de Deus estava trabalhando no coração de Beta em Halberstadt, mas Beta era um desviado. Ele tentava deixar de lado os caminhos de Deus e desfrutar do mundo que pouco conhecia antes. Busquei sua amizade porque pensei que ela me levaria a uma vida moral, e ele alegremente se tornou meu amigo porque pensou que isso lhe traria bons momentos.

Em agosto, Beta, eu e outros dois estudantes viajamos pelo país por quatro dias. Quando voltamos, meu amor por viajar estava mais forte do que nunca, e sugeri que partíssemos para a Suíça. Através de cartas forjadas de nossos pais, conseguimos passaportes e adquirimos o máximo de dinheiro que pudemos. Deixamos a escola e viajamos por quarenta e três dias.

Eu agora tinha alcançado o desejo do meu coração — tinha visto a Suíça. Mas ainda estava longe de ser feliz. Nessa jornada, agi como Judas. Administrei o dinheiro de modo que a viagem me custou apenas dois terços do que custou aos meus amigos. Com muitas mentiras, satisfiz as perguntas de meu pai sobre as despesas.

Durante minhas três semanas de férias de verão, resolvi viver de forma diferente no futuro, e fui diferente — por alguns dias. Mas quando as férias acabaram e novos estudantes chegaram com dinheiro fresco, todas as minhas resoluções logo foram esquecidas. Eu facilmente voltava aos meus velhos hábitos. No entanto, o Deus a quem eu desonrava com meu comportamento perverso e espírito impenitente não havia desistido de mim.

Apesar do meu estilo de vida pecaminoso e coração frio, Deus teve misericórdia de mim. Eu era tão descuidado em relação a Ele como sempre. Não tinha Bíblia e não lia nenhuma Escritura há anos. Raramente ia à igreja; e, apenas por costume, tomava a Ceia do Senhor duas vezes por ano. Nunca ouvi o evangelho ser pregado. Ninguém me disse que Jesus queria que os cristãos, com a ajuda de Deus, vivessem de acordo com as Sagradas Escrituras. Em suma, eu não tinha a menor ideia de que existiam pessoas diferentes de mim.

Em uma tarde de sábado, em novembro, fiz uma caminhada com meu amigo Beta. Ele me contou que havia começado a visitar a casa de um cristão todos os sábados, onde ocorria uma reunião de oração. Disse que eles liam a Bíblia, cantavam, oravam e liam um sermão impresso.

Ao ouvir isso, senti como se tivesse encontrado o tesouro que busquei por toda a minha vida. Fomos à reunião juntos naquela noite. Eu não compreendia a alegria que os crentes sentem ao ver qualquer pecador se interessar pelas coisas de Deus, por isso pedi desculpas por ter ido. Jamais esquecerei a resposta gentil daquele querido irmão. Ele disse: "Venha sempre que desejar. Nossa casa e nossos corações estão abertos para você".

Sentamo-nos e cantamos um hino. Então, o irmão Kayser — hoje missionário na África — ajoelhou-se e pediu uma bênção para o nosso encontro. O fato de ele se ajoelhar causou-me uma profunda impressão, pois eu nunca tinha visto alguém de joelhos antes, nem jamais havia orado nessa posição. Ele leu um capítulo da Bíblia e um sermão impresso. Ao final da reunião, cantamos outro hino e o dono da casa orou. Enquanto ele orava, pensei: "Eu não conseguiria orar tão bem, embora tenha mais instrução do que este homem".

Toda aquela noite me marcou profundamente. Senti-me feliz, embora, se me perguntassem o porquê, eu não saberia explicar claramente. Enquanto caminhávamos para casa, disse a Beta: "Tudo o que vimos em nossa viagem à Suíça e todos os nossos prazeres anteriores não são nada em comparação com esta noite".

O Senhor inicia Sua obra de diferentes maneiras com diferentes pessoas. Não tenho dúvidas de que, naquela noite, Ele iniciou uma obra de graça em mim. Embora eu mal tivesse conhecimento de quem Deus realmente era, aquela noite foi o divisor de águas em minha vida.

Nos dias seguintes, passei a ir regularmente à casa desse irmão e liamos as Escrituras juntos. O Senhor e a Palavra eram tão empolgantes para mim que eu mal podia esperar pelo sábado seguinte. Agora minha vida tornara-se muito diferente, embora eu não tenha abandonado todos os pecados de uma só vez. Abandonei meus companheiros perversos, as idas às tavernas e a mentira habitual. Lia as Escrituras, orava com frequência, amava os irmãos, ia à igreja com os motivos corretos e professava Cristo abertamente, apesar de meus colegas de classe zombarem de mim.

Ao ler informativos missionários, fui inspirado a me tornar um missionário. Orei frequentemente sobre esse assunto por várias semanas. Alguns meses depois, conheci um jovem irmão dedicado chamado Hermann Ball, um homem instruído e rico. Ele escolheu trabalhar na Polônia entre os judeus como missionário, em vez de viver uma vida confortável perto de sua família. Seu exemplo causou-me uma profunda impressão. Pela primeira vez em minha vida, fui capaz de me entregar ao Senhor plenamente e sem reservas.

A paz de Deus, que excede todo o entendimento, preenchia agora minha vida. Escrevi para meu pai e meu irmão, encorajando-os a buscar ao Senhor e contando-lhes o quão feliz eu estava. Acreditei que, se vissem o caminho para a felicidade, eles o aceitariam com alegria. Para minha grande surpresa, responderam com uma carta furiosa.

O Senhor enviou o Dr. Tholuck, um professor de teologia, para Halle. Como resultado, alguns estudantes crentes transferiram-se de outras universidades para Halle. À medida que me familiarizava com outros cristãos, o Senhor me ajudava a crescer Nele.

Meu antigo desejo de me dedicar ao serviço missionário retornou, e fui ao meu pai pedir sua permissão. Sem ela, eu não seria admitido em nenhuma das instituições missionárias alemãs. Meu pai ficou extremamente descontente e me repreendeu severamente, dizendo que havia gasto tanto dinheiro em minha educação esperando poder passar seus últimos dias confortavelmente comigo em uma casa paroquial. Agora, todas essas perspectivas haviam dado em nada. Ele me disse que não me consideraria mais seu filho. Então ele chorou e implorou para que eu mudasse de ideia.

O Senhor me ajudou a suportar essa difícil provação. Embora eu precisasse de mais dinheiro do que nunca, decidi nunca mais aceitar nada do meu pai. Eu ainda tinha dois anos de seminário pela frente. Parecia errado deixar meu pai me sustentar quando ele não tinha garantias de que eu me tornaria o que ele queria — um clérigo com bons rendimentos.

O Senhor permitiu que eu mantivesse essa resolução. Vários cavalheiros americanos, três dos quais eram professores em faculdades americanas, vieram a Halle para pesquisas literárias. Como não entendiam alemão, o Dr. Tholuck me recomendou para ensiná-los. Alguns desses cavalheiros eram cristãos e pagaram tão bem pelas instruções e pelas palestras que

escrevi para eles que tive dinheiro suficiente para os estudos e ainda sobrou um pouco. O Senhor recompensou ricamente o pouco que eu havia renunciado por amor a Ele.

Embora eu ainda fosse muito fraco e ignorante na fé, ansiava por ganhar almas para Cristo. Todos os meses eu circulava cerca de trezentos folhetos missionários, distribuía muitos folhetos e escrevia cartas para alguns de meus antigos companheiros de pecado.

várias semanas. Acrescentei que não seria apropriado considerar qualquer outro serviço, pois eu já havia concordado em ir para Bucareste. Ele concordou.

No entanto, quando cheguei em casa, nossa conversa queimava como fogo dentro de mim. Na manhã seguinte, todo o meu desejo de ir para Bucareste havia desaparecido. Isso me pareceu muito errado e carnal da minha parte, e roguei ao Senhor que restaurasse meu antigo desejo de trabalhar lá. Ele graciosamente o fez, quase imediatamente. Enquanto isso, minha seriedade no estudo do hebraico e meu amor pela língua continuavam.

Cerca de dez dias depois, o Dr. Tholuck recebeu uma carta da Sociedade Continental. Devido à guerra entre turcos e russos, eles decidiram não enviar um ministro para Bucareste, uma vez que a cidade era o centro da guerra. O Dr. Tholuck perguntou-me novamente o que eu achava de me tornar um missionário para os judeus. Após oração e consulta com irmãos espiritualmente maduros, concluí que deveria me oferecer à sociedade, deixando meu futuro nas mãos do Senhor.

Capítulo 3: Ingressando no Ministério

O Dr. Tholuck escreveu para a sociedade em Londres e recebeu uma resposta em poucas semanas. Eles tinham uma série de perguntas para mim, e minha aceitação dependia de respostas satisfatórias. Após responder a esta primeira comunicação, recebi uma carta de Londres. O comitê decidiu me aceitar como estudante missionário por seis meses de experiência, desde que eu fosse para Londres.

Um obstáculo impedia minha saída do país. Todo homem prussiano era obrigado a servir três anos como soldado, mas aqueles que terminavam seus estudos na universidade só precisavam servir um ano. Eu não poderia obter um passaporte para fora do país até que tivesse cumprido

meu tempo ou fosse isento pelo próprio rei. Eu esperava que este último fosse o caso. Era um fato bem conhecido que aqueles que se dedicavam ao serviço missionário sempre eram isentos. Alguns irmãos cristãos influentes que viviam na capital escreveram ao rei. Ele respondeu que o assunto deveria ser encaminhado aos oficiais do governo, e nenhuma exceção foi feita a meu favor.

Minha principal preocupação agora era como eu poderia ser isento do serviço militar e obter um passaporte para a Inglaterra. Mas quanto mais eu tentava, maior a dificuldade parecia ser. Em meados de janeiro, parecia que meu único recurso era me tornar um soldado.

Restava um caminho ainda não tentado — era meu último recurso. Um major do exército era cristão e tinha boas relações com um dos generais principais. Ele propôs que eu iniciasse o processo de entrada no exército. Como eu ainda estava muito fraco fisicamente devido a uma doença anterior, eu seria considerado inapto para o serviço militar.

Creio que o Senhor permitiu que as coisas acontecessem dessa forma para me mostrar que meus amigos seriam incapazes de obter um passaporte para mim até que Ele estivesse pronto. Mas agora o tempo havia chegado. O Rei dos reis pretendia que eu fosse para Inglaterra, pois Ele me faria uma bênção lá, apesar da minha indignidade. Num momento em que a esperança quase havia sido abandonada, e quando o último plano havia sido tentado, tudo começou a se encaixar. Os médicos me examinaram e declararam que eu era inapto para o serviço militar. O próprio general-chefe assinou os papéis, e obtive dispensa completa e vitalícia de todo dever militar.

Cheguei à Inglaterra fisicamente enfraquecido e logo fiquei muito doente. Em minha estimativa, eu estava além da recuperação. No entanto, quanto mais fraco eu ficava no corpo, mais feliz eu estava no espírito. Cada pecado que eu já havia cometido vinha à mente, mas percebi que estava lavado e tornado completamente limpo no sangue de Jesus. Essa percepção me trouxe grande paz, e eu ansiava por morrer e estar com Cristo.

Quando meu médico vinha me ver, minha oração era: "Senhor, Tu sabes que ele não sabe o que é melhor para mim. Portanto, por favor, guia-o". Quando eu tomava meu remédio, minha oração era: "Senhor, Tu sabes que este remédio não passa de um pouco de água. Agora, por favor, Senhor, permite que ele produza o efeito que for para o meu bem e para

a Tua glória. Deixa-me logo ser levado para o céu, ou deixa-me ser restaurado. Senhor, faz comigo o que achares melhor!"

Depois de estar doente por duas semanas, minha saúde começou a melhorar. Alguns amigos me convidaram para ir ao campo para tomar ar fresco. Quando perguntei ao médico, ele disse que era a melhor coisa que eu poderia fazer. Alguns dias depois, parti para a pequena cidade rural de Teignmouth.

Tive muito tempo para estudar a Bíblia enquanto me recuperava. Durante esse tempo, Deus me mostrou que somente a Sua Palavra é o nosso padrão de julgamento em coisas espirituais. A Palavra só pode ser explicada pelo Espírito Santo, que é o mestre do Seu povo. Eu não tinha compreendido o trabalho do Espírito Santo de forma prática antes daquele momento.

Agora aprendi que o Pai nos escolheu antes da fundação do mundo. Ele originou o maravilhoso plano de nossa redenção e também organizou a maneira como ele deveria ser realizado. O Filho cumpriu a lei e carregou a punição devida aos nossos pecados, satisfazendo a justiça de Deus. Finalmente, somente o Espírito Santo pode nos ensinar sobre nosso estado de pecado, nos mostre a necessidade de um Salvador, nos capacite a crer em Cristo, nos explique as Escrituras e nos ajude a pregar a Palavra.

O Senhor me permitiu colocar este último aspecto do Espírito Santo à prova ao deixar de lado meus comentários e quase todos os outros livros, passando simplesmente a ler a Palavra de Deus. Naquela primeira noite, quando me fechei em meu quarto para orar e meditar nas Escrituras, aprendi mais em poucas horas do que durante os últimos meses.

Após meu retorno a Londres, decidi fazer algo para ajudar meus irmãos no seminário. Sugeri que nos reuníssemos todas as manhãs, das seis às oito, para orar e ler as Escrituras. Após a oração da noite, minha comunhão com Deus era tão doce que eu continuava orando até depois da meia-noite. Então, eu ia ao quarto de um irmão e orávamos juntos até uma ou duas da manhã. Mesmo assim, às vezes eu estava tão cheio de alegria que não conseguia dormir. Às seis da manhã, eu chamava novamente os irmãos para a oração.

Depois de estar em Londres por dez dias, confinado em casa devido aos meus estudos, minha saúde começou a declinar novamente. Decidi parar de gastar a pouca energia que me restava nos estudos e ir trabalhar para o Senhor. Escrevi à Sociedade Missionária e pedi que me enviassem imediatamente. Eles não me enviaram resposta, mas continuaram a me sustentar enquanto eu estudava.

Após esperar seis semanas e, nesse ínterim, buscando trabalhar para o Senhor, ocorreu-me que eu deveria começar a trabalhar entre os judeus em Londres, tivesse eu o título de missionário ou não. Distribuí folhetos entre os judeus e convidei-os a vir falar comigo sobre as coisas de Deus. Preguei para eles nos lugares onde se reuniam e lia as Escrituras regularmente com cerca de cinquenta meninos judeus. Tive a honra de ser reprovado e maltratado pelo nome de Jesus. O Senhor me deu graça, no entanto, e nunca fui impedido de trabalhar por qualquer perigo ou perspectiva de sofrimento.

Perto do final de 1829, comecei a duvidar se era correto eu ser sustentado pela Sociedade de Londres. Parecia-me antibíblico que um servo de Cristo se colocasse sob o controle e a direção de qualquer pessoa que não fosse o Senhor. A sociedade e eu trocamos cartas sobre este assunto e, em total bondade e amor, dissolvemos nosso relacionamento. Eu estava agora livre para pregar o evangelho onde quer que o Senhor abrisse o caminho.

Em dezembro, fiquei com alguns amigos cristãos que viviam em Exmouth. No segundo dia após minha chegada, um irmão me disse: “Tenho orado há um mês para que o Senhor faça algo em Lympstone, uma grande paróquia onde há pouca luz espiritual. Acredito que você teria permissão para pregar lá”. Pronto para falar de Jesus onde quer que o Senhor abrisse uma porta, e desejando ser fiel às verdades que Ele me ensinou, eu fui. Consegui facilmente permissão para pregar duas vezes no domingo seguinte.

Deus me abençoou e encorajou enquanto eu trabalhava por Seu Reino. Comecei a aprender a ser sensível ao Seu Espírito. Ele me ensinou como estudar e revelou mais de Sua Palavra para mim. Mais oportunidades para pregar foram abertas, e eu me alegrava em servir ao meu Senhor Jesus Cristo.

Capítulo 4: Pregação, Estudo e Crescimento

Depois de ter pregado por cerca de três semanas nas proximidades de Exmouth, fui para Teignmouth esperando ficar lá dez dias para pregar a Palavra entre os irmãos. Uma jovem veio a conhecer Jesus Cristo como seu Salvador naquela primeira noite. Isso me abençoou porque nenhum dos ministros residentes gostou do sermão. O Senhor julga de forma tão diferente do homem!

Na semana seguinte, após pregar diariamente na capela, pediram-me para ficar e ser o ministro deles. Devido a certa oposição, decidi ficar até ser formalmente rejeitado. Preguei novamente no dia do Senhor, embora muitos não tenham gostado de ouvir meu sermão. Algumas pessoas saíram e nunca mais voltaram. Outros vieram à capela, pessoas que não tinham o hábito de frequentar antes de eu vir. Um espírito de indagação e uma busca nas Escrituras começaram de repente. As pessoas queriam saber se as coisas que eu dizia eram verdadeiras. O mais importante: Deus colocou Seu selo de aprovação no trabalho convertendo pecadores.

Preguei nesta capela como ministro visitante por doze semanas. Durante esse tempo, sem que eu pedisse, o Senhor graciosamente supriu minhas necessidades materiais através de dois irmãos. Quando as doze semanas terminaram, a igreja de dezoito membros me convidou unanimemente para ser seu pastor.

Agora mudei minha opinião sobre o melhor método de preparação para o ministério público da Palavra. Em vez de presumir saber o que é melhor para os ouvintes, peço ao Senhor que graciosamente me ensine o assunto sobre o qual devo falar, ou a porção de Sua Palavra que devo explicar. Às vezes, terei um assunto ou passagem específica em mente antes de Lhe pedir. Se, após a oração, me sentir persuadido de que devo falar sobre

A Preparação do Pregador

A respeito de um assunto, eu o estudo, mas ainda assim me mantenho aberto para que o Senhor o mude, se assim Ele desejar. Frequentemente, porém, não tenho nenhum assunto em mente antes de orar. Nesse caso, espero de joelhos por uma resposta, tentando ouvir a voz do Espírito para me dirigir. Então, se uma passagem ou assunto me vem à mente, pergunto novamente ao Senhor se esta é a Sua vontade. Às vezes pergunto repetidamente, especialmente se o tema ou texto for difícil. Se, após a oração, minha mente estiver em paz quanto a isso, tomo este

como o texto. Mas ainda me mantenho aberto ao Senhor para direção, caso Ele decida alterá-lo, ou caso eu tenha me equivocado.

Às vezes, mesmo após orar, ainda não tenho um texto. A princípio, eu ficava intrigado com isso, mas aprendi a simplesmente continuar com minha leitura regular das Escrituras, orando enquanto leio em busca de um texto. Já cheguei a ler cinco, dez, até vinte capítulos antes que o Senhor me desse uma palavra. Muitas vezes tive que ir ao local da reunião sem um assunto. Mas sempre o recebi — talvez apenas alguns minutos antes de começar a falar.

O Senhor sempre me ajuda quando prego, desde que eu O tenha buscado fervorosamente em particular. Um pregador não pode conhecer o coração dos indivíduos na congregação ou o que eles precisam ouvir. Mas o Senhor sabe; e se o pregador renuncia à sua própria sabedoria, ele será auxiliado pelo Senhor. Mas, se ele estiver determinado a escolher um assunto por sua própria sabedoria, não deve se surpreender ao ver pouco fruto resultando de seus labores.

O Método de Estudo

Quando obtenho o texto da maneira acima, seja um versículo, um capítulo inteiro ou mais, peço ao Senhor que graciosamente me ensine por Seu Espírito Santo enquanto medito nas passagens. Escrevo notas à medida que a Palavra se abre para mim, para ver quão bem compreendo a passagem. Também é útil consultar depois o que escrevi.

Raramente uso outras ajudas de estudo além das Escrituras e algumas boas traduções em outras línguas. Minha principal ajuda é a oração. Sempre que estudo uma parte individual da verdade divina, sempre obtenho alguma luz sobre ela após orar e meditar. A oração extensiva é muitas vezes difícil devido à fraqueza da carne, enfermidades físicas e uma agenda cheia. Mas ninguém deve esperar ver muito bem resultando de seus labores se não gastar tempo em oração e meditação.

Eu então me deixo inteiramente nas mãos do Senhor, pedindo a Ele que traga à mente o que aprendi em meu quarto de oração. Ele faz isso fielmente e, muitas vezes, me ensina ainda mais enquanto estou pregando. A preparação para o ministério público da Palavra é ainda mais excelente do que a pregação na igreja. Viver em constante comunhão com o Senhor e estar habitual e frequentemente em meditação sobre a verdade é sua própria recompensa.

A Importância da Exposição Bíblica

Expor as Escrituras é extremamente benéfico, especialmente ao estudar um evangelho ou epístola inteira. Isso pode ser feito entrando minuciosamente no significado de cada versículo ou apresentando os pontos principais e levando os ouvintes a ver o sentido geral de todo o livro. Expor as Escrituras encoraja a congregação a trazer suas Bíblias para a igreja, e tudo o que leva os crentes a valorizarem as Escrituras é importante.

Este método de pregação é mais benéfico para os ouvintes do que se, sobre um único versículo, fossem feitos comentários de modo que a porção da Escritura mal passasse de um lema para o assunto. Poucas pessoas têm graça para meditar por horas na Palavra. Assim, a exposição pode abrir as Escrituras para elas e criar nelas o desejo de meditarem por si mesmas. Quando lerem novamente a porção da Palavra que foi exposta, lembrarão do que foi dito. Assim, deixa-se uma impressão mais duradoura em suas mentes.

Expor grandes porções da Palavra, como um evangelho ou epístola inteira, leva o instrutor a considerar partes da Palavra que, de outra forma, ele poderia ignorar. Isso o impede de falar demais sobre assuntos favoritos e de se inclinar excessivamente para partes específicas da verdade — uma tendência que, mais cedo ou mais tarde, certamente prejudicará tanto a ele quanto aos seus ouvintes.

Simplicidade e Poder

A simplicidade na expressão é de suma importância. O instrutor deve falar de modo que até crianças e pessoas que não sabem ler possam compreendê-lo, tanto quanto a mente natural consegue compreender as coisas de Deus. Toda congregação possui pessoas de diversas origens educacionais e sociais. O expositor da verdade de Deus fala por Deus e pela eternidade. É improvável que ele beneficie os ouvintes a menos que use uma linguagem simples.

Se o pregador se esforça para falar de acordo com as regras deste mundo, ele pode agradar a muitos, particularmente àqueles que têm gosto literário. Mas é menos provável que se torne um instrumento nas mãos de Deus para a conversão de pecadores ou para a edificação dos santos. Nem a eloquência, nem a profundidade do pensamento fazem um pregador verdadeiramente grande. Somente uma vida de oração e

meditação o tornará um vaso pronto para o uso do Mestre e apto para ser empregado na conversão de pecadores e na edificação dos santos.

O Poder de Deus e a Vida de Fé

A unção do Espírito Santo me ajuda grandemente quando prego. Eu jamais tentaria ensinar a verdade de Deus pelo meu próprio poder. Certo dia, antes de pregar em Teignmouth, tive mais tempo do que o costume, então orei e meditei por seis horas em preparação para a reunião da noite. Após falar por um curto período, senti que estava falando na minha própria força em vez de no poder de Deus. Disse aos irmãos que sentia como se não estivesse pregando sob a unção e pedi que orassem.

Depois de continuar por mais um pouco, senti o mesmo; por isso, encerrei meu sermão e propus que tivéssemos uma reunião de oração. Assim o fizemos, e fui particularmente assistido pelo Espírito Santo na vez seguinte em que preguei.

Fico feliz por ter aprendido a importância de ministrar apenas no poder de Deus. Posso todas as coisas em Cristo, mas, sem Ele, nada posso realizar.

Capítulo 5: Aprendendo a Viver pela Fé

Em 7 de outubro de 1830, uni-me em matrimônio à Srta. Mary Groves. Este passo foi dado após muita oração e pela plena convicção de que era melhor para mim estar casado. Nunca me arrependi do passo em si, nem da escolha, e sou verdadeiramente grato a Deus por me dar tal esposa.

Por essa época, comecei a ter objeções de consciência contra o recebimento de um salário proveniente do aluguel de assentos (bancos da igreja). De acordo com Tiago 2:1-6, essa prática é contrária à mente do Senhor, pois os irmãos pobres não podem pagar por um assento tão bom quanto os ricos. Um irmão pode alegremente dar algo para o meu sustento se a escolha for dele. Mas, quando ele tem outras despesas, não sei se paga seu dinheiro com má vontade ou com alegria, e Deus ama quem dá com alegria. O aluguel de assentos é também uma armadilha para o servo de Cristo. O medo de ofender aqueles que pagam seu salário tem impedido muitos ministros de pregar a inabalável Palavra de Deus.

Por essas razões, disse aos irmãos que, no final de outubro de 1830, eu abriria mão do meu salário regular. Após apresentar meus motivos, li Filipenses 4. Se os santos quisessem dar algo para o meu sustento por meio de ofertas voluntárias, eu não teria objeção em receber, fosse em dinheiro ou provisões.

Poucos dias depois, percebi que, se eu recebesse pessoalmente cada presente, muito do meu tempo e do tempo dos doadores seria perdido. Além disso, os pobres poderiam ficar constrangidos em me dar uma quantia pequena. Outros poderiam dar mais do que dariam se as ofertas fossem anônimas. Portanto, ainda seria duvidoso se os presentes seriam dados com má vontade ou com alegria. Por esses motivos, colocamos uma caixa na capela com um aviso explicando que quem tivesse o desejo de dar algo para o meu sustento poderia colocar sua oferta na caixa.

A Provisão Divina

Minha esposa e eu tivemos a graça de levar o mandamento do Senhor em Lucas 12:33 literalmente: "Vendei o que tendes e dai esmolas". Nunca nos arrependemos de dar esse passo. Deus nos abençoou abundantemente enquanto Ele nos ensinava a confiar somente Nele. Quando estávamos reduzidos aos nossos últimos xelins, contávamos a Ele sobre nossas necessidades e dependíamos Dele para prover. Ele nunca nos falhou.

Em 18 de novembro de 1830, nosso dinheiro foi reduzido a cerca de oito xelins. Quando eu estava orando com minha esposa pela manhã, fui guiado a pedir dinheiro ao Senhor. Quatro horas depois, uma irmã me disse: "Você precisa de dinheiro?". Respondi: "Eu disse aos irmãos, quando abri mão do meu salário, que contaria apenas ao Senhor sobre as minhas necessidades". Ela disse: "Mas Ele me disse para lhe dar algum dinheiro. Há cerca de duas semanas perguntei a Ele o que eu deveria fazer por Ele, e Ele me disse para lhe dar algum dinheiro. No último sábado, o pensamento veio novamente com força à minha mente e não me deixou desde então".

Meu coração se alegrou ao ver a fidelidade do Senhor, mas achei melhor não contar a ela sobre nossas circunstâncias, para que ela não fosse influenciada a dar de acordo com isso. Se era do Senhor, ela seria movida a dar. Mudei de assunto, mas ela me deu dinheiro suficiente para durar a semana toda. Minha esposa e eu ficamos cheios de alegria por causa da bondade do Senhor. Ele não provou muito a nossa fé no início, mas

permitiu que víssemos Sua prontidão em nos ajudar. Mais tarde, Ele testou nossa fé mais plenamente.

Na quarta-feira seguinte, fui a Exmouth. Nosso dinheiro estava novamente reduzido a cerca de nove xelins. Pedi ao Senhor na quinta-feira que, por favor, me desse algum dinheiro. Na manhã de sexta-feira, por volta das oito horas, enquanto orava, fui guiado a pedir dinheiro novamente. Antes de me levantar, senti a plena certeza de que teríamos a resposta naquele mesmo dia. Uma hora depois, deixei o irmão com quem estava hospedado, e ele me deu algum dinheiro. Ele disse: "Tome isto para as despesas ligadas à sua vinda até nós". Eu não esperava ter minhas despesas pagas, mas vi a mão paternal do Senhor nesta bênção.

Quando cheguei em casa, por volta das doze horas, perguntei à minha esposa se ela havia recebido alguma carta. Ela me disse que havia recebido uma no dia anterior de um irmão que enviou três soberanos (moedas de ouro). Assim, até mesmo minha oração do dia precedente havia sido respondida. No dia seguinte, um dos irmãos veio e me trouxe quatro libras, que me eram devidas como parte do meu salário anterior. Eu nem sabia que isso Aqui está a tradução do seu texto, mantendo o tom devocional e fiel ao relato original:

Uma soma me era devida. Em trinta horas, em resposta à oração, recebi sete libras e dez xelins. Ao longo de 1830, o Senhor supriu ricamente todas as minhas necessidades temporais, embora eu não pudesse depender de nenhum ser humano para um único xelim sequer; mesmo em relação às coisas temporais, nada perdi por agir de acordo com os ditames da minha consciência. Nas coisas espirituais, o Senhor lidou generosamente comigo e me usou como um instrumento na realização de Sua obra.

Nos dias 6, 7 e 8 de janeiro de 1831, pedi repetidamente dinheiro ao Senhor, mas não recebi nada. Algumas vezes fui tentado a desconfiar do Senhor, embora Ele tivesse sido tão gracioso conosco. Até aquele momento, Ele não apenas havia suprido todas as nossas necessidades, mas nos dera muitas respostas milagrosas à oração. Comecei a pensar que não adiantaria confiar no Senhor desta vez. Talvez eu tivesse ido longe demais ao viver pela fé. Mas louvado seja o Senhor! Essa provação durou apenas alguns minutos. Ele me capacitou a confiar Nele, e Satanás foi imediatamente derrotado. Quando voltei para o meu quarto, apenas dez minutos depois, o Senhor enviou o livramento. Uma irmã nos trouxe duas libras e quatro xelins. O Senhor triunfou, e nossa fé foi fortalecida.

Quando tínhamos novamente apenas alguns xelins, recebemos cinco libras da caixa de ofertas. Eu havia pedido aos irmãos que, por favor, me entregassem o dinheiro da caixa toda semana. Mas eles ou esqueciam de retirá-lo semanalmente ou tinham vergonha de trazer somas tão pequenas. Geralmente, o dinheiro era retirado a cada três ou cinco semanas. Expliquei-lhes que desejava olhar nem para o homem, nem para a caixa, mas para Deus. Portanto, decidi não lembrá-los do meu pedido de ter o dinheiro semanalmente, para que isso não prejudicasse o testemunho que eu desejava dar de confiar somente em Deus.

Em 28 de janeiro, estávamos com pouco dinheiro novamente, embora eu tivesse visto um irmão abrir a caixa e retirar o dinheiro quatro dias antes. Mas eu não pediria a ele que mo entregasse. Quando o carvão para o nosso fogo estava quase acabando, pedi ao Senhor que inclinasse o coração do irmão para nos trazer o dinheiro. Pouco depois, ele nos foi entregue, e nossas necessidades temporais foram supridas. O Senhor tem me guardado de falar, direta ou indiretamente, sobre minhas necessidades. Em alguns casos, falei com irmãos muito pobres para incentivá-los a confiar no Senhor, dizendo-lhes que eu tinha que fazer o mesmo.

Em 14 de fevereiro, estávamos novamente com muito pouco dinheiro e pedi ao Senhor que suprisse nossas necessidades. No instante em que me levantei de joelhos, um irmão me deu uma libra que havia sido retirada da caixa.

Em março, fui novamente tentado a duvidar da fidelidade do Senhor. Embora não estivesse preocupado com dinheiro, não estava descansando plenamente Nele para que pudesse triunfar com alegria. Uma hora depois, o Senhor me deu outra prova de Seu amor fiel. Uma senhora cristã trouxe cinco soberanos para nós, com estas palavras escritas em um papel: "Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber".

Na manhã de 16 de abril, nosso dinheiro estava reduzido a três xelins. Disse a mim mesmo: "Devo agora ir e pedir fervorosamente ao Senhor novos suprimentos". Mas, antes que eu tivesse orado, duas libras foram enviadas de Exeter como prova de que o Senhor ouve antes de clamarmos.

Alguns podem dizer que tal modo de vida afasta o cristão do Senhor e do cuidado com as coisas espirituais. Dizem que isso pode fazer com que

a mente se ocupe com perguntas como: "O que comerei, o que beberei e o que vestirei?". Eu experimentei os dois caminhos e sei que minha maneira atual de viver, confiando em Deus para as coisas temporais, está conectada a menos preocupação. Confiar no Senhor para o suprimento de minhas necessidades temporais me afasta de pensamentos ansiosos como: "Meu salário durará e terei o suficiente para o próximo mês?". Nesta liberdade, sou capaz de dizer: "Meu Senhor não é limitado. Ele conhece minha situação atual e pode suprir tudo o que eu preciso". Em vez de causar ansiedade, viver pela fé somente em Deus mantém meu coração em perfeita paz.

Este modo de viver frequentemente reavivou a obra da graça em meu coração quando eu começava a esfriar espiritualmente. Também me trouxe de volta ao Senhor depois de eu ter retrocedido. Não é possível viver em pecado e, ao mesmo tempo, por meio da comunhão com Deus, fazer descer do céu tudo o que se precisa para esta vida. Frequentemente, uma nova resposta à oração vivifica minha alma e me enche de grande alegria.

Em junho, o irmão Craik e eu fomos a Torquay para pregar. Quando cheguei em casa, minha esposa tinha cerca de três xelins restantes. Esperamos no Senhor, mas nenhum dinheiro veio. Na manhã seguinte, ainda estávamos esperando no Senhor e aguardando o livramento. Tínhamos apenas um pouco de manteiga para o café da manhã, suficiente para um irmão visitante e um parente. Não mencionamos nossas circunstâncias a eles para que não ficassem desconfortáveis.

Após a reunião de oração matinal, nosso irmão inesperadamente abriu a caixa de ofertas e me deu o dinheiro. Ele me disse que ele e sua esposa não conseguiram dormir na noite passada porque pensaram que poderíamos precisar de dinheiro. Eu havia pedido repetidamente ao Senhor pelo dinheiro, mas não recebi nada. Mas quando orei para que o Senhor pudesse impressionar o irmão de que precisávamos de dinheiro; ele abriu a caixa e deu para mim.

Certa manhã de novembro, sugeri que orássemos por nossas necessidades temporais. No momento em que íamos orar, chegou uma encomenda de Exmouth. Pedimos ao Senhor carne para o jantar, pois não tínhamos dinheiro para comprar. Após a oração, abrimos o pacote e encontramos um presunto!

Minha esposa e eu nunca contraímos dívidas porque acreditamos ser contrário às Escrituras, de acordo com Romanos 13:8: *"A ninguém deveis coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros"*. Portanto, não temos contas pendentes com o alfaiate, o açougueiro ou o padeiro, mas pagamos tudo à vista. Preferimos sofrer necessidade a contrair dívidas. Assim, sempre sabemos quanto temos e quanto podemos doar. Muitas provações sobrevêm aos filhos de Deus por não agirem de acordo com Romanos 13:8.

O dia 27 de novembro era o Dia do Senhor. Nosso dinheiro havia se reduzido a dois pence. Nosso pão mal dava para o dia. Levei nossa necessidade ao Senhor várias vezes. Quando dei graças após o almoço, pedi que Ele nos desse o pão de cada dia, querendo dizer literalmente que Ele nos enviasse pão para a noite.

Enquanto eu orava, bateram à porta. Uma irmã pobre entrou e nos trouxe um pouco do seu jantar e cinco xelins. Mais tarde, ela também trouxe um grande pão. Assim, o Senhor não apenas nos deu o pão, mas também o dinheiro.

Ao final do ano, olhamos para trás e percebemos que todas as nossas necessidades foram supridas mais abundantemente do que se eu tivesse recebido um salário regular. Nunca saímos perdendo ao fazer a vontade do Senhor. Não servi a um Mestre severo, e é isso que tenho prazer em mostrar.

Deus também foi fiel em curar minhas enfermidades físicas. Numa tarde de sábado, rompi um vaso sanguíneo no estômago e perdi uma quantidade considerável de sangue. Imediatamente após orar, comecei a me sentir melhor. Dois irmãos me visitaram para perguntar que providências deveriam ser tomadas para um pregador nos cultos de domingo. Pedi que voltassem em cerca de uma hora para que eu lhes desse uma resposta.

Depois que eles se foram, o Senhor me deu fé para sair da cama. Eu me vesti e decidi ir à capela. Caminhar a curta distância até a capela foi um esforço para mim em meu estado de fraqueza, mas preguei naquela manhã com voz alta e forte pelo tempo habitual.

Após a reunião matinal, meu médico me visitou e disse para não pregar novamente à tarde, pois eu poderia me ferir gravemente. Eu lhe disse que consideraria uma grande presunção se o Senhor não tivesse me

dado fé para fazê-lo. Naquela tarde preguei novamente, e ele voltou e disse o mesmo a respeito da reunião da noite.

No entanto, tendo fé, preguei à noite. Após cada reunião eu ficava mais forte, o que era prova evidente de que a mão de Deus estava no assunto. No dia seguinte, o Senhor me permitiu levantar cedo e ir à nossa reunião de oração habitual, onde li, falei e orei. Mais tarde, escrevi quatro cartas, estudei as Escrituras em casa e participei da reunião novamente à noite. Minha saúde melhorava a cada dia. Frequentei as duas reuniões como de costume, preguei à noite e fiz meus outros trabalhos. Em menos de uma semana, eu estava tão bem quanto antes de romper o vaso sanguíneo.

Não tente me imitar neste assunto se você não tiver a fé. Mas se tiver, ela certamente será honrada por Deus. Muitas vezes orei com crentes doentes até que fossem restaurados. Quando peço ao Senhor a bênção da saúde física, meu pedido quase sempre é concedido. Em resposta às minhas orações, fui imediatamente restaurado de uma enfermidade corporal que me afligia há muito tempo, e ela nunca mais voltou.

Capítulo 6: Iniciando o Ministério em Bristol

Por vários meses, senti que meu trabalho em Teignmouth logo estaria concluído. Esse sentimento continuou a crescer e agora estou convencido de que Teignmouth não é mais o meu lugar de ministério. Talvez meu dom seja ir de lugar em lugar, buscando trazer os crentes de volta às Escrituras, em vez de ficar em um lugar e trabalhar como pastor. Onde quer que eu vá, prego com muito mais prazer e poder do que em Teignmouth. Além disso, em quase todos os lugares tenho muito mais ouvintes do que em Teignmouth e encontro pessoas famintas por alimento espiritual, o que não é mais o caso em Teignmouth.

13 de abril. Recebi uma carta do irmão Craik, de Bristol, convidando-me para ir ajudá-lo. Parece-me que um lugar como Bristol se adequaria melhor aos meus dons. Senhor, ensina-me! Sinto mais do que nunca que logo deixarei Teignmouth. Mas temo que muito do que está ligado a esta decisão seja da carne. Parece-me que logo irei para Bristol, se o Senhor permitir. Escrevi uma carta ao irmão Craik e prometi ir, se eu visse claramente que é a vontade do Senhor.

15 de abril. Esta noite preguei sobre a segunda vinda do Senhor. Contei aos irmãos que efeito essa doutrina teve sobre mim e como ela me

encorajou a deixar Londres e a pregar por toda a terra. O Senhor me manteve em Teignmouth por estes dois anos e três meses, e parecia que o tempo de minha partida estava próximo. Lembrei-os do que lhes disse quando me pediram para ser seu pastor — que eu permaneceria apenas enquanto visse que era a vontade do Senhor que assim fosse. Houve muito choro depois, mas agora estou novamente em paz.

16 de abril. Fico feliz por ter falado aos irmãos, para que estejam preparados caso o Senhor me leve a partir. Saí hoje para Dartmouth e preguei lá à noite. Tive cinco respostas de oração hoje:

1. Acordei às cinco, um pedido que fiz ao Senhor ontem à noite.
2. O Senhor removeu uma enfermidade de minha querida esposa. Teria sido difícil para mim deixá-la naquela condição.
3. O Senhor nos enviou dinheiro.
4. Havia lugar para mim na carruagem para Dartmouth.
5. Esta noite fui auxiliado na pregação, e minha alma foi renovada.

Devo deixar uma palavra de advertência aos crentes. Frequentemente, a própria obra do Senhor pode nos tentar a nos afastar da comunhão com Ele. Uma agenda cheia de pregações, aconselhamentos e viagens pode corroer a força do mais poderoso servo do Senhor. A oração pública jamais compensará a comunhão no secreto.

Após a reunião desta noite, eu deveria ter me retirado da companhia dos irmãos e irmãs, explicando que precisava de comunhão secreta com o Senhor. Em vez disso, passei o tempo conversando com eles até a carruagem chegar. Embora tenha desfrutado da companhia deles, minha alma precisava de alimento. Sem ele, fiquei abatido e senti os efeitos disso o dia todo. Fiquei até calado na carruagem e não falei uma palavra sequer sobre Cristo, nem entreguei um único folheto.

22 de abril. Esta manhã preguei na Capela Gideon, em Bristol. À tarde, preguei na Capela Pithay, onde um jovem se converteu. Ele era um bêbado notório, a caminho de uma taverna, quando um conhecido o encontrou e o convidou para ouvir um estrangeiro pregar. Ele foi e, a partir daquele momento, mudou completamente e nunca mais voltou a uma taverna. Sua esposa me contou mais tarde que ele estava tão feliz no Senhor que muitas vezes negligenciava o jantar para ler as Escrituras.

O sermão da noite do Irmão Craik falou ao meu coração. Estou agora plenamente convencido de que Bristol é o lugar onde o Senhor deseja

que eu trabalhe. Mas voltaremos para casa na próxima semana para que, em quietude, sem sermos influenciados pelo que vemos aqui, possamos buscar a vontade do Senhor a nosso respeito.

29 de abril. Enquanto buscávamos ao Senhor, Ele nos ajudou a ver que Ele está nos enviando para Bristol!

30 de abril. Deixar os queridos filhos de Deus em Teignmouth foi difícil para mim. Dezenas nos imploraram para voltar logo, muitos com lágrimas nos olhos. O Senhor concedeu uma grande bênção ao nosso ministério. Foi a vontade do Senhor que viéssemos para cá por um tempo.

5 de maio. Outra prova marcante de que deixar Teignmouth é da vontade de Deus é que alguns irmãos verdadeiramente espirituais, embora queiram que eu fique, acreditam sinceramente que sou chamado para ir a Bristol.

15 de maio. Enquanto eu estava em oração a respeito de Bristol, o irmão Craik mandou me chamar. A congregação da Capela Gideon aceitou nossa oferta de ir sob as condições que estabelecemos. Por enquanto, queríamos que nos considerassem apenas como ministros entre eles, mas não em qualquer relacionamento pastoral fixo. Assim, poderemos pregar a Palavra conforme o Espírito nos guiar. Salários fixos devem ser eliminados, e seguiremos confiando em Deus para suprir nossas necessidades. Pretendemos, se o Senhor permitir, partir em cerca de uma semana, embora não haja nada decidido sobre a Capela Bethesda.

21 de maio. Hoje comecei a me despedir dos irmãos em Teignmouth, visitando cada um deles. Tem sido um dia provador, repleto de muito choro. Se eu não estivesse plenamente convencido de que Deus quer que vamos para Bristol, dificilmente seria capaz de suportar.

22 de maio. Alguns irmãos em Teignmouth dizem que esperam nosso retorno. Pelo que entendo da maneira como Deus lida com Seus filhos, isso parece improvável. O Senhor, após repetidas orações, deu-me Colossenses 1:21-23 como texto para minha última palavra de exortação a eles. Pareceu-me melhor falar o mínimo possível sobre mim mesmo e o máximo possível sobre Cristo. Mal aludi à nossa separação e apenas encomendei a mim e aos irmãos ao Senhor na oração final. Cenas de despedida são muito difíceis, mas estou convencido de que a separação vem do Senhor.

23 de maio. Minha esposa, meu sogro e eu partimos esta manhã para Exeter. O querido irmão Craik pretende nos seguir amanhã. Pouco antes de deixarmos Teignmouth, recebemos inesperadamente dinheiro suficiente para custear todas as despesas da mudança. O Senhor confirmou Sua vontade sobre nossa ida para Bristol muitas vezes.

27 de maio. Chegamos a Bristol há dois dias. Esta manhã recebemos um soberano (moeda) de uma irmã em Teignmouth. O Senhor proverá para nós aqui também.

28 de maio. Falamos com os irmãos que gerenciam as finanças na Capela Gideon sobre o recebimento de ofertas voluntárias por meio de uma caixa — um assunto que não estava totalmente.

Diário de Fé e Ministério

[Data não especificada] Resolvemos com eles. O Senhor havia ordenado graciosamente esse assunto para nós, e eles não se opuseram.

4 de junho Há vários dias temos procurado por alojamento, mas não encontramos nenhum simples e barato o suficiente. Começamos a fazer disso um motivo de oração fervorosa. Imediatamente depois, o Senhor nos deu um lugar adequado. Foi particularmente difícil encontrar um local mobiliado e econômico com cinco quartos, que é o que precisamos, já que o irmão Craik e nós vivemos juntos. Como o Senhor é bom por ter respondido à nossa oração, e que encorajamento para entregar tudo a Ele em oração!

25 de junho Hoje foi finalmente decidido que podemos ficar com a Capela Bethesda por um ano. Um irmão pagou nosso aluguel com o entendimento de que, se o Senhor abençoar nosso trabalho naquele lugar, os outros crentes o ajudarão com as despesas. Mas, se não, ele pagará tudo. Esta foi a única maneira pela qual pudemos concordar em assumir a capela. Se tivéssemos que nos endividar, não poderíamos pensar que era da vontade de Deus ministrar neste lugar.

6 de julho Hoje começamos a pregar na Capela Bethesda. Foi um bom dia.

16 de julho Esta noite, das seis às nove horas, marcamos horários para conversar com indivíduos sobre a salvação. Essas reuniões são benéficas de muitas maneiras. Muitas pessoas preferem vir em um

horário agendado ao escritório da igreja para conversar conosco. Marcar um tempo para aconselhamento particular sobre as coisas da eternidade trouxe alguns que, em outras circunstâncias, nunca teriam nos procurado.

Esses agendamentos também têm sido um grande encorajamento para nós no trabalho. Muitas vezes, quando pensávamos que nosso ensino da Palavra não tinha feito bem algum, descobrimos que o oposto era verdade ao aconselharmos as pessoas. Fomos encorajados a seguir em frente na obra do Senhor após ver as muitas maneiras como Ele nos usou como Seus instrumentos. Indivíduos nos contaram sobre a ajuda que receberam de nosso ministério até mesmo há quatro anos.

Outros servos de Cristo, especialmente aqueles que vivem em cidades grandes, deveriam considerar reservar um tempo para atender aos que buscam a fé. Esses agendamentos, no entanto, exigem muita oração por sabedoria para falar com sensibilidade a todos os que vêm. Não somos suficientes em nossa própria capacidade para essas coisas, mas nossa suficiência vem de Deus. Os agendamentos têm sido, de longe, a parte mais exaustiva de todo o nosso trabalho, embora, ao mesmo tempo, a mais recompensadora.

18 de julho Passei a manhã inteira em meu escritório para ter um tempo a sós com o Senhor. Esta é a única maneira, devido aos meus inúmeros compromissos, de garantir que eu tenha tempo para oração, leitura da Palavra e meditação.

17 de setembro Esta manhã o Senhor, além de todas as Suas outras misericórdias, nos deu nossa primeira filha — uma menina. Ela e minha esposa estão bem.

1 de outubro Muitas outras pessoas foram convencidas do pecado através da pregação do irmão Craik do que pela minha. Provavelmente porque o irmão Craik tem uma mente mais espiritual do que eu e ora mais fervorosamente pela conversão dos pecadores do que eu. Ele se dirige aos pecadores em seu ministério público frequentemente. Isso me levou a uma oração mais fervorosa pela conversão dos pecadores. Desde então, o Senhor tem me usado como instrumento de conversão com muito mais frequência.

28 de maio de 1833 A maioria do povo do Senhor que conhecemos em Bristol é pobre. Esta manhã, enquanto estava sentado em meu quarto, a

angústia de vários irmãos veio à minha mente. Disse a mim mesmo: "Se ao menos o Senhor me desse os meios para ajudá-los!" Cerca de uma hora depois, recebi sessenta libras, que usei para comprar pão para os pobres.

29 de maio Durante os últimos doze meses de nosso trabalho em Bristol, cento e nove pessoas foram adicionadas à nossa comunhão. Sessenta e cinco foram convertidas, muitos desviados retornaram e muitos filhos de Deus foram encorajados e fortalecidos no caminho da verdade.

12 de junho Esta manhã senti que deveríamos fazer algo pelos pobres. Temos dado pão a eles diariamente há algum tempo. Eu ansiava por estabelecer uma escola para os meninos e meninas, ler as Escrituras para eles e falar-lhes sobre o Senhor. O principal obstáculo era a pressão de trabalho que recaía sobre o irmão Craik e eu naquele momento. O número de pobres que vinham buscar pão havia aumentado para entre sessenta e oitenta por dia. Nossos vizinhos estavam incomodados porque os mendigos ficavam parados na rua. Tivemos que dizer a eles para não virem mais buscar pão, mas nosso desejo de ajudar essas pessoas não diminuiu.

17 de dezembro Esta noite, o irmão Craik e eu tomamos chá com uma família de cinco pessoas que foram levadas ao Senhor através do nosso ministério. Como um encorajamento para qualquer pessoa que deseje pregar o evangelho em uma língua estrangeira, devo mencionar que o primeiro membro desta família que se converteu veio meramente por curiosidade para ouvir meu sotaque estrangeiro.

31 de dezembro. Pelo menos 260 pessoas nos procuraram com preocupações sobre suas almas. Dessas, 153 foram integradas à nossa comunhão nestes últimos dezoito meses, das quais sessenta foram levadas ao conhecimento do Senhor por meio de nossa pregação e orações.

Passaram-se quatro anos desde que comecei a confiar somente no Senhor para o suprimento de minhas necessidades temporais. Tudo o que eu tinha na época valia, no máximo, cem libras por ano. Abri mão disso pelo Senhor e não me restou nada além de cerca de cinco libras. O

Senhor honrou grandemente este pequeno sacrifício e deu-me consideravelmente mais em troca.

Durante os últimos três anos e três meses, nunca pedi nada a ninguém. O Senhor graciosamente supriu todas as minhas necessidades conforme as apresento a Ele. Ao final de cada um desses quatro anos, embora minha renda tenha sido comparativamente grande, restaram-me apenas alguns xelins. Minhas necessidades são supridas a cada dia pela ajuda de Deus.

Capítulo 7: A Instituição de Conhecimento Bíblico

9 de janeiro de 1834. Durante estes últimos dezoito meses, o irmão Craik e eu pregamos uma vez por mês em Brislington, uma vila perto de Bristol. Não tínhamos visto fruto de nossos labores ali. Isso me levou a orar fervorosamente ao Senhor pela conversão de pecadores naquele lugar. Pedi ao Senhor que convertesse pelo menos uma alma esta noite, para que tivéssemos um pouco de encorajamento. Esta noite, um jovem foi levado ao conhecimento da verdade.

21 de fevereiro. Comecei a traçar um plano para estabelecer uma instituição para a propagação do evangelho no país e no exterior. Confio que este assunto venha de Deus.

25 de fevereiro. Fui levado novamente hoje a orar sobre a formação de uma nova instituição missionária e senti mais certeza de que deveríamos fazê-lo. Algumas pessoas podem perguntar por que formamos uma nova instituição para a propagação do evangelho e por que não nos unimos a algumas das sociedades religiosas já existentes. Apresento, portanto, nossas razões para mostrar que nada além do desejo de manter uma boa consciência nos levou a agir como agimos.

A Palavra de Deus é a única regra de ação para os discípulos do Senhor Jesus. Ao comparar as sociedades religiosas existentes com a Palavra de Deus, descobrimos que elas se afastavam tanto dela que não poderíamos estar unidos a elas e manter uma boa consciência.

O objetivo pelo qual essas sociedades religiosas trabalham é que o mundo inteiro seja eventualmente convertido. Elas se referem à passagem em Habacuque 2:14: *"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar"*; ou àquela em Isaías

11:9: *"Porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar".*

Essas passagens não se referem à presente dispensação, mas àquela que começará quando o Senhor retornar. No tempo presente, as coisas não se tornarão espiritualmente melhores, mas piores. Somente as pessoas reunidas dentre os gentios para o Senhor serão convertidas. Isso fica claro em muitas passagens da Palavra de Deus (ver Mateus 13:24-30, 36-43; 2 Timóteo 3:1-13; Atos 15:14). Um desejo sincero e uma oração fervorosa pela conversão de pecadores é algo totalmente bíblico. Mas é antibíblico esperar a conversão do mundo inteiro. Não poderíamos estabelecer tal meta para nós mesmos no serviço ao Senhor.

Mas ainda pior é a conexão dessas sociedades religiosas com o mundo. Em coisas temporais, os filhos de Deus devem fazer uso do mundo, mas o trabalho a ser feito exige que aqueles que cuidam dele tenham vida espiritual (da qual os incrédulos são totalmente desprovidos). Os filhos de Deus são obrigados, por sua lealdade ao Senhor, a abster-se de qualquer associação com os não regenerados.

A conexão com o mundo é óbvia nessas sociedades religiosas, pois todos que doam uma certa quantia são considerados membros. Embora tal indivíduo possa viver em pecado; embora possa manifestar a todos que não conhece o Senhor Jesus; basta que o dinheiro seja pago para que ele seja membro e tenha direito ao voto. Além disso, quem paga uma quantia maior pode ser membro vitalício, independentemente de quão abertamente pecaminosa seja sua vida. Certamente, tais coisas não deveriam ser assim.

Os métodos usados nessas sociedades religiosas para obter dinheiro para a obra do Senhor também são antibíblicos. É comum pedir dinheiro aos não convertidos, o que nem mesmo Abraão teria feito (ver Gênesis 14:21-24). Quanto menos deveríamos fazê-lo! Somos proibidos de ter comunhão com incrédulos em todos esses assuntos porque estamos em comunhão com o Pai e o Filho. Podemos, portanto, obter do Senhor tudo o que possamos precisar em Seu serviço, sem sermos obrigados a recorrer ao mundo não convertido. O primeiro discípulo fez isso em 3 João 7: *"Porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios".*

Os indivíduos que gerenciam os assuntos das sociedades podem ser pessoas não convertidas ou até inimigos declarados da verdade. Isso é permitido porque são ricos ou influentes. Nunca conheci um caso de um

servo de Cristo pobre, mas sábio e experiente, sendo convidado para liderar tais reuniões públicas. Certamente, os pescadores galileus ou mesmo o próprio Senhor não teriam sido chamados para este cargo.

de acordo com estes princípios. Os discípulos do Senhor Jesus não devem julgar a aptidão de uma pessoa para o serviço na Igreja pela posição que ela ocupa no mundo ou pelas riquezas que possui.

Quase todas essas sociedades contraem dívidas, de modo que é raro ler um relatório de qualquer uma delas sem descobrir que gastaram mais do que receberam. Isso é contrário tanto ao espírito quanto à letra do Novo Testamento. "A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros" (Rom. 13:8).

O irmão Craik e eu concordamos plenamente que muitos verdadeiros filhos de Deus estão ligados a essas sociedades religiosas. O Senhor tem abençoado seus esforços de muitas maneiras, apesar da existência de práticas que julgamos serem antibíblicas. No entanto, pareceu-nos ser a vontade d'Ele que nos separássemos dessas sociedades. Pela bênção de Deus, podemos ajudar os filhos de Deus nessas sociedades a perceberem suas práticas não bíblicas. Permanecemos unidos em amor fraternal com os crentes individuais que pertencem a elas. De modo algum os julgaríamos se eles não virem que suas práticas são contrárias às Escrituras. Mas, como nós mesmos as vemos como tal, não poderíamos permanecer com a consciência limpa.

Pensamos que seria prejudicial aos irmãos entre os quais trabalhamos se não fizéssemos nada para apoiar o trabalho missionário. Portanto, queríamos fazer algo para propagar o evangelho no país e no exterior, por menor que fosse o início.

5 de Março. Esta noite, em uma reunião pública, o irmão Craik e eu declaramos os princípios sobre os quais pretendemos estabelecer nossa instituição para a propagação do evangelho no país e no exterior. Não houve nada exteriormente impressionante, nem no número de pessoas presentes, nem em nossos discursos. Que o Senhor graciosamente conceda Sua bênção sobre a instituição, que se chamará *The Scriptural Knowledge Institution for Home and Abroad* (Instituição de Conhecimento Bíblico para o País e o Exterior).

Os Princípios da Instituição

1. Consideramos que todo crente é chamado para ajudar a causa de Cristo, e temos razões bíblicas para esperar a bênção do Senhor sobre nosso trabalho de fé e labor de amor. O mundo não será convertido antes da vinda de nosso Senhor Jesus, mas enquanto Ele tarda, todos os meios bíblicos devem ser empregados para a colheita dos eleitos de Deus.
2. Com a ajuda do Senhor, não buscaremos o patrocínio do mundo. Jamais pretendemos pedir a pessoas não convertidas, de posição ou riqueza, que apoiem esta instituição, pois acreditamos que isso seria desonroso ao Senhor. "Em nome do nosso Deus arvoraremos pendões" (Salmos 20:5). Somente Ele será nosso patrono. Se Ele nos ajudar, prosperaremos; e se Ele não estiver do nosso lado, não teremos sucesso.
3. Não pediremos dinheiro a incrédulos, embora aceitemos suas contribuições se as oferecerem por livre e espontânea vontade (ver Atos 28:2-10).
4. Rejeitamos a ajuda de incrédulos na gestão ou condução dos assuntos da instituição (ver 2 Cor. 6:14-18).
5. Pretendemos nunca ampliar o campo de trabalho contraindo dívidas e depois apelando à Igreja por ajuda. Isso é contrário tanto à letra quanto ao espírito do Novo Testamento. Em oração secreta, com a ajuda de Deus, levaremos as necessidades da instituição ao Senhor e agiremos de acordo com a direção que Deus der.
6. Não mediremos o sucesso da instituição pela quantia de dinheiro doada ou pelo número de Bíblias distribuídas, mas pela bênção do Senhor sobre o trabalho. "Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zac. 4:6). Esperamos Sua bênção na proporção de nossa espera n'Ele em oração.
7. Embora evitemos separações desnecessárias, desejamos seguir simplesmente de acordo com as Escrituras, sem comprometer a verdade. Receberemos com gratidão qualquer instrução bíblica que crentes experientes, após oração, possam ter para nos dar a respeito da instituição.

Os Objetivos da Instituição

1. **Assistiremos escolas diurnas, escolas dominicais e escolas para adultos** que deem instrução baseada em princípios bíblicos. Conforme o Senhor suprir as finanças e professores adequados, e tornar nosso caminho claro, estabeleceremos escolas deste tipo.

Também pretendemos colocar crianças pobres em tais escolas diurnas.

- Nossos professores de escola diurna devem ser pessoas piedosas, o caminho da salvação deve ser biblicamente apontado e nenhuma instrução pode se opor aos princípios do evangelho.
 - Nossos professores de escola dominical devem ser crentes e somente as Sagradas Escrituras serão a base da instrução. Consideramos antibíblico que quaisquer pessoas que não conheçam o Senhor permitam-se dar instrução religiosa.
 - A instituição não fornecerá a nenhuma escola de adultos Bíblias, Testamentos ou livros de alfabetização, a menos que os professores sejam crentes.
2. Distribuiremos as Sagradas Escrituras.
 3. Ajudaremos missionários cujo ministério pareça ser realizado de acordo com as Escrituras.

7 de março. Hoje resta-nos apenas um xelim. Esta noite, ao voltarmos do trabalho, encontramos nosso alfaiate à espera. Ele trouxe um terno novo para o irmão Craik e para mim, encomendado por outro irmão.

23 de abril. Ontem e hoje pedi ao Senhor que nos enviasse vinte libras, para que pudéssemos comprar um estoque maior de Bíblias e Testamentos do que nosso pequeno fundo permitiria. Esta noite, uma irmã, sem que nada lhe fosse pedido, prometeu nos dar essa quantia. Ela acrescentou que sentia uma alegria particular em circular as Sagradas Escrituras, pois a leitura da Palavra a trouxera ao conhecimento do Senhor.

8 de junho. Não obtive texto para meu sermão desta manhã, apesar de repetidas orações e leitura da Palavra. Quando acordei, estas palavras estavam em minha mente: "A minha graça te basta". Assim que me vesti, recorri a 2 Coríntios 12 para considerar esta passagem. Mas, após orar, decidi que não havia sido direcionado a este trecho para pregar sobre ele, como pensei a princípio.

Portanto, segui minha prática habitual em tais casos — continuei lendo as Escrituras de onde havia parado na noite anterior. Quando cheguei a Hebreus 11:13-16, senti que este era o texto. Tendo orado, fui confirmado nele, e o Senhor abriu esta passagem para mim. Preguei sobre ela com grande alegria. Deus abençoou grandemente o que eu disse, e pelo menos uma alma foi levada ao Senhor.

25 de junho. Nestes últimos três dias, tive muito pouca comunhão real com Deus e, por isso, tenho estado irritável e espiritualmente fraco.

26 de junho. Levantei-me cedo esta manhã e passei quase duas horas em oração antes do café da manhã. Agora sinto-me mais confortado.

11 de julho. Tenho orado muito por um diretor para a escola de meninos que será estabelecida em conexão com nossa pequena instituição. Oito se candidataram ao cargo, mas nenhum parecia adequado. Agora, finalmente, o Senhor nos deu um irmão que iniciará o trabalho.

9 de outubro. Nossa instituição, estabelecida em dependência do Senhor, está agora em operação há sete meses. Muitos foram beneficiados com instrução. Na escola dominical temos cerca de 120 crianças; na escola de adultos, cerca de 40 adultos; nas escolas diurnas, 209 crianças. Circulamos 482 Bíblias e 520 Novos Testamentos. Por fim, uma quantia considerável foi gasta para auxiliar o trabalho missionário.

28 de outubro. Ouvimos um relato comovente de um pobre menino órfão que por algum tempo frequentou uma de nossas escolas. Recentemente, ele foi levado para o asilo de pobres a alguns quilômetros de Bristol. Ele expressou grande tristeza por não poder mais frequentar nossa escola e ministério. Que isso me leve a fazer algo para suprir as necessidades temporais de crianças pobres, cuja pressão fez com que este pobre menino fosse retirado de nossa escola!

4 de novembro. Passei a maior parte da manhã lendo a Palavra e em oração. Também pedi pelo nosso pão de cada dia, pois quase não temos dinheiro sobrando.

5 de novembro. Passei quase o dia todo em oração e leitura da Palavra. Orei novamente pelo suprimento de nossas necessidades temporais, mas o Senhor ainda não respondeu.

8 de novembro. O Senhor graciosamente supriu novamente nossas necessidades temporais durante esta semana, embora no início dela tivéssemos pouco. Orei muito esta semana por dinheiro, mais do que em qualquer outra semana desde que estamos em Bristol. O Senhor proveu através de pessoas pagando o que nos deviam. Também vendemos algumas coisas de que não precisávamos.

31 de dezembro. Desde que o irmão Craik e eu estamos trabalhando em Bristol, 227 irmãos e irmãs foram adicionados à nossa comunhão. Destes, 103 foram convertidos, e muitos foram trazidos à liberdade do evangelho ou restaurados de desvios espirituais. Quarenta e sete novos convertidos estão em Gideon e cinquenta e seis em Bethesda.

1º de janeiro de 1835. Ontem à noite tivemos uma reunião especial de oração para louvar ao Senhor por Suas muitas misericórdias recebidas durante o ano passado. Pedimos a Ele que continue a nos mostrar Seu favor.

13 de janeiro. Visitei de casa em casa as pessoas que moram na Orange Street, para descobrir se alguém queria Bíblias, se sabiam ler e se queriam seus filhos matriculados em nossas escolas diurnas ou dominicais. Isso me deu muitas oportunidades de conversar com eles sobre suas almas.

15 de janeiro. Esta manhã fui novamente de casa em casa na Orange Street. Sinto grande prazer em tal trabalho, pois é muito importante; mas minhas mãos estão tão cheias com outros afazeres que pouco posso realizá-lo.

21 de janeiro. Recebi, em resposta à oração, cinco libras para a Instituição de Conhecimento Bíblico. O Senhor derrama para dentro, enquanto continuamos a derramar para fora. Durante Relatos de Fé e Serviço

Na semana passada, cinquenta e oito cópias das Escrituras foram vendidas a preços reduzidos. Queremos continuar este importante trabalho, mas precisaremos de muita ajuda financeira.

28 de janeiro. Nestes últimos dias, tenho orado muito sobre se o Senhor deseja que eu vá como missionário para as Índias Orientais. Estou disposto a ir se Ele quiser me usar desta maneira.

29 de janeiro. Senti um forte impulso para orar sobre ir a Calcutá como missionário. Que o Senhor me guie nesta questão!

25 de fevereiro. Em nome do Senhor e dependendo apenas d'Ele para sustento, estabelecemos uma quinta escola diurna para crianças pobres, que abriu hoje. Agora temos duas escolas para meninos e três para meninas.

3 de junho. Hoje realizamos uma reunião pública por conta da Instituição de Conhecimento Bíblico para o Lar e o Estrangeiro (*Scriptural Knowledge Institution for Home and Abroad*). Pelos últimos quinze meses, fomos capazes de fornecer escolaridade a crianças pobres, circular as Sagradas Escrituras e auxiliar trabalhos missionários. Durante este tempo, embora o campo de trabalho tenha aumentado continuamente e, por vezes, tenhamos ficado com poucos fundos, o Senhor nunca permitiu que parássemos o trabalho. Estabelecemos três escolas diurnas e outras duas escolas diurnas de caridade, que de outra forma estariam fechadas por falta de verba.

O número de crianças que receberam escolaridade nas escolas diurnas chega a 439. O número de cópias das Sagradas Escrituras que circularam é de 795 Bíblias e 753 Novos Testamentos. Também enviamos ajuda para trabalhos missionários no Canadá, nas Índias Orientais e no continente europeu.

25 de junho. Nosso filhinho está tão doente que não tenho esperança em sua recuperação.

26 de junho. Minha oração ontem à noite foi para que Deus sustentasse minha querida esposa sob esta prova. Duas horas depois, o pequeno partiu para estar com o Senhor. Compreendo plenamente que o querido bebê está muito melhor com o Senhor Jesus do que conosco e, quando choro, choro de alegria.

18 de julho. Tenho sentido fraqueza no peito por vários dias. Hoje senti mais do que nunca e creio que seria prudente abster-me de falar em público na próxima semana. Que o Senhor conceda que eu seja trazido para mais perto d'Ele através disso.

31 de julho. Hoje um ex-ministro veio até nós e começou a ir de casa em casa para espalhar a verdade como um missionário da cidade. Isso foi um compromisso divino. O irmão Craik, por alguns meses, esteve incapaz de trabalhar nas escolas e na circulação das Escrituras devido a uma doença. Minha própria fraqueza aumentou tanto que fui obrigado a abandonar o trabalho inteiramente. Quão gracioso, portanto, é o Senhor ao enviar nosso irmão para que o trabalho pudesse continuar!

24 de agosto. Sinto-me muito fraco e sofro mais do que nunca da doença. Devo deixar Bristol por um tempo? Não tenho dinheiro para

partir e me recuperar. Uma irmã no campo convidou-me para uma visita de uma semana, e posso aceitar o convite e ir amanhã.

26 de agosto. Hoje recebi cinco libras com o propósito de viajar para me recuperar.

29 de agosto. Hoje recebi outras cinco libras para o mesmo propósito.

30 de agosto. Hoje, pelo primeiro domingo desde nossa chegada a Bristol, fui impedido de pregar por causa da doença. Quão misericordiosamente o Senhor agiu ao me dar tanta força durante esses anos! Outras cinco libras me foram enviadas hoje. Quão bondoso é o Senhor em me prover o dinheiro para deixar Bristol!

19 de setembro. Recebi uma carta gentil de um irmão e duas irmãs no Senhor que vivem na Ilha de Wight. Eles me convidaram para ir e ficar com eles por algum tempo. Além disso, escreveram que haviam orado repetidamente sobre o assunto e estavam convencidos de que eu deveria ir. O Senhor graciosamente proveu o dinheiro para que eu e minha família pudéssemos viajar para lá para o descanso de que precisávamos.

29 de setembro. Ontem à noite, quando dei boa noite à família, quis ir dormir imediatamente. A fraqueza em meu corpo e o frio da noite me tentaram a não orar mais. No entanto, o Senhor me ajudou a me ajoelhar diante d'Ele. Mal comecei a orar e Seu Espírito brilhou em minha alma, dando-me tal espírito de oração como eu não desfrutava há muitas semanas. Ele graciosamente reviveu Sua obra em meu coração. Desfrutei daquela proximidade com Deus e fervor na oração por mais de uma hora. Minha alma ansiava há muitas semanas por esta doce experiência. Pela primeira vez durante esta doença, pedi ao Senhor fervorosamente que me restaurasse a saúde. Agora anseio por voltar ao trabalho em Bristol, mas não estou impaciente. O Senhor me fortalecerá para retornar a ele. Fui para a cama especialmente feliz e acordei esta manhã em grande paz. Por mais de uma hora, tive real comunhão com O Senhor antes do desjejum. Que Ele, em Sua misericórdia, continue este estado de coração para com o Seu mais indigno filho!

15 de Novembro. Chegamos em segurança a Bristol. Na última semana, oramos repetidamente a respeito do trabalho da Instituição de Conhecimento Bíblico e, especialmente, para que o Senhor nos desse os meios para continuar e até ampliar o trabalho. Além disso, pedi que

minhas próprias necessidades fossem supridas, e Ele gentilmente concedeu ambos os pedidos. Que eu tenha graça para confiar n'Ele cada vez mais!

Capítulo 8: Provando a Fidelidade de Deus

21 de Novembro. Hoje, ardeu em meu coração não mais apenas pensar em estabelecer um orfanato, mas realmente começar a fazer planos. Passei muito tempo em oração para encontrar a vontade do Senhor nesta situação.

23 de Novembro. O Senhor, em resposta à oração, deu-me cerca de cinquenta libras. Eu havia pedido apenas quarenta. Isso foi um grande encorajamento para mim e me impulsionou a pensar e orar ainda mais sobre o estabelecimento de um orfanato.

25 de Novembro. Passei novamente muito tempo em oração ontem e hoje sobre o orfanato. Estou convencido de que isso vem de Deus. Que Ele, em Sua misericórdia, me guie!

Existem várias razões pelas quais desejo estabelecer um orfanato. Uma das coisas que os filhos de Deus mais precisam é ter sua fé fortalecida. Visitei um irmão que trabalhava de quatorze a dezesseis horas por dia em seu ofício. Seu corpo doía, sua alma estava murcha e ele não tinha alegria em Deus.

Apontei a ele que deveria trabalhar menos para que sua saúde não sofresse. Ele poderia obter forças para o seu homem interior lendo a Palavra de Deus, meditando nela e através da oração. Ele respondeu: *"Mas se eu trabalhar menos, não ganho o suficiente para o sustento da minha família. Mesmo agora, trabalhando tanto, mal tenho o necessário."*

Ele não tinha confiança em Deus e nenhuma crença real na verdade daquela palavra: **"Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).**

Eu lhe expliquei: *"Meu querido irmão, não é o seu trabalho que sustenta sua família, mas o Senhor. Ele alimentou você e sua família quando você não podia trabalhar por causa de uma doença. Ele certamente proveria para você e os seus se, por causa da obtenção de alimento para o seu homem interior, você trabalhasse menos horas por dia para ter o tempo adequado de descanso. Você começa a trabalhar após apenas alguns*

momentos apressados de oração. Você deixa o trabalho à noite e pretende ler um pouco da Palavra de Deus, mas, a essa altura, está exausto demais no corpo e na mente para desfrutá-la. Muitas vezes você cai no sono enquanto lê as Escrituras ou enquanto está de joelhos em oração."

O irmão admitiu que isso era verdade. Ele concordou que meu conselho era bom, mas li em seu semblante, mesmo que ele não o dissesse explicitamente: *"Como eu conseguiria sobreviver se seguisse o seu conselho?"* Desejei intensamente ter algo para dar a esse irmão como uma **prova visível** de que o nosso Deus e Pai é o mesmo Deus fiel de sempre. Ele está disposto, como sempre, a provar-se o Deus vivo para todos os que nele depositam sua confiança.

Às vezes, os filhos de Deus têm medo de envelhecer e não poder mais trabalhar. Se eu lhes mostro como o Pai celestial sempre ajudou aqueles que confiam n'Ele, eles podem não dizer que os tempos mudaram, mas é evidente que não veem Deus como o Deus vivo. Eu ansiava por colocar algo diante dos filhos de Deus para que vissem que Ele não desampara, mesmo em tempos difíceis, aqueles que dependem d'Ele.

Empresários cristãos sofrem em suas vidas espirituais e trazem culpa sobre suas consciências ao conduzirem seus negócios da mesma maneira que as pessoas não convertidas. A competição comercial, os tempos ruins e a superpopulação são citados como razões pelas quais não se poderia esperar que um negócio conduzido de acordo com a Palavra de Deus prosperasse. Poucas pessoas têm a santa determinação de confiar no Deus vivo e depender d'Ele para que uma boa consciência seja mantida. Quero mostrar a essas pessoas que Deus é fiel e pode ser confiado sem reservas.

Alguns indivíduos estão em profissões que não podem continuar com uma boa consciência. Mas temem deixar sua profissão por medo de ficarem desempregados. Anseio fortalecer a fé deles provando que as promessas da Palavra de Deus — sobre Sua disposição e habilidade em ajudar todos os que n'Ele confiam — são verdadeiras.

Eu sei que a Palavra de Deus deveria ser o suficiente. Mas, ao dar aos meus irmãos uma prova visível da fidelidade imutável do Senhor, eu poderia fortalecer a fé deles. Quero ser o servo da Igreja no ponto específico em que obtive misericórdia: em ser capaz de crer na Palavra de Deus e depender dela.

Isso me pareceu melhor realizado através do estabelecimento de um orfanato — algo que pudesse ser visto pelo olho natural. Se eu, um homem pobre, simplesmente pela oração e pela fé obtivesse, sem pedir a nenhum indivíduo, as finanças para estabelecer e manter

em um orfanato, isso poderia fortalecer a fé dos filhos de Deus. Seria também um testemunho aos não convertidos sobre a realidade das coisas de Deus. Este é o motivo principal para estabelecer a casa de órfãos. Certamente desejo ser usado por Deus para ajudar as crianças pobres e treiná-las nos caminhos de Deus. Mas o objetivo principal do trabalho é que Deus seja magnificado, pois os órfãos sob meus cuidados serão providos de tudo o que precisam por meio da oração e da fé. Todos verão que Deus é fiel e ouve a oração.

28 de novembro. Tenho orado todos os dias esta semana a respeito da casa de órfãos, suplicando ao Senhor que tire de mim todo pensamento sobre isso se o assunto não for d'Ele. Após examinar repetidamente os motivos do meu coração, estou convencido de que isso vem de Deus.

2 de dezembro. O irmão Craik e eu conversamos sobre a casa de órfãos. Eu queria que ele me mostrasse qualquer corrupção oculta em meu coração ou qualquer outra razão bíblica contra o envolvimento nisso. A única razão pela qual eu poderia duvidar de que começar este trabalho é de Deus são as inúmeras responsabilidades que já possuo. Mas, se o assunto for de Deus, Ele enviará, no tempo devido, indivíduos adequados, de modo que comparativamente pouco do meu tempo será ocupado neste serviço.

O irmão Craik me encorajou muito no trabalho. Hoje dei o primeiro passo na questão e anunciei uma reunião pública para 9 de dezembro. Os irmãos querem ouvir meus pensamentos sobre a casa de órfãos, e eu quero conhecer a vontade do Senhor com mais clareza.

5 de dezembro. Esta Escritura ganhou vida para mim hoje: *"Abre bem a tua boca, e eu a encherei"* (Salmo 81:10). Fui levado a aplicá-la à casa de órfãos e pedi ao Senhor um edifício, mil libras e indivíduos adequados para cuidar das crianças.

7 de dezembro. Hoje recebi o primeiro xelim para a casa de órfãos.

9 de dezembro. Esta tarde foi doado o primeiro móvel — um guarda-roupa grande. Eu me sentia abatido em espírito quanto à casa de órfãos,

mas assim que comecei a falar na reunião à noite, recebi assistência de Deus. Após a reunião, dez xelins me foram entregues. Não houve coleta, nem ninguém falou além de mim. A reunião não teve a menor intenção de trabalhar nas emoções das pessoas para ganhar apoio. Após a reunião, uma irmã se ofereceu para o trabalho. Fui para casa feliz no Senhor e cheio de confiança de que o assunto se concretizará, embora apenas dez xelins tenham sido doados.

10 de dezembro. Recebi uma carta de um irmão e uma irmã que escreveram:

"Oferecemo-nos para o serviço da pretendida casa de órfãos, se o irmão nos considerar qualificados para isso. Além disso, entregaremos todos os móveis e utensílios domésticos que o Senhor nos deu para o seu uso. Fazemos isso sem esperar qualquer salário, crendo que, se for a vontade do Senhor nos empregar, Ele suprirá todas as nossas necessidades."

Durante as semanas seguintes, Deus respondeu às nossas orações em relação à casa de órfãos. Recebemos móveis, tecidos, utensílios de cozinha, cobertores, pratos e copos, além de apoio financeiro. Alguns dias entrava muito pouco, e eu começava a me sentir desanimado. Mas o Senhor me fortaleceu durante esses tempos e tocou o coração de outros para suprir abundantemente nossas necessidades. Várias outras pessoas ofereceram seus serviços para trabalhar entre os órfãos, confiando completamente em Deus para seu sustento.

Uma irmã, em particular, foi uma grande fonte de bênção para mim, pois deu generosamente, embora tivesse pouco. Ela ganhava apenas alguns xelins por semana como costureira. Quando seu pai morreu, ele lhe deixou quatrocentas libras. Ela pagou as dívidas substanciais que ele havia contraído, deu cem libras para sua mãe e me trouxe outras cem libras para o trabalho da casa de órfãos.

Antes de aceitar o dinheiro, tive uma longa conversa com ela. Eu precisava conhecer seus motivos e saber se ela poderia ter dado esse dinheiro emocionalmente, sem ter calculado o custo. Mas não conversei muito tempo com esta amada irmã antes de descobrir que ela era uma seguidora quieta, calma e ponderada do Senhor Jesus. Ela desejava, apesar do que o raciocínio humano pudesse dizer, agir de acordo com as palavras de nosso Senhor: "*Não ajunteis tesouros na terra*" (Mateus 6:19) e "*Vendei o que tendes, e dai esmolas*" (Lucas 12:33).

Quando continuei questionando-a para ver se ela havia calculado o custo, ela me disse: "O Senhor Jesus deu Sua última gota de sangue por mim. Não deveria eu dar a Ele as cem libras?"

Quatro coisas devem ser notadas sobre esta amada irmã:

1. Ela fez todas essas coisas em segredo, provando assim que não desejava o louvor dos homens.
2. Ela permaneceu, como antes, com uma mente humilde e mansa. Ela deu seu dinheiro para o Senhor e não para impressionar o homem.
3. Durante todo o tempo em que teve essa abundância comparativa, ela não mudou sua moradia, vestimenta ou modo de vida. Ela permaneceu em todos os aspectos a pobre serva do Senhor em toda a aparência externa.

Ela continuou trabalhar em sua costura durante todo esse tempo, ganhando três xelins ou pouco mais por semana, enquanto ela doava o dinheiro em notas de cinco libras. Por fim, todo o seu dinheiro acabou, vários anos antes de sua morte. Ela se viu completamente dependente do Senhor, que nunca a desamparou, até os últimos momentos de sua vida terrena. Seu corpo enfraqueceu e ela conseguia trabalhar muito pouco. Mas o Senhor a supriu com tudo o que precisava, embora ela nunca tenha pedido nada. Por exemplo, uma irmã de nossa comunhão enviava-lhe todo o pão de que necessitava. Ela estava cheia de gratidão, sempre louvando ao Senhor.

2 de abril de 1836. Este dia foi reservado para oração e ação de graças pela abertura da Casa dos Órfãos. Pela manhã, vários irmãos oraram, e o irmão Craik falou sobre os últimos versículos do Salmo 20. Dirigi-me às crianças da nossa escola diurna, da escola dominical e aos órfãos; e, à noite, tivemos outra reunião de oração. Dezesete crianças estão vivendo na Casa dos Órfãos.

16 de maio. Por várias semanas nossa renda tem sido baixa. Embora eu tenha orado muitas vezes para que o Senhor nos capacitasse a pagar nossos impostos, a oração permaneceu sem resposta. O Senhor enviará ajuda no momento em que for necessária.

Uma coisa particularmente tem sido uma provação para nós ultimamente, muito mais do que nossas circunstâncias temporais: mal temos conseguido aliviar a pobreza entre os santos necessitados. Sete

libras e doze xelins foram entregues a mim como minha parte das ofertas voluntárias através das caixas, e duas notas de cinco libras foram depositadas ontem — uma para o irmão Craik e outra para mim. Assim, o Senhor nos livrou novamente e respondeu às nossas orações, nem uma única hora tarde demais. Os impostos ainda não venceram. Que Ele encha meu coração de gratidão por este novo livramento. Que Ele me capacite a confiar mais Nele e a esperar pacientemente por Sua ajuda!

Capítulo 9: O Ministério se Expande

18 de maio de 1836. O Senhor coroou as orações de Seu servo com grande sucesso em relação ao estabelecimento de uma Casa dos Órfãos. Minha oração era para que Ele graciosamente providenciasse uma casa, fosse como empréstimo ou presente, ou que alguém fosse levado a pagar o aluguel de uma. Além disso, pedi que Ele me desse mil libras para o trabalho e indivíduos adequados para cuidar das crianças. Um ou dois dias depois, pedi que Ele colocasse no coração de Seu povo o desejo de me enviar móveis e algumas roupas para as crianças.

Em resposta a essas petições, muitos artigos de mobília, roupas e alimentos foram enviados. Uma oferta condicional de uma casa, como presente, foi feita, e vários indivíduos se ofereceram para cuidar das crianças. Várias quantias de dinheiro também foram doadas, variando de cem libras a meio centavo.

Os resultados acima vieram em resposta à oração, sem que eu pedisse uma única coisa a ninguém. Não guardei silêncio sobre nossas necessidades por falta de confiança nos irmãos ou porque duvidasse do amor deles pelo Senhor, mas porque eu queria ver a mão de Deus com muito mais clareza.

Apresentei ao Senhor até as circunstâncias mais minuciosas relativas à Casa dos Órfãos, consciente da minha própria fraqueza e ignorância. Um ponto sobre o qual eu nunca haviaorado, no entanto, era para que o Senhor enviasse mais crianças. Eu presumi que haveria muitas solicitações.

O tempo marcado chegou e nenhuma solicitação estava sendo feita. Essa circunstância levou-me a prostrar-me diante do meu Deus em oração e a examinar os motivos do meu coração mais uma vez. Eu ainda podia dizer que a Sua glória era o meu objetivo principal — para que outros pudessem ver que não é algo vão confiar no Deus vivo.

Continuando em oração, finalmente consegui dizer de coração que me alegraria em Deus ser glorificado nesta questão, mesmo que isso significasse reduzir todo o plano a nada. Mas ainda parecia mais glorioso para Deus estabelecer e prosperar a Casa dos Órfãos. Então, pedi-Lhe de coração que enviasse solicitações.

Pude então desfrutar de um estado de paz em meu coração sobre o assunto e estava mais seguro do que nunca de que Deus estabeleceria o trabalho. No dia seguinte, a primeira solicitação foi feita e, em pouco tempo, mais quarenta e três foram recebidas. Aluguei uma casa que, devido ao seu preço baixo e tamanho, era muito adequada.

Pretendíamos aceitar crianças de sete a doze anos de idade. Mas, após seis solicitações terem sido feitas para crianças entre quatro e seis anos, tornou-se um assunto de solene e profunda consideração em oração se deveríamos aceitar essas crianças enquanto houvesse vagas. Cheguei, por fim, à conclusão de aceitar as meninas com menos de sete anos. Uma Casa de Órfãos também era necessária para meninos com menos de sete anos. Até roupas foram enviadas para meninos pequenos. Como o Senhor fez muito acima do que eu poderia esperar, decidi estabelecer uma Casa de Órfãos para Bebês (Infant Orphan House).

3 de junho. De 16 de maio até hoje, estive confinado em casa e, parte do tempo, na cama devido a uma enfermidade. Quase todos os dias, durante esse tempo, consegui escrever uma narrativa do agir do Senhor comigo. Minha maior objeção contra escrevê-la para publicação era a falta de tempo. Agora, esta aflição.

deixa minha mente livre e me dá tempo, pois estou confinado em casa. Já escrevi mais de cem páginas.

14 de junho. Esta manhã oramos pelas escolas e pela circulação das Escrituras. Além de pedir bênçãos sobre o trabalho, também pedimos ao Senhor pelas finanças que necessitamos. O aluguel das salas de aula vencerá em 1º de julho, e precisamos de pelo menos quarenta libras a mais para continuar a circulação das Escrituras, pagar os salários dos professores e outras despesas. Temos apenas cerca de sete libras para todas essas necessidades. Também oro pelo restante das mil libras para a Casa dos Órfãos.

21 de junho. O Senhor nos enviou, por meio das ofertas da semana passada, o valor devido para o aluguel de duas salas de aula. Temos até

cinco libras a mais do que o necessário. Mais uma vez, o Senhor respondeu às nossas orações.

28 de julho. Não teríamos sido capazes de pagar o salário semanal dos professores se o Senhor não tivesse nos ajudado novamente hoje. Esta noite, um irmão doou oito libras vindas de vários de seus operários, que pagavam semanalmente um centavo cada, por vontade própria, para nossos fundos. O dinheiro vinha sendo acumulado há muitos meses e, neste nosso momento de necessidade, foi colocado no coração deste irmão trazê-lo.

1 de outubro. Dependendo apenas do Senhor para o sustento, contratamos um irmão como diretor para uma sexta escola diurna. Por conta dos muitos livramentos que tivemos ultimamente, não hesitamos em ampliar o trabalho, e outra escola para meninos era muito necessária.

5 de outubro. Vinte e cinco libras me foram entregues para a Instituição de Conhecimento Bíblico. O Senhor já providenciou os meios para custear as despesas da nova escola de meninos por alguns meses.

19 de outubro. Finalmente empreguei uma irmã como matrona para a Casa dos Órfãos de Infantes. Até este dia, eu nunca havia encontrado alguém que parecesse adequado, embora o dinheiro estivesse disponível há algum tempo para iniciar este trabalho. Foram feitas solicitações para vários órfãos bebês.

25 de outubro. Pela mão bondosa de Deus, obtivemos instalações adequadas para a Casa dos Órfãos de Infantes.

5 de novembro. Um irmão deu cem libras para pagar nosso aluguel. Em dezembro do ano passado, eu havia pedido repetidamente ao Senhor que inclinasse o coração deste irmão para doar cem libras. Fiz anotação desta oração em meu diário em 12 de dezembro de 1835. Em 25 de janeiro de 1836, cinquenta libras foram prometidas por ele e, em 5 de novembro, mais cinquenta libras foram entregues. Quando me lembrei de que esta oração havia sido anotada em meu diário, mostrei-a ao doador. Nos alegamos juntos — ele por ter sido o instrumento da doação, e eu por ter tido o pedido atendido.

30 de novembro. Devido a muitos compromissos urgentes, não orei sobre os fundos por algum tempo. Mas, estando em grande necessidade,

fui levado a buscar fervorosamente ao Senhor. Em resposta a esta petição, um irmão me deu dez libras. Ele sentia no coração há vários meses o desejo de doar essa quantia, mas foi impedido por não ter os meios. Agora, em nosso momento de grande necessidade, o Senhor lhe forneceu os meios e ele os usou para nos ajudar. Além dessas dez libras, recebi uma carta com cinco libras de uma irmã que nunca vi. Ela escreveu: "Esteve em minha mente ultimamente enviar-lhe algum dinheiro, e sinto como se houvesse alguma necessidade. Portanto, envio-lhe cinco libras, tudo o que tenho em casa neste momento".

15 de dezembro. Este dia foi reservado para oração e ações de graças em relação à Casa dos Órfãos de Infantes, que foi aberta em 28 de novembro. De manhã, tivemos uma reunião de oração. À tarde, além de oração e ações de graças, dirigi-me às 350 crianças de nossas escolas diurnas e aos órfãos. Doações de dinheiro, comida, roupas, livros e carvão foram recebidas durante o ano. Além disso, recebemos ofertas de atendimento médico e suprimentos gratuitos.

31 de dezembro. Tivemos uma reunião de oração para louvar ao Senhor por Sua bondade durante o ano passado e pedir que Ele continue Seu favor para conosco.

18 de maio de 1837. Sessenta e quatro crianças vivem agora nas duas Casas de Órfãos. Mais duas são esperadas, o que lotará as duas casas.

28 de maio. A narrativa de alguns dos tratos do Senhor comigo está agora pronta para ser publicada. Pedi ao Senhor que me desse o que falta das mil libras. Em minha mente, a coisa está como se já estivesse feita, e tenho agradecido repetidamente a Deus porque Ele certamente me dará cada xelim dessa quantia. Desejei fervorosamente que o livro não saísse da gráfica até que cada xelim dessa quantia tivesse sido entregue em resposta à oração. Assim, eu poderia ter o doce privilégio de dar o meu testemunho de Deus neste livro.

15 de junho. Orei novamente com fervor pelo restante das mil libras. Esta noite, cinco libras foram entregues, de modo que agora toda a soma foi recebida. Nos últimos dezoito meses e dez dias, apresentei esta petição diante de Deus quase diariamente. Desde o momento em que pedi até o Senhor concedê-la plenamente, eu nunca

duvidei que Ele daria cada centavo dessa quantia. Muitas vezes O louvei na certeza de que Ele concederia meu pedido. Quando oramos, devemos acreditar que recebemos, de acordo com Marcos 11:24: *'Portanto, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.'*

O Senhor ouviu minhas orações, e creio que Ele me deu um dom especial de fé em Suas promessas. Um orfanato para meninos acima de sete anos parece ser muito necessário nesta cidade. Sem ele, não saberíamos como prover para os garotinhos do Orfanato Infantil quando completarem mais de sete anos. Portanto, planejo estabelecer um orfanato para cerca de quarenta meninos acima dessa idade.

12 de julho. Faz agora três anos e quatro meses que o irmão Craik e eu começamos a difundir o evangelho por meio de escolas, distribuir as Sagradas Escrituras e auxiliar missionários. Desde então, distribuímos 4.030 exemplares das Escrituras; estabelecemos quatro escolas diurnas para crianças pobres; 1.119 crianças foram instruídas nas seis escolas diurnas, e 353 crianças estão atualmente nelas. Além disso, uma escola dominical e uma escola para adultos foram supridas com tudo o que precisavam. O trabalho missionário nas Índias Orientais, no norte do Canadá e na Europa foi auxiliado. Somado a isso, a Palavra de Deus tem sido pregada de casa em casa entre os pobres por meio da *Scriptural Knowledge Institution*.

15 de agosto. A primeira edição do meu livro foi publicada.

17 de agosto. Mais duas crianças foram recebidas no Orfanato Infantil. Sessenta e seis crianças vivem nos orfanatos de meninas e de bebês.

2 de setembro. Tenho procurado uma casa para os meninos órfãos nestes últimos três dias. Tudo o mais foi providenciado. No Seu próprio tempo, o Senhor nos dará uma casa também.

19 de setembro. Foi particularmente impresso em meu coração que preciso de mais descanso, embora o ministério possa sofrer. Devem ser tomadas providências para que eu possa visitar mais os irmãos, pois uma igreja não visitada, cedo ou tarde, tornar-se-á uma igreja doente. Pastores e colaboradores são muito necessários entre nós.

28 de setembro. Há muito tempo ando ocupado demais. Ontem de manhã passei cerca de três horas na sacristia da capela Gideon para descansar e orar. Pretendia fazer o mesmo à tarde, mas antes que

pudesse sair de casa, alguém veio falar comigo. Veio uma pessoa atrás da outra até que tive que sair. O mesmo aconteceu hoje novamente.

16 de outubro. Há muito tempo o irmão Craik e eu percebemos a importância de mais visitas pastorais. Uma de nossas maiores provações é não termos conseguido dedicar mais tempo a isso. Esta noite tivemos uma reunião das duas igrejas. O irmão Craik, eu e outro irmão de Devonshire falamos sobre a importância das visitas pastorais, os obstáculos que nos impediam e se havia algum meio de remover alguns deles.

A visita pastoral é importante por muitas razões. Vigiar os santos pode ajudar a evitar a apostasia, à medida que os aconselhamos em questões familiares, de negócios e espirituais. Queremos manter uma comunhão amorosa e familiar com o povo.

Os obstáculos específicos em nosso caso são:

- **O grande número de pessoas em comunhão conosco:** Cem seria o máximo que teríamos forças para visitar regularmente. No entanto, há quase quatrocentos em comunhão conosco.
- **A distância das casas:** Muitos vivem a mais de três quilômetros de distância.
- **A bênção do Senhor sobre nosso trabalho:** Não se passou um único ano desde que chegamos a Bristol sem que mais de cinquenta pessoas fossem adicionadas ao nosso número. Cada uma dessas pessoas precisou ser consultada várias vezes antes de ser admitida na comunhão.
- **A responsabilidade de duas igrejas:** À primeira vista, parece que o trabalho é dividido, mas, na verdade, o número duplo de reuniões significa quase o dobro do trabalho. O cuidado de um grande corpo de crentes exige muito mais tempo e força do que o de um grupo pequeno.
- **Nossa posição na igreja em geral:** Isso atrai muitos irmãos que viajam por Bristol. Eles nos visitam ou se hospedam conosco, e temos que lhes dedicar parte do nosso tempo.
- **Correspondência extensa:** Precisa ser respondida todos os dias.
- **Fraqueza física:** Tanto o irmão Craik quanto eu sofremos com isso. Quando a pregação termina; quando os estranhos que se hospedam conosco partem; quando as visitas em nossa casa acabam; quando as cartas necessárias são escritas (por mais

breves que sejam) e os assuntos da igreja são resolvidos, nossas mentes estão frequentemente exaustas.

Perseverando Sob Provação

Mesmo que tivéssemos forças restantes após cuidarmos de todos os nossos outros deveres, nossa disposição mental nem sempre é inclinada a fazer visitas. Após um dia exaustivo, alguém pode estar apto para o quarto de oração, mas não para visitar os santos.

Grande parte do meu tempo é ocupada pelos Orfanatos, escolas, circulação das Escrituras, auxílio a esforços missionários e outros trabalhos conectados à Instituição de Conhecimento Bíblico (*Scriptural Knowledge Institution*). O que deve ser feito sob estas circunstâncias? O Senhor não depositou sobre nós um fardo pesado demais, pois Ele não é um Mestre duro. Talvez Ele não queira que tentemos visitar todos os santos tanto quanto acreditamos ser necessário.

Precisamos de outros pastores; não pastores nominais, mas aqueles a quem o Senhor chamou, e a quem Ele deu um coração de pastor e dons pastorais. Esses homens podem ser levantados pelo Senhor dentre o nosso próprio número, ou o Senhor pode enviá-los de outro lugar. Para que se economize tempo, parece sábio que as duas igrejas, Bethesda e Gideon, sejam unidas em uma só e que o número de reuniões semanais seja reduzido.

21 de outubro. Hoje o Senhor me deu uma casa para os meninos órfãos na mesma rua dos outros dois Orfanatos.

31 de dezembro. Em retrospectiva do ano de 1837, oitenta e uma crianças vivem nos três Orfanatos, e nove obreiros cuidam delas. Noventa pessoas sentam-se diariamente à mesa. Senhor, olha para as necessidades do Teu servo! As escolas exigem ainda mais ajuda do que antes, particularmente a escola dominical na qual há cerca de 320 crianças. Senhor, Teu servo é um homem pobre, mas tenho confiado em Ti e me gloriado em Ti diante dos filhos dos homens. Não me deixes falhar neste trabalho! Que não se diga que tudo isso foi mera emoção e entusiasmo e que eventualmente dará em nada!

Capítulo 10: Perseverando Sob Provação

7 de janeiro de 1838. Minha saúde geral parece ter melhorado, mas este é o nono Dia do Senhor em que estou impossibilitado de ministrar na Palavra. Minha aflição faz com que eu fique muito irritável.

15 de janeiro. Minha dor de cabeça tornou-se menos severa desde ontem à tarde. Mas ainda estou longe de estar bem. Deus está me purificando para o Seu bendito serviço, e logo serei restaurado ao trabalho. Além disso, Ele restaurou um fervor de espírito que tenho desfrutado nos últimos três dias. Ele atraiu minha alma para uma comunhão real Consigo mesmo e para um desejo santo de ser mais conformationado ao Seu querido Filho.

Quando Deus dá um espírito de oração, é fácil orar! Passei cerca de três horas em oração sobre os Salmos 64 e 65. Em referência àquela palavra preciosa: "Ó tu que ouves a oração" (Salmo 65:2), apresentei ao Senhor as seguintes petições e roguei a Ele que as registrasse no céu e as respondesse:

- Que Ele me desse graça para glorificá-Lo por meio de um espírito submisso e paciente sob minha aflição.
- Que o trabalho de conversão por meio do Irmão Craik e de mim mesmo não cessasse, mas continuasse tanto agora quanto quando viemos pela primeira vez a Bristol, e ainda mais abundantemente do que então.
- Que Ele desse mais prosperidade espiritual à igreja sob nossos cuidados do que a que desfrutamos até agora.
- Que Sua rica bênção descansasse sobre este pequeno trabalho, para que muitos sejam convertidos por meio dele e muitos beneficiados por ele.
- Que Ele trouxesse salvação a todas as crianças sob nossos cuidados.
- Que Ele suprisse os meios para manter estas instituições e para ampliá-las.

Creio que Deus ouviu minhas orações. Ele manifestará em Seu próprio tempo que me ouviu. Registre minhas petições para que, quando Deus as tiver respondido, Seu nome seja glorificado.

16 de janeiro. Como o Senhor é bom! O fervor de espírito, por Sua graça, continua em mim, embora esta manhã, se não fosse pela ajuda de Deus,

eu o teria perdido novamente. O tempo tem estado muito frio por vários dias, mas hoje senti mais, devido à fraqueza do meu corpo.

Levantei-me de joelhos e mexi no fogo, mas ainda sentia muito frio. Mudei-me para outra parte da sala, mas senti ainda mais frio. Por fim, tendo orado por algum tempo, decidi caminhar para ajudar minha circulação.

Roguei ao Senhor que esta circunstância não me roubasse a preciosa comunhão que tive com Ele nos últimos três dias — pois este era o alvo que Satanás visava. Também confessei meu pecado de irritabilidade por causa do frio e busquei ter minha consciência purificada pelo sangue de Jesus. Ele teve misericórdia de mim, e minha paz foi restaurada. Quando voltei, busquei ao Senhor novamente em oração e tive uma comunhão ininterrupta com Ele.

12 de julho. Os fundos agora estão reduzidos a cerca de vinte libras. Mas, graças ao Senhor, minha fé está mais forte do que quando tínhamos uma soma maior em mãos. Deus nunca, em momento algum, desde o início do trabalho, permitiu que eu desconfiasse Dele.

No entanto, a fé real se manifesta pela oração. Portanto, orei com o diretor do Orfanato de Meninos. Além de minha esposa e do irmão Craik, ele é a única pessoa com quem falo sobre nossa situação financeira. Enquanto estávamos orando, uma criança órfã de Frome foi trazida até nós. Alguns crentes enviaram cinco libras com a criança. Assim, recebemos uma resposta oportuna para a nossa necessidade. Demos permissão para que sete crianças entrassem e planejamos permitir mais cinco. Embora nossos fundos estejam baixos, confiamos que Deus suprirá nossas necessidades.

17 e 18 de julho. Nestes dois dias, tivemos duas reuniões de oração especiais, das seis às nove da noite, para recomendar publicamente o Orfanato de Meninos ao Senhor. Nossos fundos agora estão muito baixos. Restam cerca de vinte libras e, em poucos dias, serão necessárias, no mínimo, trinta libras. Mas evitei propositalmente dizer qualquer coisa sobre nossas necessidades atuais; apenas louvei a Deus e falei sobre a abundância com que nosso gracioso Pai, "o Pai dos órfãos", nos tem suprido. A mão de Deus será claramente vista quando Ele enviar ajuda.

22 de julho. Caminhei pelo nosso pequeno jardim, meditando em Hebreus 13:8: *"Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente"*. Meditei em Seu amor, poder e sabedoria imutáveis enquanto orava sobre minhas circunstâncias espirituais e temporais atuais.

De repente, a necessidade atual dos Orfanatos veio à minha mente. Disse a mim mesmo: "Jesus, em Seu amor e poder, supriu-me com o que precisei para os órfãos. No mesmo amor e poder imutáveis, Ele me proverá o que preciso para o futuro". A alegria inundou minha alma quando percebi a imutabilidade do nosso poderoso Senhor. Cerca de um minuto depois, chegou uma carta com vinte libras inclusas.

29 de agosto. Dezesseis crentes foram batizados. Entre os batizados, estava um irmão de oitenta e quatro anos e outro de mais de setenta. Por este último, sua esposa crente havia orado por trinta e oito anos. Finalmente, o Senhor respondeu às orações dela por sua conversão.

31 de agosto. Tenho esperado no Senhor por finanças porque os relatórios de despesas do Orfanato de Meninas chegaram e não há dinheiro disponível para pagar a manutenção da casa. Mas o Senhor ainda não enviou ajuda. Quando a matrona pediu dinheiro hoje, um dos colaboradores deu a ela duas libras do seu próprio bolso.

1º de setembro. O Senhor, em Sua sabedoria e amor, ainda não enviou ajuda. De onde ela virá não é minha preocupação. Mas creio que Deus, no tempo devido, enviará socorro. A hora Dele ainda não chegou. Este é o momento mais provador que já tive no ministério em relação às finanças. Mas sei que ainda louvarei ao Senhor por Seu auxílio.

5 de setembro. Nossa hora de provação continua. O Senhor misericordiosamente tem dado o suficiente para suprir nossas necessidades diárias. Mas Ele dá pelo dia agora, e quase pela hora, conforme precisamos. Nada entrou ontem. Busquei ao Senhor repetidamente, tanto ontem quanto hoje, e parece que Ele está dizendo: "A Minha hora ainda não chegou".

Tenho fé em Deus. Creio que Ele certamente enviará ajuda. Muitas libras são necessárias dentro de poucos dias, e não há um centavo em mãos. Esta manhã, duas libras foram dadas para as necessidades atuais por um dos colaboradores do trabalho.

Noite. O Senhor enviou ajuda para me encorajar a continuar esperando Nele e confiando Nele. Enquanto eu orava esta tarde, senti-me plenamente seguro de que o Senhor enviaria socorro. Eu O louvei antes de ver a resposta e pedi que Ele encorajasse nossos corações, especialmente para que não permitisse que minha fé falhasse.

Poucos minutos depois de eu ter orado, o diretor trouxe mais de quatro libras que haviam entrado por meio de várias pequenas doações. Amanhã os livros de contabilidade serão trazidos do Orfanato de Bebês, e o dinheiro deve ser adiantado para a manutenção. Pensei por um momento que seria uma boa ideia guardar três libras desse dinheiro para esse fim. Mas ocorreu-me imediatamente: "*Basta a cada dia o seu mal*" (Mateus 6:34). O Senhor pode prover até amanhã muito mais do que eu preciso; e, portanto, enviei três libras para uma das irmãs cujo salário trimestral estava vencido. O restante foi para o Orfanato de Meninos para a manutenção. Assim, continuo sem um tostão. Minha esperança está em Deus, e Ele proverá.

6 de setembro. Os livros de contabilidade foram trazidos do Orfanato de Bebês, e a matrona perguntou quando o dinheiro seria adiantado para a manutenção. Eu disse: "Amanhã", embora não tivesse um único centavo em mãos. Cerca de uma hora depois, o diretor me enviou um bilhete dizendo que havia recebido uma libra esta manhã.

e que, na noite passada, outro irmão enviou vinte e nove libras de sal, quarenta e quatro dúzias de cebolas e vinte e seis libras de cereais.

7 de setembro. Chegou o momento de enviar dinheiro para a Casa dos Órfãos Lactantes, mas o Senhor não enviou mais nada. Entreguei a libra que havia chegado ontem e dois xelins e dois centavos que haviam sido colocados na caixa em minha casa, confiando que o bom Senhor enviaria mais.

8 de setembro. Meu gracioso Senhor ainda não me enviou ajuda. Ontem e hoje estive suplicando a Deus, apresentando razões pelas quais Ele se agradaria em enviar socorro. Os argumentos que utilizei foram:

1. Iniciei este trabalho para a glória de Deus, para que houvesse uma prova visível de que Deus supre, somente em resposta à oração, as necessidades dos órfãos.

2. Ele é o Deus vivo e zeloso em responder às orações.
3. Deus é o "Pai dos órfãos" e, como Pai deles, Ele se agradaria em prover. (Veja Salmo 68:5).
4. Recebi estas crianças em nome de Jesus. Portanto, Ele, nestas crianças, foi recebido, alimentado e vestido. (Veja Marcos 9:36-37).
5. A fé de muitos filhos de Deus tem sido fortalecida por este trabalho. Se Deus retivesse os recursos para o futuro, aqueles que são fracos na fé ficariam desanimados. Se o ministério continuasse, a fé deles poderia ser ainda mais fortalecida.
6. Muitos inimigos ririam se o Senhor retivesse o sustento e diriam: "Nós sabíamos que esse entusiasmo daria em nada".
7. Muitos filhos de Deus, que não são instruídos ou estão em um estado carnal, sentir-se-iam justificados em continuar sua aliança com o mundo em seus ministérios. Eles continuariam com procedimentos antibíblicos para arrecadar dinheiro se Ele não me ajudasse.
8. Deus sabe que não posso prover para estas crianças com minhas próprias forças. Portanto, Ele não permitiria que este fardo repousasse sobre mim por muito tempo sem enviar ajuda. Meus colaboradores no ministério também confiam n'Ele.
9. Eu teria que dispensar as crianças de nossa instrução bíblica para seus antigos companheiros se Ele não me ajudasse.
10. Ele poderia provar que estavam errados aqueles que disseram: "No início, pode-se esperar provisões enquanto o ministério é novo, mas depois de um tempo, as pessoas perderão o interesse e pararão de apoiar".
11. Se Ele não provesse, como eu poderia explicar as muitas respostas notáveis às orações que Ele me deu anteriormente, as quais me mostraram que este trabalho é de Deus?

Em certa medida, compreendo agora o significado da expressão "até quando", que frequentemente ocorre nas orações dos Salmos. Mas, mesmo agora, pela graça de Deus, meus olhos estão apenas n'Ele, e creio que Ele enviará ajuda.

10 de setembro, segunda-feira de manhã. Não entrou dinheiro nem no sábado, nem ontem. A questão tornou-se agora uma crise solene. Chamamos os irmãos e irmãs para orar e expliquei nossa situação.

Apesar desta prova de fé, ainda creio que Deus nos ajudará. Nada deve ser comprado que não possamos pagar, e as crianças nunca devem

carecer de comida nutritiva e roupas quentes. Discutimos quais bens desnecessários poderiam ser vendidos.

Algumas horas depois, nove moedas de seis pence foram colocadas anonimamente na caixa da Capela Gideon. Esse dinheiro pareceu uma promessa de que Deus teria compaixão e enviaria mais. Por volta das dez horas, enquanto eu estava novamente em oração por ajuda, uma irmã entregou dois soberanos à minha esposa para os órfãos. Ela sentiu que já havia demorado demais. Alguns minutos depois, ela me deu mais dois soberanos. Ela fez tudo isso sem saber nada sobre a nossa necessidade. Assim, o Senhor, misericordiosamente, enviou-nos um pouco de ajuda e encorajou grandemente a minha fé.

12 de setembro. A prova ainda continua. Apenas nove xelins entraram hoje, entregues por um dos colaboradores. Em meio a esta grande prova de fé, o Senhor misericordiosamente me mantém em grande paz. Ele também me permite ver que nosso trabalho não é em vão. Ontem faleceu uma das órfãs, que tinha apenas cerca de nove anos. Ela havia passado a conhecer Jesus vários meses antes de sua morte.

13 de setembro. Nenhuma ajuda veio ainda. Esta manhã contei aos irmãos e irmãs sobre o estado dos fundos. Oramos juntos e tivemos uma reunião muito feliz. Uma das irmãs disse-me para não me preocupar com o salário dela, pois ela não queria nenhum por um ano.

14 de setembro. Reuni-me novamente com os irmãos e irmãs para orar, pois o Senhor não enviou ajuda. Após a oração, um dos colaboradores deu-me todo o dinheiro que tinha, dezesseis xelins, dizendo que não seria justo orar se ele não desse o que possuía.

Esta é uma tradução do relato de George Müller, conhecido por sua vida de fé e dependência total de Deus para o sustento de seus orfanatos no século XIX. O tom é devocional, solene e reflete o português clássico/cristão.

Até o presente dia, as inspetoras das três casas tinham o hábito de pagar os padeiros e o leiteiro semanalmente. Às vezes, pagávamos o açougueiro e o merceiro desta mesma forma. Mas agora, visto que o Senhor provê para nós dia a dia, consideramos errado continuar assim, pois o pagamento semanal poderia vencer sem que tivéssemos o dinheiro para quitá-lo.

Queremos agir de acordo com o mandamento do Senhor: "A ninguém devais coisa alguma" (Rom. 13:8). Como o Senhor nos dá os suprimentos diariamente, propomos pagar por cada item no ato da compra. Nunca compraremos nada, a menos que possamos pagar imediatamente, por mais que pareça necessário.

15 de Setembro. Reunimo-nos novamente esta manhã para orar. Deus conforta nossos corações e aguardamos Sua ajuda. Restam provisões suficientes para hoje e amanhã, mas não há dinheiro em mãos para comprar pão. Durante o dia, entrou dinheiro suficiente e pudemos comprar a quantidade habitual de pão, restando ainda algum valor. Louvado seja Deus, que nos deu graça para decidirmos não comprar nada que não possamos pagar na hora! Recebemos este dinheiro com gratidão das mãos de nosso Pai como prova de que Ele ainda cuida de nós. No Seu tempo devido, Ele nos enviará somas maiores.

Capítulo 11: Confiando em Deus para Cada Necessidade

16 de Setembro de 1838. Tarde do Dia do Senhor. Reunimo-nos novamente para orar por suprimentos para os órfãos. Estamos em paz e nossa esperança está em Deus. Ele nos ajudará, embora apenas um xelim tenha entrado desde ontem à noite.

17 de Setembro. A provação continua. Torna-se mais difícil para a nossa fé a cada dia, mas tenho certeza de que Deus enviará ajuda se esperarmos. Várias pessoas nos deram alguns xelins, o que nos permitiu pagar as despesas correntes e comprar provisões, de modo que nada faltou de forma alguma.

Minha fé foi provada devido à demora na chegada de somas maiores. Quando recorri às Escrituras em busca de conforto, minha alma foi grandemente revigorada pelo Salmo 39. Fui alegremente ao encontro de meus queridos colaboradores para orar, li o Salmo para eles e os encorajei com as preciosas promessas nele contidas.

18 de Setembro. Recebemos uma libra e oito xelins para comprar a carne e o pão necessários, um pouco de chá para uma das casas e leite para todas — nada além do necessário. Assim, o Senhor proveu não apenas para este dia, mas há dinheiro para o pão dos próximos dois dias.

Agora, porém, estamos em sérios apuros novamente. Os fundos se esgotaram. Os colaboradores que tinham algum dinheiro deram seus últimos xelins. Observem agora como o Senhor nos ajudou! Uma senhora de Londres trouxe um pacote com dinheiro e alugou um quarto ao lado da Casa dos Meninos Órfãos. Esta tarde, ela me trouxe o dinheiro, que totalizava três libras, dois xelins e seis pence.

Estávamos prestes a vender as coisas que poderiam ser dispensadas, mas esta manhã pedi ao Senhor que provesse de outra maneira. O dinheiro estivera perto das Casas dos Órfãos por vários dias sem ser entregue. Isso me provou que estava no coração de Deus, desde o princípio, nos ajudar. Mas, porque Ele se deleita nas orações de Seus filhos, permitiu que orássemos por tanto tempo. Nossa fé provada tornou a resposta muito mais doce.

Explodi em alto louvor e agradecimento no primeiro momento em que estive sozinho. Reuni-me com meus colaboradores novamente esta noite para oração e louvor, e seus corações foram grandemente encorajados. Este dinheiro proverá facilmente tudo o que for necessário para amanhã.

22 de Setembro. Tanto ontem quanto hoje nos reunimos para oração e louvor. Não temos necessidade imediata, mas no dia 29 o aluguel das três Casas de Órfãos vencerá. Meu conforto está no Deus vivo. Durante esta semana, Ele me ajudou de forma tão notável que seria duplamente pecaminoso não ter confiado nEle para ajuda sob esta nova dificuldade. Nenhum dinheiro entrou esta manhã. Por volta das duas horas, o horário habitual de pagamento dos professores, foi dada uma soberana (moeda de ouro), que pagou parcialmente os salários semanais. Descobri que o diretor havia recebido uma soberana pela manhã. Por meio dessa soberana, junto com a que eu recebi no exato momento em que era necessária, fomos ajudados ao longo deste dia.

25 de Setembro. Continuamos nos reunindo para a oração diária. Em quatro dias o aluguel das Casas de Órfãos vencerá e não temos nada para ele. Além disso, o dinheiro para a manutenção das três casas acabou novamente. Que o Senhor tenha compaixão de nós e continue a nos ajudar!

29 de Setembro. Oração tem sido feita há vários dias a respeito do aluguel que vence hoje. Tenho esperado o dinheiro, embora não soubesse de onde viria um único xelim. Esta manhã, o diretor me visitou

e oramos juntos das dez até as onze e quarenta e cinco. Meio-dia bateu, a hora em que o aluguel deveria ter sido pago, mas nenhum dinheiro foi enviado. Por alguns dias, tive repetidamente um receio: se o Senhor não estaria deixando de nos responder para que passássemos a reservar dinheiro diariamente para o aluguel.

Esta é apenas a segunda falha completa de resposta à oração no ministério durante os últimos quatro anos e seis meses. A primeira foi sobre o aluguel semestral das salas de aula de Castle-Green, vencido em 1º de julho de 1837, que havia chegado apenas em parte naquele tempo. Estou agora plenamente convencido de que o aluguel deve ser reservado diária ou semanalmente, conforme Deus nos prosperar, para que o trabalho, mesmo neste ponto, seja um testemunho. Que o Senhor nos ajude a agir de acordo e que Ele, em Sua misericórdia, envie o dinheiro para pagar o aluguel!

2 de outubro. O Senhor tem lidado conosco de forma mui generosa durante os últimos três dias! Cinco libras chegaram para os órfãos. Oh, quão bondoso é o Senhor! Ontem, chegou mais e custeamos as despesas da casa. O Senhor também me ajudou a pagar o aluguel.

9 de outubro. Hoje fomos levados a uma condição de maior necessidade do que nunca. O dinheiro para o leite em uma das casas foi providenciado por um colaborador que vendeu um de seus livros. As inspetoras na Casa dos Meninos Órfãos tinham apenas dois xelins restantes esta manhã. Estávamos em dúvida se comprávamos pão com esse valor ou mais carne para o jantar, quando o padeiro deixou setenta e cinco pães como presente.

10 de outubro. O carvão na Casa dos Órfãos de Berçário acabou, e há pouco mais nas outras duas casas. Além disso, os remédios estão quase no fim. Pedimos ao Senhor por novos suprimentos.

11 de outubro. O "Pai dos órfãos" mostrou novamente Seu cuidado por nós. Uma órfã de Devonshire chegou ontem à noite. Com ela, foram enviados algum dinheiro e artigos de prata que vendemos por dezesseis libras. Assim, fomos ajudados nas pesadas despesas dos dias seguintes.

12 de outubro. Sete irmãos e irmãs foram acrescentados à nossa comunhão. Que o Senhor envie ajudantes para a obra!

15 de outubro. Eu sabia que o dinheiro seria necessário esta manhã para muitas coisas nas Casas dos Órfãos e, por isso, meu coração se elevou em oração ao Senhor. Exatamente quando eu estava indo me reunir com meus colaboradores para orar, várias libras chegaram. Pudemos comprar remédios e uma tonelada de carvão. Agora, porém, devemos depender do amor de nosso Senhor para futuros suprimentos, pois não há nada em mãos, e os colaboradores não têm mais nada do seu próprio para dar.

29 de outubro. O Senhor nos deu novamente neste dia o nosso pão de cada dia, embora pela manhã não houvesse a menor perspectiva de obter suprimentos. Estamos confiando em Deus dia após dia. Ele atende às nossas necessidades fielmente de tantas maneiras enquanto esperamos pacientemente Nele. Nossas necessidades são grandes, mas Sua ajuda também é grande.

10 de novembro. Tudo parecia sombrio no início deste dia. Mas o Senhor nos permitiu atender a todas as demandas financeiras. Mais uma semana terminou e fomos capazes de suprir as necessidades de noventa e sete pessoas nas Casas dos Órfãos, sem contrair dívidas.

21 de novembro. Nem sequer um único meio centavo restou nas três casas. No entanto, tivemos um bom jantar e, ao partilharmos nosso pão, atravessamos este dia também. Quando deixei os irmãos e irmãs após a oração, disse-lhes que deveríamos esperar por socorro e ver como o Senhor nos livraria desta vez. Eu tinha certeza da ajuda, mas estávamos de fato em outra situação séria.

Ao sair da reunião, senti que precisava de mais exercício, então caminhei para casa por um caminho mais longo. A cerca de vinte metros da minha casa, encontrei um irmão que voltou caminhando comigo. Após uma breve conversa, ele me deu dez libras para fornecer carvão, cobertores e roupas quentes aos santos necessitados. Ele também deu cinco libras para os órfãos e cinco libras para as outras necessidades da Instituição de Conhecimento Bíblico (*Scriptural Knowledge Institution*). O irmão tinha vindo me ver duas vezes enquanto eu estava fora na Casa dos Órfãos. Se eu tivesse chegado meio minuto mais tarde, o teria perdido. Mas o Senhor conhecia a nossa necessidade e, portanto, permitiu que eu o encontrasse.

24 de novembro. Este foi um dia muito notável. Tínhamos pouco dinheiro em mãos esta manhã e várias libras eram necessárias. Mas

Deus, que é rico em misericórdia e cuja Palavra declara positivamente que ninguém que Nele confia será decepcionado, ajudou-nos também neste dia. Enquanto eu estava em oração sobre os fundos, fui informado de que um cavalheiro havia chamado para me ver. Ele me informou que uma senhora ordenou que três sacos de batatas fossem enviados para as Casas dos Órfãos. Eles não poderiam ter vindo em melhor hora! Isso foi um encorajamento para eu continuar a esperar por ajuda.

28 de novembro. Este é talvez o dia mais notável até agora! Quando eu estava em oração esta manhã, acreditei firmemente que o Senhor enviaria ajuda, embora tudo parecesse sombrio às aparências naturais. Ao meio-dia, reuni-me como de costume com os irmãos e irmãs para orar. Apenas um xelim havia chegado, e tudo, exceto dois centavos, já havia sido gasto. Descobri que tínhamos tudo o que era necessário para o jantar nas três casas, mas nem na Casa dos Órfãos de Berçário, nem na de Meninos, havia pão suficiente para o chá ou dinheiro para comprar leite. Unimo-nos em oração, deixando a situação nas mãos do Senhor.

Enquanto orávamos, houve uma batida na porta e uma das irmãs saiu. Depois que os dois irmãos e eu oramos em voz alta, continuamos por um tempo em oração silenciosa. Eu estava elevando meu coração ao Senhor, pedindo-Lhe que abrisse um caminho para o nosso escape. Perguntei a Ele se havia qualquer outra coisa que eu pudesse fazer com a consciência limpa, além de esperar n'Ele, para que tivéssemos comida para as crianças.

Finalmente, nos levantamos de nossos joelhos. Eu disse: "Deus certamente enviará ajuda". As palavras mal haviam passado por meus lábios quando vi uma carta sobre a mesa, que fora trazida enquanto estávamos em oração. Ela continha dez libras para os órfãos.

Ontem à noite, um irmão me perguntou se a quantia em mãos para os órfãos seria tão grande desta vez, quando as contas fossem fechadas, quanto foi da última vez. Minha resposta foi que seria tão grande quanto agradasse ao Senhor. Na manhã seguinte, este irmão sentiu-se movido a enviar dez libras para os órfãos, que chegaram depois que eu saí de casa e que, devido à nossa necessidade, foram prontamente encaminhadas a mim. Ele também enviou dez libras para serem divididas entre o Irmão Craik e eu para a compra de roupas novas.

29 de novembro. O Senhor tem abençoado grandemente nossas reuniões de oração. Oramos muito pelas crianças nos Orfanatos, nas

escolas diurnas e na escola dominical. Também oramos por nós mesmos e pelos professores, para que nos seja dada graça para caminhar diante das crianças e lidar com elas de tal forma que o Senhor seja glorificado. Também intercedemos pelos crentes com quem temos comunhão e pela Igreja em geral. Oramos especialmente para que nosso trabalho leve a Igreja a uma confiança e dependência mais simples no Senhor.

Essas reuniões não foram em vão. Doações maiores de cinquenta e cem libras chegaram. Uma irmã nos disse que doou em obediência às exortações bíblicas: *"Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes"* (1 Timóteo 6:8). *"Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazia para vós bolsas que não envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói"* (Lucas 12:33). *"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam"* (Mateus 6:19-20).

Cinquenta libras foram doadas para a escola, para Bíblias e para o fundo missionário. Nós não encomendaríamos mais Bíblias até que tivéssemos os meios para pagá-las. Oramos repetidamente sobre esta necessidade de Bíblias. Também pedimos a Deus que nos suprisse abundantemente, se fosse a vontade d'Ele, para que nas reuniões públicas pudéssemos falar novamente da graciosa provisão de Deus. Caso contrário, poderia parecer que havíamos agendado a reunião com o propósito de contar às pessoas sobre nossa pobreza e, assim, induzi-las a doar.

11, 12 e 13 de dezembro. Nas noites desses últimos três dias, realizamos reuniões públicas. Relatei o agir do Senhor conosco nos Orfanatos e na Instituição de Conhecimento Bíblico. Como o trabalho, particularmente o dos Orfanatos, foi iniciado para o benefício da Igreja em geral, acreditamos que, de tempos em tempos, deve-se declarar publicamente como o Senhor tem lidado conosco. Em 9 de dezembro, completou-se o terceiro ano desde o início do ministério com órfãos. Portanto, este pareceu ser um momento adequado para realizar essas reuniões.

Atualmente, uma escola dominical é mantida pela Instituição de Conhecimento Bíblico, a qual ensina 463 crianças. Esta parte do trabalho exige ações de graças especiais. Durante estes últimos dezoito meses, o número de crianças é quase três vezes maior do que costumava ser.

Cinco dos alunos converteram-se nos últimos dois anos e estão agora em comunhão com a igreja. Três deles são agora professores na escola.

Mais de 120 adultos foram instruídos, e doze foram ensinados a ler. A Instituição sustentou inteiramente várias escolas diurnas para crianças pobres — três para meninos e três para meninas. O número de todas as crianças que receberam escolaridade nas escolas diurnas através da Instituição é de 1.534. Nas seis escolas, temos 342 crianças. Durante os últimos dois anos, distribuímos 1.884 cópias das Escrituras em conexão com a Instituição e, desde o início do trabalho, 5.078 cópias. O trabalho missionário também tem sido apoiado.

Oitenta e seis órfãos vivem nas três casas. O número de órfãos que estiveram sob nossos cuidados de 11 de abril de 1836 a 9 de dezembro de 1838 chega a 110.

16 de dezembro. Um papel foi colocado anonimamente na caixa na Capela Bethesda contendo quatro libras e dez xelins. No papel estava escrito: "Para o aluguel dos Orfanatos de 10 de dezembro a 31 de dezembro de 1838". *"Oh! provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia"* (Salmo 34:8). O indivíduo que deu essas quatro libras e dez xelins para o aluguel dos Orfanatos decidiu dar regularmente, mas de forma anônima, uma libra e dez xelins todas as semanas, que era exatamente a quantia necessária para o aluguel daquelas três casas. Assim, o Senhor recompensou nossa obediência.

20 de dezembro. As despesas para os órfãos foram de mais de quarenta e sete libras nos últimos seis dias, e apenas um pouco mais de treze libras entraram. Estamos novamente com fundos muito baixos.

Dediquei esta manhã à oração. Cerca de quinze minutos depois, recebi três libras, o pagamento de um testamento deixado por uma irmã que faleceu há vários meses.

22 de dezembro. Um dia solene. Recebi a notícia de que meu irmão faleceu em 7 de outubro. "Não faria justiça o Juiz de toda a terra?" (Gênesis 18:25). Este deve ser o consolo do crente em um momento como este, e é o meu consolo agora. Sei que o Senhor é glorificado em meu irmão, qualquer que tenha sido o seu fim. Que o Senhor faça deste evento uma bênção duradoura para mim, especialmente levando-me à oração fervorosa por meu pai!

31 de dezembro. Tivemos muitas despesas durante o ano passado, mas em nenhum período da minha vida o Senhor me supriu tão ricamente. Verdadeiramente, deve ser óbvio para todos que sirvo a um Mestre bondoso. É, de longe, melhor agir de acordo com a vontade do Senhor em relação às coisas temporais!

Capítulo 12: Pedindo e Recebendo

1, 2 e 3 de janeiro de 1839. Tivemos três reuniões especiais de oração nestes três dias. O ano começou com bênçãos. Na primeira hora do ano, entraram duas libras e sete xelins para os órfãos. O dinheiro foi entregue após nossa reunião habitual de oração em 31 de dezembro, que durou das sete da noite até depois da meia-noite.

20 de janeiro. "Porque sempre tendes os pobres convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem" (Marcos 14:7). O Senhor disse estas palavras aos Seus discípulos, que eram eles próprios muito pobres, sugerindo que os filhos de Deus têm poder com Deus para trazer bênçãos temporais sobre santos pobres ou descrentes pobres por meio da oração.

Consequentemente, fui levado a pedir ao Senhor meios para ajudar os santos pobres, e Ele moveu Seus filhos a me confiarem dinheiro para esse propósito.

Portanto, eu estava orando novamente por meios para ajudar mais amplamente os santos pobres em comunhão conosco. Muitos deles estão sendo provados não apenas pelas dificuldades temporais usuais decorrentes do inverno, mas especialmente pelo alto preço do pão. Esta noite, o Senhor me deu a resposta à minha oração. Quando cheguei em casa da reunião, encontrei um irmão em minha casa que se ofereceu para me dar dez libras por semana, durante doze semanas, para fornecer carvão, roupas e pão aos santos pobres.

7 de fevereiro. Este dia foi um dos mais notáveis em relação aos fundos. Não havia dinheiro em mãos, e eu estava esperando em Deus. Pedi a Ele repetidamente, mas nenhum suprimento veio. O diretor ligou para me dizer que era necessária uma libra e dois xelins para comprar pão para as três casas e para atender às outras despesas. Ele então partiu para Clifton para fazer os preparativos para receber os três órfãos de uma irmã que faleceu no dia 4. Embora não tenhamos fundos em mãos, o

trabalho continua e nossa confiança não diminuiu. Pedi a ele que passasse aqui, em seu caminho de volta de Clifton, para ver se o Senhor havia enviado algum dinheiro nesse ínterim. Quando ele voltou, eu não havia recebido nada, mas um dos obreiros deu cinco xelins do seu próprio bolso.

Às quatro horas, imaginei como as irmãs teriam passado o dia. Fui à Casa de Órfãos de Meninas para me reunir em oração e descobri que uma caixa havia chegado de Barnstaple para mim. A taxa de entrega estava paga, caso contrário não haveria dinheiro para pagá-la. Veja como a mão do Senhor está nos menores detalhes! A caixa foi aberta e continha mais de quatorze libras para os órfãos e para o Fundo da Bíblia. Além disso, havia quatro jardas de tecido, três pares de sapatos novos, dois pares de meias novas, seis livros para venda, uma lapiseira de ouro, dois anéis de ouro, dois brincos de ouro, um colar e uma lapiseira de prata.

5 de março. Várias libras foram necessárias novamente. Além das provisões diárias, o carvão estava baixo, os suprimentos médicos em duas casas estavam esgotados e havia apenas cinco xelins em mãos. Enquanto eu estava em oração esta manhã, recebi um cheque de sete libras e dez xelins.

23 de março. Por meio de várias doações, consigo atender às despesas restantes desta semana e também pagar quinze libras que ainda restam das remunerações. Meus companheiros de trabalho nunca me pedem nada e estão dispostos a abrir mão de dinheiro ou de qualquer outra coisa na hora da necessidade. No entanto, perguntei ao Senhor sobre isso frequentemente, e Ele agora concedeu o meu pedido.

13 de abril. Conversei com outra das órfãs que tem caminhado consistentemente com o Senhor por muitos meses. Amanhã ela se unirá aos santos em comunhão.

14 de abril. Um irmão pobre, com uma família numerosa e baixos salários, economizou o dinheiro que lhe foi dado por seu patrão para a cerveja. Este irmão, que se converteu há cerca de cinco anos, costumava ser um bêbado notório. Quando o dinheiro acumulado chegou a uma libra, ele o doou para os órfãos.

15 de julho. Eram necessárias duas libras e sete xelins para os órfãos, mas não tínhamos nada. Eu não tinha ideia de como obter os meios para o jantar e para nossas outras necessidades.

Meu coração estava em perfeita paz e certo de que o socorro viria. Naquela tarde, recebi uma carta da Índia, escrita em maio, com cinquenta libras para os órfãos. Eu havia dito no último sábado que poderíamos usar cinquenta libras porque os salários de todos os meus colaboradores estavam vencendo, os suprimentos médicos haviam acabado, as provisões estavam esgotadas, roupas eram necessárias e precisávamos de lã para que os meninos continuassem com seu tricô.

22 de agosto. Em minha caminhada matinal, ao lembrar o Senhor de nossa necessidade, senti a garantia de que Ele enviaria ajuda ainda hoje. Minha certeza brotou da nossa carência, pois parecia não haver como passar o dia sem que o socorro fosse enviado. Após o café da manhã, considerei o que poderia ser vendido para obter dinheiro para as queridas crianças. Mas tudo parecia insuficiente para atender às exigências do dia.

Em nossa profunda pobreza, após eu ter reunido algumas coisas para venda, uma irmã que ganha a vida com o trabalho de suas mãos trouxe oitenta e duas libras. Esta irmã estava convencida de que os crentes em nosso Senhor Jesus deveriam praticar Seus mandamentos: *"Vendei o que tendes e dai esmolas"* (Lucas 12:33); *"Não ajunteis tesouros na terra"* (Mateus 6:19). Assim, ela retirou seu dinheiro do banco e de ações — duzentas e cinquenta libras — e trouxe-me em três ocasiões diferentes para o benefício dos órfãos, dos fundos para a Bíblia, missões e escolas, e para os santos necessitados.

Há cerca de dois meses, ela me trouxe mais cem libras depois de ter vendido outras posses. As oitenta e duas libras que ela trouxe hoje são da venda de sua última posse terrena. Ela nunca expressou o menor arrependimento pelo passo que deu, mas continuou trabalhando calmamente com suas mãos para ganhar seu sustento diário.

4 de setembro. Fui levado a orar se é a vontade do Senhor que eu deixe Bristol por algum tempo. Nas últimas duas semanas, sofri de indigestão severa e todo o meu sistema está enfraquecido. Dois impedimentos estão no caminho: a falta de dinheiro para os órfãos e para minhas próprias despesas pessoais. Hoje recebi um cheque de sete libras e dez xelins para os órfãos, que veio em um momento excelente. Além disso, quatro libras entraram desde anteontem.

5 de setembro. Hoje, uma irmã me enviou cinco libras para mim, para serem usadas em benefício da minha saúde, que ela ouviu estar falhando

novamente. Eu não guardo dinheiro para tais fins; mas sempre que realmente preciso de meios, seja para mim ou para outros, o Senhor os envia em resposta à oração.

7 de setembro. Cheguei em Trowbridge. Este tem sido um dia muito bom. Tive muita comunhão com o Senhor. Como Ele é bondoso em me retirar do trabalho em Bristol por um tempo e me dar mais comunhão consigo mesmo. Lembrei-me da bênção especial do Senhor sobre mim neste lugar no início do ano passado. Como Ele tem sido bondoso desde então! Orei muito por mim mesmo, pela Igreja em geral, pelos santos aqui e em Bristol, por meus parentes não convertidos, por minha querida esposa, e para que o Senhor suprisse minhas próprias necessidades temporais e as dos órfãos. Sei que Ele me ouviu.

Estou cercado de amigos gentis e sinto-me perfeitamente em casa. Meu quarto é muito melhor do que eu preciso, mas uma poltrona confortável para me ajoelhar diante dela em oração aumentaria meu conforto, já que meu corpo está tão fraco. À tarde, sem que eu desse qualquer pista sobre isso, descobri que alguém havia colocado uma poltrona em meu quarto. Fiquei maravilhado com a bondade especial de meu Pai celestial. Ele está atento às menores necessidades e confortos de Seu filho.

9 de setembro. Voltei para Bristol e para o meu antigo hábito de levantar cedo de manhã para comungar com Deus. Fui levado a isso pelo exemplo do irmão em cuja casa eu estava hospedado. Ele comentou, ao falar sobre os sacrifícios em Levítico, que, assim como apenas os melhores animais deveriam ser oferecidos, a melhor parte do nosso tempo deveria ser dedicada à comunhão com o Senhor.

Eu fora alguém que madrugava no passado. Mas desde que meus nervos ficaram tão fracos, pensei ser melhor para mim ter mais descanso. Por essa razão, eu me levantava entre seis e sete horas, e às vezes depois das sete. Propositalmente, adquiri o hábito de dormir quinze minutos ou meia hora após o jantar.

Achei que encontrava benefício nesse relaxamento tão necessário. Dessa forma, porém, minha alma sofrera consideravelmente. Trabalhos inevitáveis muitas vezes vinham sobre mim antes que eu tivesse tempo suficiente para a oração e a leitura da Palavra. Finalmente decidi que, independentemente do que meu corpo pudesse sofrer, eu não deixaria mais a parte mais preciosa do dia passar enquanto eu estivesse na cama. Pela graça de Deus, pude começar logo no dia seguinte a levantar mais

cedo e continuei a fazê-lo desde então. Permito-me agora cerca de sete horas de sono. Embora eu esteja longe de ser forte e tenha muito que me canse mentalmente, considero que isso é o suficiente para me revigorar. Além disso, desisti de dormir após o jantar. O resultado foi que posso ter longos e preciosos tempos de oração e meditação antes do café da manhã.

Sobre o Corpo, a Alma e o Hábito de Acordar Cedo

Quanto ao meu corpo e ao estado dos meus nervos, tenho estado muito melhor desde então. A pior coisa que eu poderia ter feito pelos meus nervos fracos era ter ficado uma hora ou mais na cama do que costumava antes da minha doença, pois isso na verdade enfraqueceu meu corpo.

Quero encorajar todos os crentes a adquirirem o hábito de **levantar cedo para se encontrarem com Deus**. Quanto tempo deve ser permitido para o descanso? Nenhuma regra de aplicação universal pode ser dada, pois nem todas as pessoas exigem a mesma quantidade de sono. Além disso, as mesmas pessoas, em diferentes momentos, de acordo com a força ou fraqueza de seu corpo, podem precisar de mais ou menos. A maioria dos médicos concorda que homens saudáveis não precisam de mais do que seis ou sete horas de sono, e as mulheres não precisam de mais do que sete ou oito horas.

Os filhos de Deus devem ter cuidado para não se permitirem dormir pouco demais, visto que poucos homens conseguem passar com menos de seis horas de sono e ainda estarem bem de corpo e mente. Quando jovem, antes de ir para a universidade, eu ia para a cama regularmente às dez e levantava às quatro; estudava muito e gozava de boa saúde. Desde que passei a me permitir apenas cerca de sete horas, tenho estado muito melhor do corpo e dos nervos do que quando passava oito ou oito horas e meia na cama.

Por que levantar cedo?

Alguém pode perguntar: "Mas por que devo levantar cedo?" Permanecer tempo demais na cama é um **desperdício de tempo**. Desperdiçar tempo é impróprio para um santo que foi comprado pelo precioso sangue de Jesus. Seu tempo e tudo o que ele tem devem ser usados para o Senhor. Se dormimos mais do que o necessário para o revigoramento do corpo, estamos desperdiçando o tempo que o Senhor nos confiou para ser

usado para Sua glória, para nosso próprio benefício e para o benefício dos perdidos e incrédulos ao nosso redor.

Assim como o excesso de comida prejudica o corpo, o mesmo acontece com o sono. Profissionais da medicina concordariam prontamente que permanecer na cama mais tempo do que o necessário para fortalecer o corpo, na verdade, o enfraquece.

Isso também prejudica a alma. Ficar tempo demais na cama não apenas nos impede de dedicar a parte mais preciosa do dia à oração e à meditação, mas essa **preguiça** também leva a muitos outros males. Qualquer pessoa que dedicar uma, duas ou três horas à oração e meditação antes do café da manhã logo descobrirá o efeito benéfico que o levantar cedo tem sobre o homem exterior e interior.

Como começar?

Pode-se dizer: "Mas como devo começar a levantar cedo?" Meu conselho é: **Não demore. Comece amanhã.** Mas não dependa de sua própria força. Você pode ter começado a levantar cedo no passado, mas desistiu. Se você depender de sua própria força nesta questão, não dará em nada.

Em toda boa obra, devemos depender do Senhor. Se alguém se levanta para dedicar o tempo que tira do sono à oração e meditação, esteja certo de que Satanás tentará colocar obstáculos no caminho. **Confie no Senhor para obter ajuda.** Você O honrará se esperar ajuda d'Ele nesta questão. Ore por ajuda, espere ajuda e você a terá.

Além disso, **vá para a cama cedo.** Se você ficar acordado até tarde, não conseguirá levantar cedo. Não deixe que nenhuma pressão de compromissos o impeça de ir habitualmente cedo para a cama. Se você falhar nisso, nem poderá nem deverá levantar cedo, porque seu corpo requer descanso.

Levante-se de uma vez quando acordar. Não permaneça nem mais um minuto na cama, caso contrário, é provável que caia no sono novamente. Não desanime por se sentir sonolento e cansado por levantar cedo. Isso logo passará. Após alguns dias, você se sentirá mais forte e revigorado do que quando costumava deitar uma ou duas horas a mais do que precisava. Sempre reserve as mesmas horas para o sono. Não faça alterações, exceto por motivo de doença.

Relatório da Instituição (Dezembro de 1839)

Nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, tivemos reuniões públicas nas quais foi prestada conta do trato do Senhor conosco nas Casas de Órfãos e na *Scriptural Knowledge Institution*. Faz agora cinco anos e nove meses que a Instituição está em operação. Temos conseguido continuar a prover todas as despesas necessárias ligadas às seis escolas diurnas. O número de crianças nelas é 286. O número total de crianças que receberam escolaridade nas escolas diurnas chega a 1.795.

Há 226 crianças na escola dominical. Quatorze estão sendo ensinadas a ler na escola para adultos, e cerca de 130 adultos foram instruídos naquela escola desde a formação da Instituição. Circulamos, durante o último ano, 514 cópias das Escrituras e 5.592 desde 5 de março de 1834. O trabalho missionário também tem sido apoiado.

Existem agora 96 órfãos nas três casas. O número de todos os órfãos que estiveram sob nossos cuidados de 11 de abril de 1836 a 9 de dezembro de 1839 chega a 126. **Tudo nos foi dado inteiramente como resultado da oração a Deus.**

Capítulo 13: Olhando para o Senhor

1º de janeiro de 1840. Por volta de uma hora desta manhã, recebi um envelope selado com algum dinheiro para os órfãos. A pessoa que o deu estava profundamente endividada, e eu estava ciente de que ela havia sido repetidamente cobrada por seus credores para pagamento. Eu **resolvi devolver o envelope** sem abri-lo, pois ninguém tem o direito de dar enquanto está em dívida. Fiz isso embora soubesse que não havia o suficiente em mãos para cobrir as despesas do dia. Por volta das oito horas desta manhã, um irmão trouxe cinco libras que acabara de receber de sua mãe. O irmão foi guiado a trazê-las imediatamente!

25 de janeiro. Tenho orado muito esta semana sobre ir à Alemanha para ver certos irmãos que planejam ir como missionários para as Índias Orientais e para ver meu pai mais uma vez. Sou levado a ir agora, em vez de adiar a viagem, porque minha saúde está falhando novamente. Dessa forma, continuarei a servir na obra do Senhor e beneficiarei minha

saúde ao mesmo tempo. Senhor, guarda-me de cometer um erro nesta questão!

2 de fevereiro. Hoje e ontem, quase nove libras entraram para os órfãos. Quão bondoso é o Senhor ao enviar este dinheiro na véspera da minha partida de casa!

9 de março. Durante minha ausência de Bristol, o Senhor não apenas supriu todas as necessidades dos órfãos, mas, quando voltei, Ele havia suprido ainda mais do que havia quando saí.

26 de março. No dia 17 deste mês, recebi a seguinte carta de um irmão que fora usado pelo Senhor várias vezes para suprir nossa necessidade:

"Recebi uma pequena quantia. Você tem alguma necessidade atual para a instituição sob seus cuidados? Sei que você não pede, exceto Àquele de quem você está realizando a obra; mas responder quando questionado parece ser a coisa certa a se fazer. Tenho um motivo para desejar saber o estado atual de suas finanças. Se você não precisar do dinheiro, outras áreas da obra do Senhor ou outras pessoas do Senhor podem precisar de ajuda. Por favor, informe-me a quantia que você precisa neste exato momento."

Quando esta carta chegou, estávamos necessitados. No entanto, respondi da seguinte forma: "Embora eu agradeça pelo seu amor, e embora concorde com você que há uma diferença entre pedir dinheiro e responder quando perguntado, sinto que não tenho liberdade para falar sobre o estado de nossos fundos. O objetivo principal deste ministério é levar aqueles que são fracos na fé a verem que há realidade em lidar somente com Deus."

Depois que enviei a resposta, orei: "Senhor, Tu sabes que, por amor a Ti, não contei a este irmão sobre nossa necessidade. Agora, Senhor, mostra novamente que há realidade em falar somente Contigo sobre nossa necessidade. Fala a este irmão, para que ele possa nos ajudar."

Hoje, em resposta ao meu pedido, este irmão enviou cem libras. Agora tenho dinheiro para estabelecer a escola infantil e para encomendar mais Bíblias. Além disso, os órfãos estão novamente supridos por uma semana.

7 de abril. Esta noite recebi a informação de que meu querido pai faleceu em 30 de março. Em nenhum período orei com mais frequência ou mais fervor pela conversão dele do que durante o último ano de sua vida. Mas não vi a resposta às minhas orações.

2 de maio. Nada entrou por cinco dias, e estamos sem um centavo novamente. Em resposta à oração, entraram cinco xelins e seis pence, e alguns ornamentos foram enviados. Assim fomos ajudados ao longo deste dia. O Senhor permitiu que cinco dias passassem sem influenciar o coração de ninguém a nos enviar suprimentos, mas no momento em que há necessidade real, o fluxo corre novamente.

3 de maio. Ontem à noite, um irmão foi batizado; ele, no primeiro domingo deste ano, veio com sua noiva à Capela Bethesda. Nenhum dos dois era crente na época. Desde 1º de abril, quarenta e uma pessoas nos procuraram para falar sobre suas almas.

10 de maio. Hoje, cinco dos órfãos foram batizados. Existem agora quatorze deles em comunhão.

26 de maio. Nada havia entrado. Meu outro trabalho me impediu de ir às Casas de Órfãos até as sete da noite, quando os obreiros se reuniram para orar. Um deles havia dado dezessete xelins, que foram divididos entre as três casas. Com isso, compramos todos os itens necessários. Estamos agora muito pobres.

27 de maio. Reunimo-nos para orar às onze desta manhã. Nenhum dinheiro havia entrado, mas havia o suficiente para o jantar em todas as casas. Esta manhã, o último carvão foi usado na Casa dos Órfãos Infantis. Na Casa dos Órfãos de Meninos, havia carvão suficiente para hoje, mas não havia dinheiro para comprar mais. Em nosso momento de necessidade, um irmão enviou uma carga de carvão. Planejamos nos reunir esta tarde para mais oração. Que o Senhor graciosamente envie ajuda nesse ínterim!

Noite. O Senhor teve misericórdia! Vários dias atrás, uma pessoa nos deu vários artigos para serem vendidos em benefício dos órfãos. Ele nos devia seis libras e quinze xelins. Esta manhã, pedi ao Senhor que inclinasse o coração dele para trazer o dinheiro, ou pelo menos parte dele, já que estávamos em tamanha necessidade. Justo quando eu estava indo me reunir para orar com meus companheiros de trabalho esta tarde, ele trouxe quatro libras.

Mas nosso bondoso Pai nos mostrou ainda que reteve os suprimentos por um tempo apenas para testar nossa fé. O suficiente entrou para nos suprir por vários dias. Assim

O dia, que havia começado com oração, terminou em louvor. Mas devo mencionar mais uma coisa que é ainda mais preciosa: o Senhor começou a trabalhar no coração de vários meninos. Eles querem aprender mais sobre Jesus.

1 de agosto. Há poucos dias, um irmão esteve hospedado comigo. Ele estava a caminho de visitar seu pai, a quem não via há mais de dois anos. Seu pai opunha-se fortemente aos passos decididos que o filho dera para servir ao Senhor. Antes que este irmão partisse, aquela preciosa promessa de nosso Senhor me veio à mente: "Se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus" (Mt 18:19). Assim, fui ao quarto do irmão e oramos juntos por uma recepção gentil por parte de seu pai e pela conversão de ambos os pais.

Hoje, este irmão retornou. O Senhor já respondeu a uma parte da oração — ele foi recebido com bondade, contrariando toda expectativa natural. Que o Senhor agora nos ajude a ambos a esperar pela resposta à outra parte de nossa oração! Nada é difícil demais para o Senhor!

[O pai deste irmão viveu mais dez anos após 1º de agosto de 1840, até completar cerca de oitenta e seis anos de idade. Ele continuou em uma vida de muito pecado e oposição à verdade, e a perspectiva de sua conversão tornava-se cada vez mais sombria. Mas, finalmente, o Senhor respondeu à oração. Este idoso pecador foi inteiramente transformado, confiou no Senhor Jesus para a salvação de sua alma e tornou-se tão apegado ao seu filho crente quanto antes lhe fora opositor. Ele queria o filho por perto tanto quanto possível para ler as Escrituras Sagradas e orar com ele.]

8 de agosto. Esta noite eu estava meditando no Salmo 4. As palavras do versículo três, "Sabei, porém, que o Senhor separou para si aquele que é piedoso; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele", falaram ao meu coração e levaram-me a orar por bênçãos espirituais. Enquanto orava, as necessidades dos órfãos me vieram à mente, e orei sobre isso também.

Cerca de cinco minutos depois, fui informado de que uma irmã desejava ver-me. Ela trouxe uma libra e dez xelins para os órfãos. Assim, o Senhor já enviou bondosamente um pouco para começar a semana.

23 de agosto. Como frequentemente temos descoberto ser o caso, assim acontece novamente agora. Depois que o Senhor prova a nossa fé, Ele, no amor de Seu coração, nos dá em abundância. Para a glória de Seu nome e para a prova de nossa fé, Ele permite que sejamos pobres e então, graciosamente, supre as nossas necessidades.

29 de agosto. Muito pouco entrou para os outros fundos. O principal suprimento de nossas necessidades tem sido a venda de Bíblias. No último sábado, não pude pagar todos os salários semanais dos professores das escolas diurnas. No entanto, não sou devedor a eles, pois entende-se que não devem olhar para mim em busca de pagamento, mas para o Senhor. Pareceu ser agora a vontade do Senhor que os irmãos e irmãs que trabalham nas escolas diurnas também compartilhassem as provas e alegrias de viver pela fé conosco. Todos nos reunimos e, depois de eu ter colocado em seus corações a importância de manterem o estado dos fundos em sigilo, oramos juntos.

5 de setembro. Como tão pouco entrou durante os últimos dias, eram necessárias pelo menos três libras para suprir as necessidades de hoje. No entanto, não havia um único centavo em mãos quando o dia começou. À tarde, todos nos reunimos para orar. Alguns professores deram um pouco do próprio dinheiro, mas não foi o suficiente. O jantar de amanhã não foi providenciado e não há dinheiro para comprar leite.

Agora observem como nosso bondoso Pai nos ajudou! Esta noite, uma irmã que vende algumas coisas para nós trouxe duas libras, dez xelins e seis pences. Embora não se sentisse bem, ela disse que veio porque isso estava em seu coração e não conseguia ficar longe.

8 de setembro. Nossas reuniões de oração têm sido uma bênção para nós e nos uniram mais do que nunca no trabalho. Nós as realizamos agora todas as manhãs às sete; e continuaremos com elas, com a ajuda do Senhor, até que vejamos Sua mão estendida. Precisamos de um fogão em uma das salas de aula e de um suprimento de Bíblias e Novos Testamentos. Também queremos ajudar os irmãos missionários que trabalham em dependência do Senhor para o suprimento de suas necessidades temporais.

21 de setembro. Um irmão de Londres deu-me dez libras para serem usadas onde fosse mais necessário. Este irmão nada sabia sobre o nosso trabalho quando chegou a Bristol, há três dias. O Senhor nos mostra Seu cuidado contínuo para conosco levantando novos ajudadores.

Aqueles que confiam no Senhor nunca ficarão decepcionados. Alguns que nos ajudaram por um tempo podem adormecer em Jesus, alguns podem esfriar no serviço do Senhor, alguns podem estar tão desejosos como sempre de ajudar, mas não ter mais os meios, e outros podem ter tanto o coração disposto a ajudar quanto os meios, mas podem perceber ser a vontade do Senhor dar de outra forma. Se fôssemos nos apoiar no homem, certamente ficaríamos decepcionados; mas, ao nos apoiarmos somente no Deus vivo, estamos além da decepção e além de sermos abandonados por qualquer motivo.

7 de outubro. Faz agora cinco semanas que nos reunimos diariamente para orar. Além das necessidades temporais, pedimos graça e sabedoria para nós mesmos no trabalho, pela conversão das crianças sob nossos cuidados, por graça para aquelas que já aceitaram o Senhor, por uma bênção sobre a distribuição das Escrituras e por uma bênção sobre o trabalho da Igreja em geral.

Desde que o trabalho começou, nunca tivemos que continuar tanto tempo em oração por fundos sem obter resposta. O Senhor, contudo, nos deu graça para continuar orando e manteve nossos corações na certeza de que Ele ajudaria. Agora, no Seu próprio tempo, Ele manifestou que não apenas ouviu nossas orações, mas que as respondeu antes mesmo de clamarmos. Hoje recebemos das Índias Orientais uma ordem bancária de cem libras, que havia sido enviada dois meses atrás — vários dias antes de sequer começarmos a orar.

8 de novembro. Planejei ir a Trowbridge ontem e fiz os preparativos na noite de sexta-feira. Mas, logo após decidir ir, não senti paz sobre a viagem. Depois de orar sobre isso na noite de sexta e na manhã de ontem, decidi não ir. Comecei a buscar bênçãos para este dia, crendo que o Senhor me manteve aqui por um bom motivo.

Esta noite, fui levado a compartilhar a verdade do evangelho com alguns que ainda não haviam aceitado Jesus como seu Senhor. Imediatamente vi frutos da Palavra. Conversei com um homem até cerca das dez horas, enquanto ainda me restavam forças. O Senhor, em Sua misericórdia para com eles, impediu-me de ir a Trowbridge.

9 de dezembro. Embora nossas provações de fé durante este ano tenham sido maiores do que em qualquer ano anterior, e embora tenhamos sido frequentemente reduzidos à maior extremidade, ainda assim nada faltou aos órfãos. Eles sempre tiveram comida boa e nutritiva e as peças de vestuário necessárias.

Se alguém pensa que, por conta das nossas provações de fé durante este ano, ficamos desapontados em nossas expectativas ou desanimados no trabalho, minha resposta é que o oposto é verdadeiro. Tais dias eram esperados desde o início. O fim principal para o qual a instituição foi estabelecida é que a Igreja visse a mão de Deus estendida em nosso favor em resposta à oração. Nosso desejo, portanto, não é estarmos sem provações de fé, mas que o Senhor graciosamente nos sustente na prova e que não O desonremos pela desconfiança.

"Esta maneira de viver traz o Senhor notavelmente para perto. Manhã após manhã, Ele inspeciona nossos mantimentos para enviar ajuda conforme a necessidade."

Nunca tive uma percepção maior da presença do Senhor do que quando, após o café da manhã, nada restava para o almoço, e então o Senhor providenciava o almoço para mais de cem pessoas; ou quando, após o almoço, não havia nada para o chá, e ainda assim o Senhor providenciava o chá — tudo isso sem que um único ser humano tivesse sido informado sobre nossa necessidade. Uma coisa é certa: não estamos cansados de fazer a obra do Senhor desta maneira.

Muitas pessoas comentaram que tal modo de viver deve fazer com que a mente pense continuamente em como obter comida e roupas, tornando-se assim inapta para o trabalho espiritual. Respondo que nossas mentes raramente se preocupam com as necessidades da vida porque o cuidado com elas é lançado sobre nosso Pai. Por sermos Seus filhos, Ele não apenas nos permite fazê-lo, mas deseja que o façamos.

Não pensem que essas respostas à oração são apenas para nós e não podem ser desfrutadas por todos os santos. Nem todo filho de Deus é

chamado pelo Senhor para estabelecer escolas e orfanatos e confiar no Senhor pelos meios para eles. No entanto, não há razão para que você não experimente, muito mais abundantemente do que nós agora, a disposição d'Ele em responder às orações de Seus filhos.

Prove a fidelidade de Deus levando cada necessidade a Ele. Apenas mantenha um coração íntegro. Mas, se você vive no pecado e se, deliberada e habitualmente, faz coisas que sabe serem contrárias à vontade de Deus, então não pode esperar que Ele o ouça. *"Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá; mas, na verdade, Deus me ouviu; respondeu à voz da minha oração"* (Salmos 66:18-19).

Temos distribuído muitas Bíblias e Testamentos e apoiado o trabalho missionário. Durante os últimos quatorze meses, realizamos estudos bíblicos especialmente para as crianças. Elas demonstraram grande interesse nessas reuniões, e eu graciosamente atribuo isso ao Senhor. Creio que seja um prenúncio de uma bênção maior.

No último ano, três das crianças da escola dominical foram recebidas em comunhão. Ao final do ano passado, oito órfãos receberam a ceia; e durante o presente ano, mais quatorze foram recebidos.

No relatório do ano passado, declaramos que estávamos em busca de frutos na conversão das crianças. Temos orado fervorosamente por elas, e o Senhor tem lidado conosco de acordo com nossas expectativas. Mas espero muito mais do que o que temos visto. O objetivo principal do nosso trabalho é demonstrar a realidade do poder de Deus na oração. Conforme esperávamos e conforme tem sido nossa oração, o Senhor nos dá a alegria de ver uma criança após outra ser trazida a Ele.

Parece-me que os crentes, em geral, têm esperado muito pouco fruto imediato de seus labores entre as crianças. Eles esperam que o Senhor, algum dia, confirme suas instruções e responda às orações que oferecem em favor delas. A Bíblia nos assegura que em tudo o que fazemos para o Senhor — incluindo criar os filhos no temor do Senhor — nosso trabalho não é em vão. Devemos nos guardar de pensar que não importa se vemos frutos presentes ou não. Pelo contrário, não deveríamos dar descanso ao Senhor até que vejamos o fruto. Portanto, em oração perseverante, porém submissa, devemos apresentar nossos pedidos a

Deus. Estou agora à espera de que muito mais crianças sejam convertidas.

Capítulo 14: A Fé Fortalecida pelo Exercício

1 de janeiro de 1841. Durante esta semana, nos reunimos diariamente para orar, pedindo ao Senhor os meios para imprimir o relatório do ano passado. Já faz três semanas que ele deveria ter sido enviado à gráfica. Se o relatório não for impresso logo, as pessoas saberão que é porque nos falta dinheiro.

Pelas doações que chegaram nestes últimos dias para os órfãos, e por dez libras que foram entregues hoje, podemos pagar cerca de dois terços da impressão. Portanto, enviamos uma parte do manuscrito, confiando que o Senhor enviaria mais dinheiro. Mas, se não, esperaremos até que chegue mais.

11 de janeiro. Durante a última semana, o Senhor não apenas nos supriu ricamente com tudo o que precisávamos para os órfãos, mas também nos permitiu reservar várias libras para a impressão do relatório. No sábado à noite, restavam apenas três xelins. Eu esperava uma resposta às minhas orações por fundos, e o Senhor não me decepcionou. Mais dinheiro chegou ontem, e agora temos o suficiente para imprimir a última parte do relatório.

12 de janeiro. Hoje recebi uma carta de um irmão que me deu o direito de sacar de sua conta bancária durante este ano até mil libras. O valor pode ser usado para qualquer irmão ou irmã que deseje servir como missionário nas Índias Orientais e que eu considere chamado para este serviço, conforme minha capacidade de julgamento.

[Este poder durou apenas para aquele ano, mas nenhuma pessoa adequada se ofereceu para este serviço. Finanças podem ser obtidas com muito mais facilidade do que indivíduos adequados. De fato, em toda a minha experiência, descobri que, se eu conseguisse estabelecer que determinada coisa a ser feita estava de acordo com a vontade de Deus, o dinheiro logo era obtido para executá-la.]

4 de março. Para o encorajamento dos crentes que são provados por terem parentes e amigos não convertidos, relatarei a seguinte circunstância que sei ser verdadeira.

O Barão von Kamp, que viveu na Prússia, foi discípulo do Senhor Jesus por muitos anos. No ano de 1806, uma grande dificuldade financeira atingiu muitos milhares de tecelões na região. Eles não tinham emprego porque todo o continente estava em um estado de instabilidade devido à guerra. O barão acreditou que era a vontade do Senhor usar sua riqueza para fornecer trabalho a esses pobres tecelões, a fim de salvá-los da ruína completa. Não havia apenas a falta de perspectiva de ganho pessoal, mas sim a perspectiva certa de imensa perda. No entanto, ele encontrou emprego para cerca de seis mil tecelões.

Mas o barão não se contentou com isso. Ele também queria ministrar às almas desses tecelões. Ele estabeleceu crentes como supervisores sobre sua imensa tecelagem. Os tecelões foram instruídos em coisas espirituais, e ele pessoalmente compartilhava a verdade do evangelho com eles. O trabalho continuou por um bom tempo até que, por fim, devido à perda de quase todas as suas propriedades, ele foi obrigado a pensar em desistir. Mas, a essa altura, seu precioso ato de misericórdia já havia provado seu valor ao governo. O projeto foi assumido por eles e continuado até que os tempos mudassem. O Barão von Kamp foi nomeado diretor de todo o empreendimento enquanto este existiu.

Este querido homem de Deus não se deu por satisfeito. Ele viajou por muitos países para visitar as prisões com o propósito de melhorar a condição física e espiritual a condição dos prisioneiros. Ele também auxiliava estudantes pobres na Universidade de Berlim, especialmente aqueles que estudavam teologia, com o intuito de ganhá-los para o Senhor.

Um dia, um jovem talentoso ouviu falar da bondade do idoso barão para com os estudantes. Ele escreveu ao barão, solicitando assistência, pois seu próprio pai não tinha mais condições de sustentá-lo.

Pouco tempo depois, o jovem Thomas recebeu uma resposta gentil do barão, convidando-o a ir a Berlim. Mas, antes que a carta chegasse, o jovem estudante ouvira dizer que o Barão von Kamp era um "pietista" ou "místico", como os verdadeiros crentes eram chamados de forma depreciativa na Alemanha.

O jovem Thomas estava profundamente envolvido com a filosofia, racionalizando sobre tudo, questionando a verdade da revelação e questionando até mesmo a existência de Deus. Ele não gostava da perspectiva de recorrer ao velho barão em busca de ajuda. Ainda assim,

pensou que poderia tentar e, se não gostasse, não estaria obrigado a manter contato com ele.

Thomas chegou a Berlim em um dia em que o barão estava fora da cidade a negócios. Ele começou a falar sobre suas filosofias ao mordomo do barão. O mordomo, entretanto, era um crente e direcionou a conversa para coisas espirituais.

Finalmente, o barão chegou. Recebeu Thomas da maneira mais afetuosa e familiar. O barão ofereceu-lhe um quarto em sua casa e um lugar à sua mesa enquanto Thomas estudava em Berlim. Thomas aceitou a oferta.

O barão agora buscava, de todas as formas, tratar o jovem estudante da maneira mais amável e afetuosa, servindo-o o máximo possível e demonstrando o poder do evangelho em sua própria vida. Ele fazia tudo isso sem discutir com ele ou sequer falar diretamente sobre sua alma. Thomas obviamente tinha uma mente cética, e o barão evitava entrar em qualquer discussão com ele. O estudante costumava dizer a si mesmo: "Eu gostaria de entrar em um debate com este velho tolo. Eu mostraria a ele quão irracionais são suas crenças". Mas o barão evitava isso.

Quando o barão ouvia o jovem estudante chegar em casa à noite, ia ao seu encontro e o servia de qualquer maneira que pudesse, até mesmo ajudando-o a tirar as botas. Assim, esse humilde e idoso discípulo prosseguiu por algum tempo. Enquanto Thomas ainda buscava uma oportunidade para discutir, ele se maravilhava de como o barão conseguia continuar a servi-lo.

Certa noite, quando Thomas retornou à casa do barão, este se fazia seu servo como de costume. O estudante não conseguiu mais se conter e explodiu: "Barão, como o senhor pode fazer tudo isso? O senhor vê que eu não me importo com o senhor. Como consegue continuar a ser tão gentil comigo e me servir desta forma?"

O barão respondeu: "Meu querido jovem amigo, eu aprendi isso com o Senhor Jesus. Eu gostaria que você lesse todo o evangelho de João. Boa noite."

O estudante, então, pela primeira vez em sua vida, sentou-se e leu a Palavra de Deus com o coração aberto e disposição para aprender. Até aquele momento, ele nunca havia lido as Escrituras Sagradas, a menos

que quisesse encontrar argumentos contra elas. Deus o abençoou. Daquele momento em diante, ele se tornou um seguidor do Senhor Jesus e tem permanecido na fé desde então.

7 de Maio. O negócio principal de que devo cuidar todos os dias é a comunhão com o Senhor. A primeira preocupação não deve ser o quanto posso servir ao Senhor, mas como o meu homem interior pode ser nutrido.

Posso compartilhar a verdade com os não convertidos; posso tentar encorajar os crentes; posso socorrer os aflitos; ou posso, de outras formas, buscar me comportar como um filho de Deus; contudo, não sendo feliz no Senhor e não sendo nutrido e fortalecido em meu homem interior dia após dia, esse trabalho pode resultar em ser feito com o espírito errado.

A coisa mais importante que eu tinha a fazer era ler a Palavra de Deus e meditar nela. Assim, meu coração poderia ser confortado, encorajado, advertido, repreendido e instruído.

Antigamente, ao me levantar, eu começava a orar o mais rápido possível. Mas muitas vezes passava de quinze minutos a uma hora de joelhos lutando para orar, enquanto minha mente divagava. Agora, raramente tenho esse problema. Como meu coração é nutrido pela verdade da Palavra, sou levado à verdadeira comunhão com Deus. Falo com meu Pai e com meu Amigo (embora eu seja indigno) sobre as coisas que Ele trouxe diante de mim em Sua preciosa Palavra.

Muitas vezes me espanta o fato de eu não ter visto a importância da meditação nas Escrituras mais cedo em minha vida cristã. Assim como o homem exterior não está apto para o trabalho por muito tempo a menos que coma, o mesmo ocorre com o homem interior. Qual é o alimento para o homem interior? Não é a oração, mas a Palavra de Deus — e não a simples leitura da Palavra de Deus, de modo que ela apenas passe por nossas mentes como a água corre por um cano. Não, devemos considerar o que lemos, ponderar sobre isso e aplicar aos nossos corações.

Quando oramos, falamos com Deus. Este exercício da alma pode ser melhor executado após o homem interior ter sido nutrido pela meditação na Palavra de Deus. Através de Sua Palavra, nosso Pai fala conosco, nos encoraja, nos conforta e nos instrui.

nos humilha e nos repreende. Podemos meditar proveitosamente, com a bênção de Deus, embora estejamos espiritualmente fracos. Quanto mais fracos estivermos, mais precisamos da meditação para fortalecer o nosso **homem interior**. A meditação na Palavra de Deus tem me dado ajuda e força para atravessar pacificamente provações profundas.

Que diferença faz quando a alma é revigorada na comunhão com Deus logo cedo pela manhã! Sem o preparo espiritual, o serviço, as provações e as tentações do dia podem se tornar esmagadores.

Diário de Fé

- **1 de Outubro:** Quando eu não tinha um centavo sequer em mãos para as necessidades deste dia, dez xelins me foram trazidos para os órfãos. A nota anexa dizia: *"O seu Pai celestial sabe que vocês precisam dessas coisas. Confie no Senhor"*. Esta palavra do nosso Senhor é para mim mais valiosa do que muitas notas bancárias.
- **2 de Novembro:** No momento de nossa grande pobreza, uma libra foi enviada por uma senhora de Birmingham. Cerca de meia hora depois, recebi dez libras de um irmão que havia economizado cento e cinquenta libras. Ele as havia colocado em uma caderneta de poupança, mas agora entende que dedicar esse dinheiro à obra de Deus glorifica o nome de Jesus mais do que mantê-lo no banco para um tempo de doença ou velhice. Se tais tempos vierem, o mesmo Senhor que cuidou dele na saúde e no vigor também cuidará dele então.

Em Mateus 6:19-21, está escrito:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."

O Senhor Jesus, nosso Senhor e Mestre, sabe o que é melhor para o nosso verdadeiro bem-estar e felicidade. Seus discípulos são **estrangeiros e peregrinos na terra** — não pertencemos à terra nem esperamos permanecer nela. Portanto, não devemos buscar aumentar nossas posses terrenas.

Esta é uma palavra tanto para crentes pobres quanto para ricos. Alguém pode dizer: *"Mas toda pessoa prudente busca aumentar sua riqueza para ter o que deixar aos filhos ou para ter algo na velhice ou na doença"*. Este é o costume do mundo. Mas nós, discípulos do Senhor Jesus, recebemos a promessa de uma **"herança incorruptível, incontaminada e que não se murcha"** (1 Pedro 1:4). Se buscarmos, como as pessoas do mundo, aumentar nossas posses, aqueles que não creem podem questionar se realmente acreditamos no que dizemos sobre nossa herança e chamado celestial.

Nosso Senhor diz que a terra é um lugar onde a traça e a ferrugem corroem. Tudo o que é da terra está sujeito à corrupção, mudança e dissolução. Não existe realidade ou substância em nada, exceto nas coisas celestiais. Muitas vezes, o acúmulo cuidadoso de posses terrenas termina em perda súbita por fogo, roubo ou mudanças no mercado mundial. Além disso, em pouco tempo, todos deveremos deixar esta terra, ou o Senhor Jesus voltará. De que servirão as posses terrenas então?

O Senhor, porém, não nos diz apenas para não ajuntar tesouros na terra. Se Ele não tivesse dito mais nada, as pessoas poderiam abusar desse mandamento para encorajar hábitos extravagantes, gastando tudo o que têm consigo mesmas. Jesus não quer dizer que devamos viver no limite da nossa renda. Ele acrescenta: **"Mas ajuntai para vós tesouros no céu"**. Cada centavo dado por amor ao Senhor aos irmãos pobres ou à obra de Deus é um tesouro depositado no banco do céu.

O Senhor conclui: *"Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração"*. Onde deveria estar o coração do discípulo de Jesus, senão no céu? Se acumulamos tesouros na terra, nossos corações estarão na terra. Acumular tesouros no céu atrairá o coração para o alto. Isso traz consigo, mesmo nesta vida, preciosas bênçãos espirituais como recompensa pela obediência.

- **13 de Novembro:** Tirei um xelim da caixa em minha casa. Este xelim era todo o nosso dinheiro para hoje. Mais de cem pessoas precisam ser providas, e este não é um caso isolado, mas algo frequente. É infinitamente precioso ter o Deus vivo como um Pai a quem recorrer em busca de ajuda. Todo aquele que crê no Senhor Jesus pode clamar por Sua ajuda, pois somos todos filhos de Deus (Gálatas 3:26).

Embora nem todos os crentes sejam chamados para estabelecer orfanatos, todos devem lançar sobre Ele toda a sua ansiedade, pois Ele cuida de nós. Sob estas circunstâncias de necessidade, um relógio de prata, que havia se tornado propriedade do fundo dos órfãos ontem à tarde, foi vendido para nos ajudar com as despesas de hoje.

Relatos de Fé e Providência

14 de novembro. O carvão está quase acabando em cada uma das casas, e todos os itens de provisão estão drasticamente reduzidos. Verdadeiramente, estamos extremamente pobres. No entanto, temos as provisões necessárias até a manhã de segunda-feira e, assim, chegamos ao fechamento de mais uma semana. Esta tarde, todos os obreiros se reuniram para orar. Quando nos reunimos novamente esta tarde para orar, tivemos motivos para louvar, pois o Senhor enviou ajuda financeira.

15 de novembro. Na última sexta-feira, o irmão Craik e eu tivemos uma reunião para interessados na fé e novos membros da comunhão. Falamos com oito deles e tivemos que dispensar dez, pois nossas forças haviam se esgotado. Esta noite, atendemos sete e tivemos que dispensar três.

9 de dezembro. Estamos agora no fechamento do sexto ano desta parte do trabalho. Resta-nos apenas o dinheiro que foi reservado para o aluguel. Mas, ao longo do ano, fomos supridos com tudo o que foi necessário. Durante os últimos três anos, havíamos fechado as contas neste dia e realizado reuniões públicas relatando como o Senhor havia lidado conosco durante o ano. O conteúdo dessas reuniões era posteriormente impresso para o benefício da Igreja em geral. Desta vez, porém, pareceu melhor adiar tanto as reuniões públicas quanto a publicação do relatório. Pela graça, aprendemos a depender apenas do Senhor. Se nunca falássemos ou escrevêssemos uma única palavra sobre este trabalho, seríamos supridos com recursos enquanto dependêssemos d'Ele. Que prova melhor poderíamos dar de nossa dependência somente no Deus vivo — e não em reuniões públicas ou relatórios impressos — do que continuar trabalhando silenciosamente, sem dizer nada, em meio à nossa profunda pobreza?

Naturalmente, teríamos prazer em expor nossa necessidade. Mas, espiritualmente, fomos capazes de nos deleitar na perspectiva da

bênção ampliada que a Igreja poderia receber conforme continuássemos a expressar nossas necessidades somente a Deus.

23 de dezembro. Ao reler meu diário este ano, descobri que o Senhor me deu muitas respostas preciosas às orações. Em 23 de maio, comecei a pedir ao Senhor que libertasse certa irmã da grande depressão espiritual que ela sofria. Após três dias, o Senhor atendeu ao meu pedido. Durante este ano, um dos maiores pecadores que já conheci em todo o meu serviço ao Senhor foi convertido. Repetidamente, orei com a esposa dele por ele. Ela vinha a mim em profundo sofrimento por conta do tratamento cruel que recebia dele por querer viver para o Senhor. A recusa dela em responder à raiva dele apenas o enfurecia mais.

No momento em que a situação estava no seu pior nível, roguei pela promessa em Mateus 18:19: *"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus"*. E agora, este terrível perseguidor foi convertido! Em 25 de maio, comecei a pedir ao Senhor por uma prosperidade espiritual entre os santos em Bristol maior do que nunca. Louvado seja o Senhor, Ele verdadeiramente respondeu a este pedido. Em nenhum período houve mais manifestação de graça, verdade e poder espiritual entre nós do que há agora.

Capítulo 15: Oração Diária e Respostas Oportunas

3 de janeiro de 1842. Esta noite tivemos uma preciosa reunião de oração. Quando chegou a hora habitual de encerrar a reunião, alguns de nós queríamos continuar esperando no Senhor. Sugeri que aqueles que tivessem força física, tempo e desejo de esperar mais no Senhor, o fizessem. Pelo menos trinta permaneceram, e continuamos em oração até depois das dez. Nunca conheci oração mais profunda no Espírito. Experimentei uma proximidade incomum com o Senhor e fui capaz de orar com fé, sem duvidar.

4 de janeiro. O Senhor respondeu a todos os nossos pedidos concernentes às necessidades diárias dos órfãos. Tivemos abundância nestes últimos dias, mas as despesas também têm sido grandes.

5 de fevereiro. Recebemos apenas o necessário para prover aos órfãos a cada dia, e há novamente uma grande necessidade. Agora, ao meio-dia, ainda não existem meios para cobrir as despesas de hoje. As palavras da

oração de Josafá em 2 Crônicas 20:12: *"Pois não sabemos o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti"*, são, neste momento, a linguagem do meu coração. Eu também não sei o que fazer, mas meus olhos estão no Senhor. Tenho certeza de que Ele nos ajudará também neste dia.

Noite: Pela manhã, entrou uma libra e dez xelins através da venda de alguns artigos. Fomos capazes de suprir tudo o que era necessário para hoje.

8 de fevereiro. Há comida suficiente em todas as casas para as refeições de hoje. Mas não conseguimos comprar nenhum pão, e não há dinheiro suficiente para comprar leite amanhã de manhã. Também é necessário carvão em duas casas. De fato, até onde sei, nunca estivemos em maior pobreza. Mas estou plenamente convicto de que o Senhor não nos deixará.

Noite. O Senhor ainda não nos enviou o que é necessário para amanhã, mas Ele nos deu uma prova fresca de que está atento a nós. Esta tarde, nove bolos de ameixa foram enviados por uma irmã como um agrado para os órfãos. Esses bolos foram um encorajamento para eu continuar aguardando por novos suprimentos. As pequenas doações que chegaram hoje são preciosas, mas não são suficientes para atender às necessidades de amanhã. Antes das nove horas da manhã de amanhã, precisaremos de mais dinheiro para podermos comprar leite.

Verdadeiramente, estamos mais pobres do que nunca. Pela graça, meus olhos não olham para os parques suprimentos e para a bolsa vazia, mas apenas para as riquezas do Senhor.

9 de Fevereiro. Fui às Casas de Órfãos para ver se o Senhor havia enviado algo. Quando cheguei, descobri que Ele acabara de enviar ajuda, dois ou três minutos antes. Um irmão estava a caminho do trabalho esta manhã quando o Senhor colocou os órfãos em seu coração. O irmão disse a si mesmo: "Não posso ir lá agora. Levarei algo para eles esta noite". No entanto, ele não conseguiu seguir adiante, mas sentiu-se compelido a voltar e trazer três soberanos (moedas de ouro) para a Casa dos Órfãos.

O Senhor, em Sua fidelidade, nos ajudou. A ajuda nunca foi tão verdadeiramente necessária, nem a ajuda do Senhor jamais veio de

forma tão óbvia de Si mesmo — o tempo d'Ele não poderia ter sido melhor. Louvado seja o Senhor por Sua bondade! Louvado seja Ele por nos ajudar a confiar n'Ele nesta hora de provação.

12 de Fevereiro, Sábado. Hoje conseguimos suprir apenas as necessidades absolutas. Quando chegavam as horas das refeições, o Senhor providenciava o alimento. Considerando a grande aflição financeira em nosso país, nossos queridos órfãos estão muito bem providos. De todas as semanas durante os últimos três anos e sete meses, esta tem sido uma das mais difíceis. Graças ao Senhor que nos ajudou também neste dia! Graças a Ele por nos capacitar a louvá-Lo pelo livramento desta manhã. Estávamos certos de que Ele proveria, e Ele não nos decepcionou.

16 de Fevereiro. Tivemos o suficiente para o café da manhã, mas nada mais chegou durante a manhã. À tarde, pedi novamente ao Senhor que nos enviasse ajuda. Sentei-me então para meditar na Palavra. Eu não sabia se havia um pedaço de pão para o chá em qualquer uma das casas, mas sentia-me seguro de que o Senhor proveria.

Pela graça, minha mente está totalmente convicta da fidelidade do Senhor. No meio da maior necessidade, sou capacitado a realizar meus outros trabalhos em paz. De fato, se o Senhor não me desse essa confiança n'Ele, eu dificilmente seria capaz de trabalhar.

Pouco depois de me sentar para meditar, uma nota me foi enviada pelo mestre dos meninos órfãos. Ele escreveu: "Quando visitei as irmãs nas Casas de Órfãos de Bebês e Meninas, encontrei-as em extrema necessidade. Não havia pão em uma das casas para o chá desta noite, e os seis xelins e seis pence mal eram suficientes para suprir o que era necessário para o jantar. Abri a caixa de ofertas na Casa dos Meninos e, inesperadamente, encontrei uma libra. Assim, através da bondade do Senhor, fomos novamente abundantemente supridos".

À noite, o Senhor, em Seu amor e fidelidade, abençoou-nos novamente. Eu havia pregado na reunião sobre o evangelho de João. As últimas palavras sobre as quais falei foram: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" (João 11:40). Quando a reunião terminou, como uma prova fresca da verdade desta Palavra, uma nota me foi entregue com cinco libras para os órfãos.

19 de Fevereiro, Sábado. Nosso dinheiro estava novamente completamente esgotado. Nossos estoques de provisões estavam ainda mais exaustos do que em qualquer sábado anterior. Não restava a menor probabilidade humana de obter provisões suficientes para este único dia, muito menos para dois dias.

Quando fui às Casas de Órfãos antes do café da manhã, encontrei uma carta de Nottingham contendo um xelim. Isso não foi apenas uma doce prova de que nosso Pai se lembrava da nossa necessidade, mas uma promessa de que Ele nos supriria com tudo o que necessitássemos neste dia. Pela manhã, o dinheiro chegou e fomos providos com as coisas que eram absolutamente necessárias para este dia.

25 de Fevereiro. Esta semana foi cheia de proações de fé, mas também cheia de livramentos. Nossa necessidade nunca foi maior do que agora. A maioria dos trabalhadores sentiu-se consideravelmente provada hoje, mas o Senhor não permitiu que ficássemos desanimados. Através de uma circunstância notável, um dos trabalhadores obteve algum dinheiro esta manhã, de modo que toda a necessidade de hoje pôde ser amplamente atendida.

17 de Março. Esta manhã nossa pobreza, que já dura vários meses, tornou-se excessivamente grande. Saí de casa poucos minutos depois das sete para ir às Casas de Órfãos para ver se havia dinheiro suficiente para comprar leite. Orei para que o Senhor tivesse misericórdia de nós, assim como um pai tem misericórdia de seus filhos. Lembrei-O das consequências que resultariam, tanto na vida de crentes quanto de incrédulos, se tivéssemos que desistir do trabalho por falta de dinheiro, e que Ele, portanto, não permitiria que o trabalho falhasse.

Enquanto eu caminhava e orava, encontrei um irmão que estava a caminho do trabalho. Eu o saudei e segui adiante, mas ele correu atrás de mim e me deu uma libra para os órfãos. Assim, o Senhor respondeu prontamente à minha oração.

Verdadeiramente, vale a pena ser pobre e grandemente provado na fé para ter provas tão preciosas e diárias do interesse amoroso que nosso bondoso Pai demonstra em tudo o que nos diz respeito. Como nosso Pai poderia agir de outra forma? Ele nos deu a maior prova possível de Seu amor quando entregou Seu próprio Filho. Certamente, Ele também nos dará livremente todas as coisas (veja Romanos 8:32).

Se os corações dos filhos de Deus são confortados e sua fé fortalecida, vale a pena ser pobre e provado. Aqueles que não conhecem a Deus podem ler ou ouvir sobre o trato d'Ele conosco e ver que a fé em Deus é mais do que uma mera noção. Há, de fato, realidade no Cristianismo.

12 de Abril. Nunca estivemos em maior necessidade do que hoje, quando recebi cem libras das Índias Orientais. É impossível descrever a alegria em Deus que isso me proporcionou. Minha oração esta manhã foi para que nosso Pai finalmente enviasse quantias maiores de dinheiro. Não fiquei nem um pouco surpreso ou agitado quando esta doação chegou, pois a recebi como a resposta à oração que estávamos esperando.

10 de Maio. Nossas provações de fé durante estes dezessete meses duraram mais e foram mais agudas do que em qualquer período anterior. No entanto, os órfãos tiveram tudo o que precisavam em termos de alimentos nutritivos e roupas. Olhamos para trás, para as provações de nossa fé, com perfeita alegria e paz, sabendo que nosso Deus não nos falhou nem uma única vez. Em nossa dependência d'Ele para cada necessidade, passamos a conhecer de forma mais plena que somos verdadeiramente parceiros d'Ele neste trabalho. *"E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo"* (1 João 1:3).

As palavras **comunhão** e **parceria** significam o mesmo. O crente no Senhor Jesus não apenas obtém o perdão de todos os seus pecados através do sangue derramado de Jesus; ele não apenas se torna justo diante de Deus; ele não apenas nasce de Deus, tornando-se participante da natureza divina; mas ele também está em comunhão ou parceria com Deus. Assim como o amor de Deus por Seus filhos é inalteravelmente o mesmo, o mesmo ocorre com nossa parceria com Ele — permanece inalteravelmente a mesma no que diz respeito a Deus.

Tudo o que possuímos em Deus como Seus parceiros pode ser trazido para nossa vida diária e ser desfrutado, experimentado e usado. Podemos fazer uso ilimitado de nossa parceria com o Pai e com o Filho e extrair, pela oração e pela fé, a plenitude inesgotável em Deus.

Se eu fosse um homem de negócios e me visse diariamente tomando as decisões erradas, o que eu poderia fazer? Em mim mesmo não há solução. No entanto, não preciso desesperar porque o Deus vivo é meu parceiro. Eu não tenho sabedoria suficiente, mas Ele é capaz de me direcionar. Posso derramar meu coração a Deus e pedir que Ele me guie

e me supra com sabedoria. Então, devo crer que Ele o fará. Posso ir com coragem ao meu trabalho e esperar ajuda d'Ele na próxima dificuldade. Ao fazer isso, descubro que estou verdadeiramente em parceria com o Pai e com o Filho.

Se desejo mais poder sobre as tentações, mais sabedoria, graça ou qualquer outra coisa necessária em meu serviço para Deus, o que mais deveria fazer senão fazer uso da minha comunhão com o Pai e com o Filho? Pela oração e pela fé, podemos obter toda a ajuda e bênçãos temporais e espirituais necessárias. Em toda simplicidade, podemos derramar nosso coração perante Deus.

Não deixe que a consciência de sua indignidade o impeça de acreditar no que Deus disse a seu respeito. Se você é um crente no Senhor Jesus, então este precioso privilégio de estar em parceria com o Pai e o Filho é seu.

Capítulo 16: Alimento para uma Fé em Crescimento

Desejo que todos os filhos de Deus que lerem este relato do trabalho de Deus em Bristol sejam levados a confiar n'Ele para tudo o que precisarem, em qualquer circunstância. Oro para que as muitas respostas às orações que vimos possam encorajá-los a orar, particularmente pela conversão de seus amigos e parentes, seu próprio crescimento em graça e conhecimento, pelos santos que conhecem pessoalmente, pelo estado da Igreja e pelo sucesso da pregação do evangelho.

Especialmente, eu os advirto afetosamente contra serem seduzidos pelo engano de Satanás ao pensar que essas coisas são peculiares a mim e não podem ser desfrutadas por todos os filhos de Deus. Todos os crentes são chamados, na simples confiança da fé, a lançar todos os seus fardos sobre Deus e confiar n'Ele para tudo.

operação de milagres e profecia. É verdade que a fé que sou capaz de exercer é um dom do próprio Deus. Somente Ele a sustenta, e somente Ele pode aumentá-la. Momento a momento, dependendo d'Ele. Se eu fosse deixado por minha conta, minha fé falharia totalmente.

Minha fé é a mesma fé encontrada em cada crente. Ela tem aumentado pouco a pouco nos últimos vinte e seis anos. Muitas vezes, quando eu poderia ter enlouquecido de preocupação, estive em paz porque minha

alma acreditava na verdade daquela promessa: **"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8:28).**

Quando meu irmão e meu querido pai morreram, eu não tinha evidências de que estivessem salvos. Mas não ousei dizer que estão perdidos, pois não sei. Minha alma estava em perfeita paz sob esta prova, que é uma das maiores que um crente pode experimentar. Apeguei-me à promessa: **"Não faria justiça o Juiz de toda a terra?" (Gên. 18:25).** Esta palavra, junto com todo o caráter de Deus, conforme Ele Se revelou em Sua santa Palavra, resolveu todos os questionamentos. Acreditei no que Ele disse a respeito de Si mesmo e, desde então, estou em paz quanto a esse assunto.

Quando, às vezes, tudo parecia sombrio em meu ministério, eu poderia ter sido sobrecarregado pela dor e pelo desespero. Nessas ocasiões, fui encorajado em Deus pela fé em Seu poder onipotente, Seu amor imutável e Sua sabedoria infinita. Disse a mim mesmo: "Deus é capaz e deseja me livrar". Está escrito: **"Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele gratuitamente todas as coisas?" (Rm 8:32).** Esta promessa manteve minha alma em paz.

Quando surgiram provações contra mim muito mais pesadas do que as necessidades financeiras; quando boatos mentirosos foram espalhados de que os órfãos não tinham o que comer ou eram tratados com crueldade; ou quando provações maiores surgiram em conexão com este trabalho, e eu estava a quase mil milhas de distância de Bristol semana após semana; nessas ocasiões, minha alma se firmou em Deus. Acreditei em Suas promessas e derramei minha alma diante d'Ele. Eu conseguia me levantar de joelhos em paz porque o problema havia sido lançado sobre Deus.

Pela graça de Deus, não me gabo ao falar desta forma. Dou a glória somente a Deus por Ele ter me capacitado a confiar n'Ele, e por não ter permitido que minha confiança n'Ele falhasse. Ninguém deve pensar que minha dependência de Deus é um dom incomum dado a mim, o qual outros santos não têm o direito de esperar.

Confiar em Deus significa mais do que obter dinheiro por meio de oração e fé. Pela graça de Deus, desejo que minha fé se estenda a tudo — às menores de minhas preocupações temporais e espirituais, minha

família, os santos entre os quais trabalho, a Igreja em geral e tudo o que diz respeito à prosperidade temporal e espiritual da Instituição de Conhecimento Bíblico (*Scriptural Knowledge Institution*).

Agradeço a Deus pela fé que Ele me deu e peço a Ele que a sustente e aumente. Não deixe que Satanás o engane fazendo-o pensar que você não poderia ter a mesma fé.

- Quando perco algo como uma chave, peço ao Senhor que me direcione a ela; e espero uma resposta à minha oração.
- Quando uma pessoa com quem marquei um compromisso se atrasa e sou prejudicado, peço ao Senhor que a apresse até mim.
- Quando não entendo uma passagem da Palavra de Deus, elevo meu coração ao Senhor para que Ele, por Seu Espírito Santo, me instrua.

Espero ser ensinado, embora não fixe o tempo nem a maneira como isso deve ocorrer. Quando vou ministrar a Palavra, busco ajuda do Senhor. Embora eu tenha consciência da minha incapacidade natural, bem como da minha total indignidade, sinto-me confiante e alegre porque busco Sua assistência e creio que Ele me ajudará.

Você pode fazer o mesmo, querido leitor crente! Não pense que sou extraordinário ou que tenho privilégios acima dos outros queridos filhos de Deus. Eu o encorajo a tentar! Permaneça firme na hora da provação e você verá a ajuda de Deus, se confiar n'Ele. Quando abandonamos os caminhos do Senhor na hora da provação, o "alimento para a fé" é perdido.

Isso me leva ao seguinte ponto importante. Você pergunta: "**Como posso ter minha fé fortalecida?**" A resposta é esta: "*Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação*" (Tiago 1:17). O aumento da fé é uma boa dádiva e deve vir de Deus. Portanto, devemos pedir a Ele por essa bênção.

As seguintes diretrizes ajudarão o crente a edificar sua fé:

1. **Leia cuidadosamente a Palavra e medite nela.** Através da leitura da Palavra de Deus, e especialmente através da meditação nela, o crente familiariza-se com a natureza e o caráter de Deus.

2. **Reconheça o caráter de Deus.** Além da santidade e justiça de Deus, ele percebe quão bondoso, amoroso, gracioso, misericordioso, poderoso, sábio e fiel Pai Ele é.

Portanto, na pobreza, na aflição, na morte de entes queridos, na dificuldade no serviço ou na necessidade financeira, ele descansará na capacidade de Deus para ajudá-lo. Ele aprendeu na Palavra que Deus é onipotente em poder, infinito em sabedoria e pronto para ajudar e livrar Seu povo. Ler a Palavra de Deus, juntamente com a meditação nela, é uma maneira excelente de fortalecer a fé.

3. Devemos manter um coração íntegro e uma boa consciência, não nos permitindo, consciente e habitualmente, mergulhar em coisas que sejam contrárias à mente de Deus. Como posso continuar a agir com fé se entristeço o Senhor e detraio Sua glória e honra? Toda a minha confiança em Deus e todo o meu apoio n'Ele na hora da provação desaparecerão se eu tiver uma consciência culpada e, ainda assim, continuar no pecado. Se não posso confiar em Deus por causa de uma consciência culpada, minha fé se enfraquece.

A cada nova prova, a fé ou aumenta, ao confiar em Deus e obter ajuda, ou diminui, ao não confiar n'Ele. O hábito da autodependência é ou derrotado ou encorajado. Se confiamos em Deus, não confiamos em nós mesmos, em nossos semelhantes, nas circunstâncias ou em qualquer outra coisa. Se confiamos em um ou mais destes, não confiamos em Deus.

Se desejamos que nossa fé seja fortalecida, não devemos fugir de oportunidades onde ela possa ser provada. Quanto mais eu estiver em uma posição de ter minha fé testada, mais terei a oportunidade de ver a ajuda e o livramento de Deus. Cada nova instância em que Ele me ajuda e livra aumentará minha fé. O crente não deve recuar de situações, posições ou circunstâncias em que sua fé possa ser provada, mas deve abraçá-las alegremente como oportunidades de ver a mão de Deus estendida em auxílio e livramento. Assim, sua fé será fortalecida.

O último ponto importante para o fortalecimento da nossa fé é permitir que Deus trabalhe por nós e não providenciarmos um livramento por conta própria. Quando vem uma prova de fé, somos naturalmente inclinados a desconfiar de Deus e a confiar em nós mesmos, em nossos amigos ou nas circunstâncias. Preferiríamos fabricar nosso próprio livramento do que simplesmente olhar para Deus e esperar por Sua

ajuda. Mas, se não esperarmos pacientemente pela ajuda de Deus ou se providenciarmos nossa própria saída, na próxima prova de fé teremos o mesmo problema. Estaremos novamente inclinados a tentar nos livrar sozinhos. A cada nova prova, nossa fé diminuirá. Pelo contrário, se permanecermos firmes para ver a salvação de Deus, confiando somente n'Ele, nossa fé será aumentada. Cada vez que vemos a mão de Deus estendida em nosso favor na hora da provação, nossa fé aumenta ainda mais. Deus provará Sua disposição em ajudar e livrar no tempo perfeito.

Princípios bíblicos podem ser usados para superar dificuldades nos negócios ou em qualquer vocação terrena. Os filhos de Deus, que são estrangeiros e peregrinos na terra, devem esperar ter dificuldades no mundo, pois aqui não é o seu lar. Mas o Senhor nos proveu promessas em Sua Palavra para nos fazer triunfar sobre as circunstâncias. Todas as dificuldades podem ser superadas agindo de acordo com a Palavra de Deus.

Capítulo 17: Um Tempo de Prosperidade

1º de dezembro de 1842. Nos últimos meses, dinheiro e suprimentos continuaram a fluir sem interrupção conforme eram necessários. Não houve excesso nem falta. Mas nada entrou hoje, exceto cinco xelins por trabalhos de costura capítulo 16ra. Tínhamos apenas o suficiente para suprir nossa necessidade absoluta: leite. Não fomos capazes de comprar a quantidade habitual de pão.

Alguém pode perguntar: "Por que você não compra o pão a crédito? O que importa se você paga imediatamente ou no final do mês? Já que os Orfanatos são a obra do Senhor, você não pode confiar que Ele lhe suprirá o dinheiro para pagar as contas do açougueiro, do padeiro e do merceiro? Afinal, as coisas que você compra são necessárias para que o trabalho continue."

Minha resposta é esta: Se este trabalho é obra de Deus, então Ele é certamente capaz e está disposto a prover para ele. Ele não proverá necessariamente no momento em que achamos que há necessidade. Mas, quando houver uma necessidade real, Ele não nos falhará. Podemos e devemos confiar no Senhor para nos suprir com o que precisamos no presente, para que não haja razão para entrar em dívidas.

Eu poderia comprar uma quantidade considerável de mercadorias a crédito, mas na próxima vez que estivéssemos em necessidade, eu

recorreria a mais crédito em vez de recorrer ao Senhor. A fé, que é mantida e fortalecida apenas pelo exercício, tornar-se-ia cada vez mais fraca. Por fim, eu provavelmente me encontraria profundamente endividado, sem perspectiva de sair dessa situação.

A fé repousa na Palavra escrita de Deus, mas não há promessa de que Ele pagará nossas dívidas. A Palavra diz: "A ninguém devais coisa alguma" (Rm 13:8). A promessa é dada aos Seus filhos: "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13:5). "Aquele que nele crer não será confundido" (1 Pe 2:6). Não temos base bíblica para contrair dívidas.

Nosso objetivo é mostrar ao mundo e à Igreja que, mesmo nestes últimos dias maus, Deus está pronto para ajudar, consolar e responder às orações daqueles que confiam n'Ele. Não precisamos recorrer aos nossos semelhantes ou aos caminhos do mundo. Deus é tanto capaz quanto disposto a nos suprir com tudo o que precisamos em Seu serviço.

Através dos relatos impressos deste ministério, muitos foram convertidos. Consideramos nosso precioso privilégio continuar a esperar somente no Senhor em vez de comprar mercadorias a crédito ou tomar dinheiro emprestado de amigos bondosos. Conforme Deus nos concede graça, olharemos somente para Ele, embora tenhamos que depender d'Ele de refeição em refeição. Deus está agora no décimo ano alimentando estes órfãos e nunca permitiu que passassem fome. Ele cuidará deles no futuro também.

Estou profundamente consciente da minha própria incapacidade e dependência do Senhor. Pela graça de Deus, minha alma está em paz, embora, dia após dia, tenhamos que esperar no Senhor pelo nosso pão cotidiano.

16 de dezembro. Nada entrou. Às seis horas desta tarde, nossa necessidade era muito grande nas Casas de Órfãos e nas escolas diurnas. Orei com dois dos colaboradores. Precisávamos que algum dinheiro entrasse antes das oito horas de amanhã de manhã, para que pudéssemos comprar leite para o café da manhã. Nossos corações estavam em paz e sentíamos a certeza de que nosso Pai supriria nossa necessidade.

Mal nos levantamos de nossos joelhos quando recebi uma carta contendo um *sovereign* (moeda de ouro) para os órfãos. Cerca de cinco minutos depois, um irmão prometeu me dar cinquenta libras na

próxima semana. Um quarto de hora depois disso, um irmão me deu um *sovereign*, que uma irmã no Senhor havia deixado para os órfãos. Como é doce e precioso ver a disposição do Senhor em responder às orações de Seus filhos necessitados!

11 de fevereiro de 1843. Tínhamos uma libra e quatorze xelins disponíveis para cobrir as despesas deste dia. Mas, como isso não era suficiente, pedi ajuda ao Senhor; e o correio desta manhã me trouxe duas libras de Stafford. Agora temos o suficiente para este dia.

O tempo de Deus é sempre perfeito. Por que esse dinheiro não veio alguns dias antes ou depois? Porque o Senhor queria nos ajudar por meio dele e influenciou o doador naquele exato momento, nem antes nem depois, a enviá-lo. Certamente, todos os que conhecem o Senhor devem ver a Sua mão neste trabalho. Não quero dizer que seria agir contra os preceitos do Senhor buscar ajuda em Sua obra por meio de pedidos pessoais e individuais a crentes. Mas opero o ministério desta forma para o benefício da Igreja em geral.

Suporto alegremente as provações e as preciosas alegrias desta vida de fé para que, ao menos, alguns de meus irmãos na fé possam ver que um filho de Deus tem poder com Ele por meio da oração e da fé. Que o Senhor use para um serviço tão glorioso alguém tão infiel e indigno como eu, só pode ser atribuído às riquezas de Sua graça. Ele utiliza os instrumentos mais improváveis para que a honra seja somente Sua.

8 de março. Em 25 de outubro de 1842, tive uma longa conversa com uma irmã no Senhor que parecia estar em um momento de grande necessidade financeira. Eu disse a ela que minha casa e meu dinheiro eram dela. Eu tinha todos os motivos para acreditar que ela não possuía sequer cinco libras próprias. Ela me assegurou que possuía quinhentas libras e que nunca lhe pareceu correto doar esse dinheiro. Ela acreditava que Deus colocou essa quantia em suas mãos sem que ela buscasse, e pensava ser uma provisão que o Senhor havia feito para ela. Não respondi nada a isso. Ela me pediu que orasse por ela sobre como deveria usar esse dinheiro.

Depois que ela saiu, pedi ao Senhor que a fizesse perceber as verdadeiras riquezas e a herança no Senhor Jesus e a realidade de sua vocação celestial. Pedi que ela depositasse alegremente essas quinhentas libras aos Seus pés. Orei sobre o assunto diariamente por vinte e dois dias sem mencionar a mais ninguém. Seria muito melhor

que ela guardasse o dinheiro do que o entregasse e depois se arrependesse do passo que deu, desonrando assim o nome do Senhor.

Um dia, ela estava esperando para me ver quando cheguei em casa. Disse que havia buscado a vontade do Senhor em relação às quinhentas libras. Ela examinou as Escrituras, orou sobre isso e agora estava convencida de que era a vontade d'Ele que ela entregasse esse dinheiro. Exortei-a a calcular o custo e insisti que esperasse pelo menos mais duas semanas antes de realizar sua intenção.

Ela concordou. Dezoito dias depois, recebi uma carta dela. Ela estava pronta para dar o dinheiro para o nosso trabalho em Bristol, mas haveria um atraso de vários meses antes que estivesse disponível para mim. Naturalmente, eu poderia ter ficado muito decepcionado, pois já tinha muitas formas em mente para usar o dinheiro. Mas o Senhor continuou a suprir nossas necessidades enquanto eu esperava confiantemente n'Ele.

Dia após dia se passou e o dinheiro não vinha. Finalmente, no centésimo trigésimo quarto dia desde que comecei a buscar diariamente ao Senhor sobre este assunto, recebi uma carta da irmã. Ela me informou que quinhentas libras haviam sido depositadas nas mãos dos meus banqueiros. Ela escreveu em sua carta: "Sinto-me grata em dizer que nunca, por um único momento, tive o menor sentimento de arrependimento, mas isso é inteiramente da graça abundante do Senhor. Digo isso para o Seu louvor".

Várias semanas depois, quando visitei as Casas de Órfãos, uma das irmãs mencionou que uma jovem que morava com o pai na rua Wilson queria se mudar para uma casa menor. Ela pensou que eu poderia estar interessado em alugar a casa deles para os órfãos. A irmã respondeu que tinha certeza de que eu não tinha intenção de abrir outra Casa de Órfãos.

Quanto mais eu ponderava sobre o assunto, mais me parecia que era a mão de Deus me impulsionando neste serviço. A seguinte combinação notável de circunstâncias me chamou a atenção em particular: Recebemos mais pedidos para a admissão de órfãos, especialmente nos últimos meses, do que somos capazes de atender. As casas estão tão cheias quanto a saúde das crianças e dos trabalhadores permite.

Se eu alugasse outra casa para os órfãos, seria mais desejável e conveniente que fosse na mesma rua onde estão as outras três. Mas, desde que a terceira Casa dos Órfãos foi aberta, nenhuma das casas maiores da rua esteve disponível. Quinze das crianças na Casa dos Órfãos de Infantes deveriam ser transferidas para a casa das meninas mais velhas, mas não há lugar. Quando ocorre uma vaga naquela casa, várias crianças já estão esperando para preenchê-la. Minha intenção original era transferir as crianças com mais de sete anos para as casas de meninos e meninas mais velhos. Outro orfanato resolveria o problema.

Conheço duas irmãs que seriam trabalhadoras adequadas para este quarto orfanato, e elas têm o desejo de fazer parte da obra. Restam trezentas libras das quinhentas que recebi recentemente. Esse dinheiro pode ser usado para mobiliar uma nova Casa dos Órfãos. Eu nunca tive tanto dinheiro em mãos em nenhum momento nos últimos cinco anos — algo notável, em conexão com as outras quatro circunstâncias.

Um quarto orfanato aumentaria nossas despesas em centenas de libras por ano. Vivemos provações de fé quase contínuas por cinco anos. Esta nova Casa dos Órfãos provaria que não me arrependi deste serviço e que não estou cansado de depender do Senhor dia após dia. A fé de outros filhos de Deus poderia ser fortalecida e encorajada.

A Confirmação do Espírito

Mas, por mais conclusivos que fossem esses pontos, eles não me convenciam de que eu deveria seguir adiante neste serviço se a liderança do Espírito não os acompanhasse. Portanto, orei dia após dia, sem dizer nada a nenhuma outra pessoa. Orei por vinte e dois dias sem sequer mencionar o assunto à minha querida esposa. Finalmente, cheguei à conclusão de que Deus queria que eu estabelecesse outro orfanato. Naquele mesmo dia, recebi cinquenta libras. Que confirmação impressionante de que o Senhor ajudará, embora as necessidades aumentem!

Por fim, fui perguntar se a mulher ainda queria se mudar para outra casa. Mas aqui encontrei um impedimento aparente. Como eu não havia demonstrado interesse pela casa, ela e seu pai mudaram de plano e decidiram ficar. Mas pediram que eu voltasse em uma semana, e eles me dariam uma resposta.

Não fiquei nem um pouco perturbado com esse obstáculo. **"Senhor, se Tu não tens necessidade de outra Casa dos Órfãos, eu também não tenho"**, foi minha oração. Eu estava disposto a fazer a vontade de Deus e a me deleitar nEle. Eu sabia que não estava buscando minha própria honra, mas a do Senhor. Eu não estava servindo a mim mesmo, mas a Ele. Através dos meus tempos de oração e espera no Senhor, cheguei à conclusão de que era a vontade dEle que eu seguisse adiante neste serviço. Por essas razões, senti a certeza de que teria a casa. Enfrentei o obstáculo em completa paz — uma prova clara de que eu estava sendo guiado pelo Espírito Santo. Se eu tivesse buscado ampliar a obra por meus próprios esforços, estaria chateado e desconfortável.

Após uma semana, procurei a mulher novamente. Naquele mesmo dia, o pai dela havia saído e encontrado uma casa adequada para eles. Ele estava disposto a me deixar ficar com a da Rua Wilson. Fui aceito como inquilino e todas as dificuldades foram removidas. Depois do primeiro de junho, começamos a preparar a casa; e em julho, os órfãos foram recebidos.

Quando um crente está fazendo a obra para a qual Deus o chamou, ele pode ter confiança no sucesso, apesar dos obstáculos. A primeira coisa que ele deve se perguntar é: **Estou em uma vocação na qual posso permanecer com Deus?** Se você não pode pedir a bênção de Deus sobre sua ocupação, ou se teria vergonha de ser encontrado nela quando o Senhor Jesus retornar, ou se ela impede seu progresso espiritual, então você deve abandoná-la e ocupar-se com outra coisa. Mas isso só é necessário em poucos casos.

A maioria das ocupações não é de tal natureza que um crente precise abandoná-las para manter uma boa consciência diante de Deus, embora certas alterações possam precisar ser feitas na maneira de conduzir os negócios. O Senhor nos guiará nisso se esperarmos nEle e esperarmos ouvir Sua voz.

O próximo ponto a ser resolvido é este: **Por que realizo este negócio, ou por que estou envolvido nesta profissão?** Na maioria dos casos, a resposta seria: "Estou envolvido em minha vocação terrena para sustentar a mim e minha família". Aqui está o erro principal que causa quase todos os outros erros dos filhos de Deus em relação ao seu chamado. Estar envolvido em um negócio meramente para obter o necessário para a vida para nós e para a família não é bíblico. Devemos trabalhar porque é a vontade do Senhor a nosso respeito. *"Aquele que*

furtava, não fure mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade" (Efésios 4:28).

Tradução: O Trabalho e a Vontade de Deus

O Senhor geralmente supre nossas necessidades por meio de nossos empregos. Mas essa não é a razão pela qual devemos trabalhar. Se o sustento das necessidades da vida dependesse da nossa capacidade de trabalhar, nunca estaríamos livres da ansiedade. Teríamos sempre que dizer a nós mesmos: "O que farei quando for velho demais para trabalhar, ou se eu ficar doente?". Mas, se estamos engajados em nossa vocação terrena porque esta é a vontade do Senhor para nós, Ele certamente proverá, pois trabalhamos em obediência a Ele.

Por que continuo com este negócio? Por que estou envolvido nesta ocupação ou profissão? Estas perguntas devem primeiro ser resolvidas no temor de Deus e de acordo com Sua vontade revelada. Então responderemos honestamente: "Continuo meu negócio como um servo de Jesus Cristo. Ele me ordenou trabalhar e, portanto, eu trabalho". Quer um crente escolha ser missionário, professor, carpinteiro ou empresário, ele será abençoado e encontrará satisfação em sua carreira — desde que trabalhe em alegre obediência ao Senhor.

Capítulo 18: Deus Constrói um Milagre

Por quase dez anos, nunca tive o desejo de construir um Orfanato. Pelo contrário, eu preferia gastar os fundos que chegavam para as necessidades imediatas, ampliando o trabalho de acordo com os recursos que o Senhor dava.

Mas, no final de outubro de 1845, fui levado a considerar este assunto de uma forma que nunca havia feito antes. Recebi uma carta de um cavalheiro que morava na rua onde ficavam os quatro Orfanatos. Ele educadamente me informou que os moradores das casas vizinhas estavam sendo prejudicados pelos Orfanatos na Rua Wilson. Ele me pediu para fazer o que me parecesse melhor sobre o assunto.

Eu estava muito ocupado naquela semana e mal tive tempo para considerar o caso mais a fundo. Na segunda-feira de manhã, porém, reservei algumas horas para a consideração em oração sobre o tema.

Escrevi as razões pelas quais parecia desejável que os Orfanatos fossem transferidos da Rua Wilson e as razões contra a mudança.

Razões para sair da Rua Wilson

- **Incomodo aos vizinhos:** Os vizinhos sentem-se incomodados pelo barulho das crianças durante o recreio. Esta reclamação não é sem fundamento nem injusta, embora não se pudesse culpar as queridas crianças por isso. Provavelmente eu teria dor de cabeça se morasse ao lado dos Orfanatos. Portanto, eu deveria fazer aos outros o que desejo que façam por mim. Este ponto nunca havia me parecido tão sério antes.
- **Problemas de infraestrutura:** O grande número de residentes nas casas impediu que os esgotos funcionassem corretamente e, muitas vezes, afetou a água em uma ou duas das casas vizinhas. Estas palavras: "Não seja, pois, blasfemado o vosso bem" (Romanos 14:16) e "Seja a vossa moderação [disposição para ceder] conhecida de todos os homens" (Filipenses 4:5), pareceram ser duas porções importantes da Palavra de Deus para serem praticadas neste assunto.
- **Espaço de lazer insuficiente:** Não temos parquinhos adequados na Rua Wilson. Nosso parquinho é grande o suficiente apenas para as crianças de uma casa por vez, mas as crianças de quatro casas deveriam ter esse benefício. Não podemos organizar para que todas usem o parquinho porque refeições, horários escolares, clima e outros impedimentos interferem.
- **Falta de área externa:** Não há terreno disponível para um jardim perto dos Orfanatos. Ao sair da Rua Wilson e obter instalações cercadas por terras agrícolas, poderíamos beneficiar as crianças. Elas teriam uma oportunidade melhor para o trabalho prático, e isso daria aos meninos uma ocupação mais adequada para eles do que o tricô.
- **Saúde:** O ar do campo seria muito melhor para a saúde dos órfãos do que o ar poluído da cidade. Em tempos de doença, ficamos muito confinados nas casas da Rua Wilson. Não temos um único quarto vago em nenhuma das casas. Embora o Senhor tenha nos ajudado misericordiosamente em tais momentos no passado, não foi sem inconveniência. Às vezes temos mais crianças em um quarto do que o desejável para uma boa saúde.
- **Inadequação do imóvel:** Mesmo quando não há doença, seria desejável ter mais espaço. Quanto mais considero o assunto, mais me convenço de que nenhuma casa grande comum, construída

para acomodar no máximo dez pessoas, será adequada para uma instituição de caridade de tamanho considerável. Pareceu-me, portanto, não haver outra escolha senão construir.

Razões para permanecer na Rua Wilson

1. **Providência anterior:** Deus claramente nos deu este local. À medida que crescemos em tamanho, Deus abriu outras casas nesta rua para estarem disponíveis para nosso uso.
2. **Direcionamento atual:** Até agora, Deus apontou a Rua Wilson como o local onde este trabalho deveria ser realizado. Teria chegado o momento de mudar?
3. **Alternativas de aluguel:** Talvez devêssemos alugar mais casas na Rua Wilson. Poderíamos usar duas casas para Orfanatos e uma delas para uma enfermaria em caso de doença. (Mas então a objeção dos vizinhos permaneceria por conta do barulho das crianças. Os esgotos seriam mais inadequados, pois não foram construídos para tantos moradores. Alterá-los seria uma despesa pesada. O parquinho seria...)
4. (...seria ainda menos suficiente. Por fim, não há razões para acreditar que poderíamos alugar quaisquer casas adicionais.)
5. Existem três grandes objeções contra a construção. Uma quantia considerável é necessária, a qual poderia ser gasta nas necessidades atuais dos órfãos. O caráter "peregrino" do cristão parece se perder ao construir uma estrutura permanente. Finalmente, levará muito tempo para fazer os arranjos necessários para isso.
6. Mas todas essas objeções só seriam válidas se eu decidisse construir sem necessidade. Se eu pudesse alugar instalações que fossem adequadas em todos os aspectos para o trabalho e, ainda assim, preferisse construir, então essas objeções se aplicariam a este caso. Mas não poderíamos ser acusados de gastar dinheiro desnecessariamente ao construir em vez de alugar. Tampouco o tempo seria desperdiçado. Portanto, essas três objeções mencionadas foram removidas assim que vi claramente que não restava outra escolha a não ser construir.
7. Após passar algumas horas em oração e reflexão sobre o assunto, comecei a ver que o Senhor estava me guiando a construir. Suas intenções eram beneficiar os órfãos e organizar melhor todo o trabalho. Além disso, Ele queria mostrar que podia e iria prover grandes somas para aqueles que precisam delas e Nele confiam. Em nenhum período o número de pedidos para a admissão de

- órfãos foi maior do que pouco antes de eu ser levado a pensar em construir.
8. Naquela mesma tarde, apresentei o assunto aos meus colaboradores na igreja para obter a opinião deles. Todos concordaram que não viam motivos para não construir. No dia seguinte, minha querida esposa e eu começamos a nos reunir para orar sobre este assunto e planejamos fazê-lo todas as manhãs. Pedimos a Deus uma luz mais clara sobre os detalhes do projeto. Estando assegurado de que era a vontade Dele que eu construísse, comecei a pedir dinheiro ao Senhor.
 9. Seriam necessárias instalações suficientemente grandes para acomodar trezentas crianças, juntamente com um grande terreno perto de Bristol para o prédio e uma pequena fazenda. Isso custaria pelo menos dez mil libras. Não fiquei desanimado com isso, mas confiei em Deus.
 10. Continuamos nos reunindo para orar todas as manhãs durante quinze dias, mas nem uma única doação chegou. No entanto, meu coração não desanimou. Quanto mais eu orava, mais convicto estava de que o Senhor proveria. É como se eu já tivesse visto as novas instalações diante de mim. Desde o início da *Scriptural Knowledge Institution*, Deus me guiou adiante e ampliou o trabalho sem que eu buscasse por isso. Meus únicos motivos são a honra e a glória de Deus, o bem-estar da Igreja, o bem-estar físico e espiritual dos órfãos necessitados e o bem-estar de todos aqueles que cuidariam deles.
 11. Depois de orar repetidamente sobre o assunto, permaneci em perfeita paz. Portanto, decidi que era seguramente a vontade de Deus que eu seguisse em frente.
 12. Em 15 de novembro, um irmão chegou para trabalhar por um curto período em Bristol. Contei a ele sobre a necessidade de mudar os órfãos da Wilson Street. Ele sentiu que era a vontade de Deus que eu construísse. O julgamento deste querido irmão me encorajou muito. Ele também sugeriu que eu buscasse a direção de Deus para o projeto do edifício. Ele disse: "Você deve pedir ajuda a Deus para lhe mostrar o plano, para que tudo o que você fizer seja de acordo com a mente de Deus".
 13. Esperei diariamente em Deus pelas finanças para este trabalho, e nem um único centavo me havia sido dado. No entanto, isso não me desanimou. Minha convicção aumentava cada vez mais de que Deus, em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira, daria os meios.

14. Mais do que em qualquer período da minha vida, fui impactado por estes versículos: *"Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma"* (Tiago 1:2-4). Essas palavras falaram ao meu coração sobre a construção da Casa dos Órfãos. Pedi ao Senhor que aumentasse minha fé e sustentasse minha paciência. Eu sabia que precisava de paciência tanto quanto de fé.
15. No trigésimo sexto dia após começar a orar, recebi mil libras para a construção da Casa dos Órfãos. Foi a maior doação individual que já recebi. Mas eu estava tão calmo e tranquilo como se tivesse recebido apenas um xelim, porque eu esperava receber uma resposta às minhas orações. Mesmo que cinco mil ou dez mil libras tivessem sido dadas a mim, isso não me teria surpreendido.
16. **13 de dezembro.** Minha cunhada me contou que conheceu um cavalheiro em Londres que leu a história dos tratos do Senhor comigo. Ela disse a ele que eu planejava construir uma Casa para Órfãos e ele, um arquiteto, ofereceu-se para fazer a planta e supervisionar a construção gratuitamente. Ele também é cristão. O fato de esta oferta vir sem ser solicitada e de um arquiteto cristão mostra especialmente a mão de Deus.
17. **23 de dezembro.** Este é agora o quinquagésimo dia desde que cheguei à conclusão de construir. Nem sequer um centavo entrou desde 10 de dezembro. Esta manhã eu tenho.

O Diário de Fé de George Müller: A Construção do Orfanato

Tenho me sentido particularmente encorajado porque o Senhor me enviou as mil libras e a promessa daquele arquiteto cristão cujo nome ainda nem conheço.

Comecei a ser mais específico em minhas orações. Precisamos de um terreno grande, de pelo menos seis ou sete acres, nas proximidades de Bristol. Isso será, naturalmente, muito caro, mas minha esperança está em Deus. Eu não busquei esta obra, nem ela começou por iniciativa minha. Deus inesperadamente me guiou a ela. No dia anterior ao recebimento da carta do meu vizinho, alertando-me sobre os inconvenientes causados pelos órfãos, eu não tinha qualquer pensamento sobre construir uma casa para eles. Minha oração é para

que Deus continue a me dar fé e paciência. Se Ele me ajudar a esperar Nele, a ajuda certamente virá.

24 de dezembro. Nenhuma outra doação chegou, mas minha esperança em Deus permanece inabalável. Ele certamente ajudará. Propositadamente, não imprimi nenhuma informação sobre este assunto, a fim de que a mão de Deus possa ser claramente vista. Falei com algumas pessoas sobre minha intenção de construir quando a conversa levava a isso. Através disso, o Senhor pode tornar o assunto conhecido a outros e, assim, enviar dinheiro para o fundo de construção. Ou Ele pode enviar tamanha abundância para a obra que já existe que haja um rico excedente para o fundo de construção. Sem dúvida, enfrentaremos muitas provações ligadas a esta ampliação do campo de trabalho. Portanto, desejo ver claramente que o próprio Deus está me conduzindo adiante.

29 de dezembro. Esta noite recebi cinquenta libras. Esta doação é extremamente preciosa para mim, não apenas por ter sido dada com alegria, nem mesmo pelo seu valor, mas porque é mais uma prova preciosa de que Deus proverá para a construção. Minha convicção tem aumentado de que Deus construirá para Si mesmo uma grande Casa de Órfãos nesta cidade, para mostrar quão abençoado é confiar Nele. Só posso dizer: "Senhor, aqui está o Teu servo; se queres usar-me".

30 de dezembro. Esta manhã, no decorrer da minha leitura, cheguei ao livro de Esdras. Fui particularmente revigorado pelos dois pontos seguintes no primeiro capítulo, e os apliquei à construção da Casa de Órfãos:

1. Ciro, um rei idólatra, foi usado por Deus para fornecer os meios para a construção do templo em Jerusalém. Quão fácil seria para Deus providenciar dez mil libras para a Casa de Órfãos, ou mesmo vinte ou trinta mil libras, se necessário.
2. O povo foi despertado por Deus para ajudar aqueles que subiram a Jerusalém. É uma questão pequena para Ele colocar no coração de Seus filhos o desejo de me ajudar.

3 de janeiro de 1846. Um dos órfãos deu seis pences para o fundo de construção. Esta manhã pedi ao Senhor que fosse adiante de mim e saísse para procurar um terreno. O arsenal havia me sido mencionado várias vezes como um local adequado. Eu não achava que fosse, mas pensei que deveria ao menos olhar. Depois que o vi, meu julgamento sobre sua

inadequação foi confirmado. No caminho de volta para a cidade, vi alguns campos perto do arsenal. Esta noite fui levado a escrever ao proprietário, perguntando se ele deseja vendê-los. Estou agora aguardando calmamente pela direção futura do Senhor. Se o Seu tempo chegou para responder aos nossos pedidos por um terreno adequado, ficarei feliz. Se não, desejo que a paciência complete sua obra perfeita.

8 de janeiro. Recebi uma resposta à minha carta. O proprietário dos campos escreve que a terra é cara demais para as minhas posses.

9 de janeiro. Fui ver aqueles campos novamente e eles parecem muito adequados. Encontrei um corretor de terras lá que me disse que custariam quase mil libras por acre e, portanto, seriam caros demais. Pedi ao corretor que me informasse se ouvisse falar de qualquer terra adequada à venda.

31 de janeiro. Já faz oitenta e nove dias que tenho esperado diariamente em Deus sobre a construção de uma Casa de Órfãos. O Senhor logo nos dará um pedaço de terra, e eu disse isso aos irmãos e irmãs esta noite.

2 de fevereiro. Hoje ouvi falar de uma terra adequada e barata em Ashley Down.

3 de fevereiro. A terra em Ashley Down é a melhor de todas as que vi.

4 de fevereiro. Esta noite procurei o proprietário da terra em Ashley Down em sua casa, mas ele não estava. Disseram-me que eu poderia encontrá-lo em seu local de trabalho. Fui até lá, mas ele havia saído alguns minutos antes. Eu poderia ter voltado à casa dele, mas não o fiz, julgando que era a vontade de Deus que eu não o encontrasse em nenhum dos lugares. Decidi não forçar a situação, mas "deixar que a paciência complete sua obra perfeita".

5 de fevereiro. Esta manhã vi o proprietário da terra. Ele me disse que acordou às três horas desta manhã e não conseguiu dormir novamente até as cinco. Enquanto estava deitado, acordado, ficou pensando no pedaço de terra que soube que eu queria para a Casa de Órfãos. Ele decidiu que, se eu quisesse comprá-lo, ele o deixaria por cento e vinte libras por acre, em vez de duzentas libras, o preço que havia pedido anteriormente. Como o Senhor é bom! O acordo foi feito esta manhã, e comprei um campo de quase sete acres.

8 de fevereiro. Escrevi ao arquiteto que ofereceu sua ajuda.

11 de fevereiro. Recebi uma resposta à minha carta ao arquiteto. Ele ficou feliz em oferecer suas habilidades como arquiteto e agrimensor, gratuitamente, para nos ajudar a construir a nova Casa dos Órfãos.

O valor total doado para o fundo de construção, até 4 de junho de 1846, é de pouco mais de duas mil e setecentas libras. Isso é apenas uma pequena parte do que será necessário; mas Deus, no Seu devido tempo, enviará a soma total. Duzentos e doze dias se passaram desde que comecei a orar por este trabalho. Estou mais convencido do que nunca de que Deus se dignará a me usar para construir esta casa. Se eu tivesse tomado essa decisão baseado em mero entusiasmo, teria sido esmagado pelas dificuldades. Mas Deus me conduziu a este trabalho. Ele me ajudou no passado e continuará a me ajudar até o fim.

4 de julho. Minha fé e paciência têm sido excessivamente provadas. Grandes dificuldades surgiram quanto à posse do terreno, afinal. Mas, pela graça de Deus, meu coração foi mantido em paz, estando plenamente assegurado de que, se o Senhor tirasse este pedaço de terra de mim, seria apenas com o propósito de me dar um ainda melhor. Nosso Pai celestial nunca tira nada de Seus filhos, a menos que pretenda dar-lhes algo melhor.

No meio desta grande prova de fé, não pude deixar de pensar que as dificuldades só foram permitidas para testar minha fé e paciência. Ontem à noite, recebi uma carta informando que todas as dificuldades foram removidas. Em poucos dias, a escritura será transferida.

6 de julho. A razão pela qual tão pouco entrou para o fundo de construção durante os últimos meses parece ser que não precisávamos do dinheiro naquele momento. Quando ele se tornou necessário, e quando minha fé e paciência foram suficientemente provadas, o Senhor enviou mais. Hoje, duas mil e cinquenta libras me foram entregues — duas mil libras para o fundo de construção e cinquenta libras para despesas atuais.

É impossível descrever minha alegria em Deus quando recebi esta doação. Eu espero respostas para as minhas orações e creio que Deus me ouve. No entanto, meu coração estava tão cheio de alegria que eu só conseguia me sentar diante de Deus e louvá-Lo. Finalmente, caí de

joelhos e explodi em ações de graças a Deus. Entreguei meu coração novamente a Ele para o Seu bendito serviço.

19 de novembro. Esta manhã, entre cinco e seis horas, orei, entre outras coisas, sobre o fundo de construção. Tive então um longo tempo de leitura da Palavra de Deus. Cheguei a Marcos 11:24: *"Portanto, eu vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis"*. Muitas vezes falei sobre a importância da verdade contida neste versículo. Aplicando-o à nova Casa dos Órfãos, disse ao Senhor: "Senhor, creio que Tu me darás tudo o que preciso para este trabalho. Tenho certeza de que terei tudo, porque creio que recebo em resposta à minha oração".

Esta noite, chegou uma carta registrada contendo um cheque de trezentas libras. Duzentas e oitenta libras são para o fundo de construção, dez libras para minhas despesas pessoais e dez libras para o irmão Craik. O santo nome do Senhor seja louvado por este encorajamento precioso! O fundo de construção aumentou agora para mais de seis mil libras.

9 de dezembro. Faz agora quatrocentos dias que estou esperando em Deus por ajuda para construir a Casa dos Órfãos. Mas, até agora, Ele me mantém na prova de fé e paciência. Ele parece estar dizendo: "A Minha hora ainda não chegou". Contudo, Ele me sustenta para continuar esperando Nele. Por Sua graça, minha fé não está nem um pouco abalada. Estou inteiramente certo de que Ele, no Seu devido tempo, me dará tudo o que preciso em relação a este trabalho. Como e quando serei suprido, eu não sei. Mas tenho certeza de que Deus me ajudará no Seu tempo e do Seu modo.

Enquanto isso, tenho razões abundantes para louvar a Deus por não estar esperando Nele em vão. Durante este último ano, Ele me deu, em resposta à oração, um terreno adequado e seis mil trezentas e quatro libras para o fundo de construção. Certamente, não estou esperando no Senhor em vão! Com a ajuda Dele, portanto, estou resolvido a continuar este curso até o fim.

Capítulo 19: Respondendo ao Chamado de Deus para o Serviço

25 de janeiro de 1847. A estação está se aproximando em que a construção poderá começar. Tenho orado com fervor redobrado para que o Senhor envie prontamente o restante do valor necessário. Creio que o tempo está se aproximando em que o Senhor me dará tudo o que preciso para começar a construir. Levantei-me de joelhos esta manhã com plena confiança de que Deus não apenas poderia, mas também enviaria o dinheiro em breve.

Cerca de uma hora depois de eu ter orado, a soma de duas mil libras me foi entregue para o fundo de construção. Não consigo descrever a alegria que tive em Deus quando recebi esta doação. Esperei quatrocentos e quarenta e sete dias em Deus pela quantia que precisávamos. Quão grande é a bênção que a alma obtém ao confiar em Deus e esperar pacientemente. De 10 de dezembro de 1845 a 25 de janeiro de 1847, recebi, exclusivamente em resposta à oração, nove mil duzentas e oitenta e cinco libras. O Senhor está disposto a dar o que for necessário assim que a nova Casa dos Órfãos estiver construída, embora as despesas venham a ser cerca de duas mil e quinhentas libras por ano a mais do que eram antes.

Desde a abertura desta instituição, tem sido meu desejo usar parte dos fundos para auxiliar missionários que não são sustentados por um salário regular. Durante os últimos dois anos, o Senhor me permitiu fazê-lo em um grau muito maior do que antes. Sei que muitos que pregam a Palavra não têm nenhum salário para viver e passam necessidade.

Alguns podem dizer que essas pessoas deveriam confiar em Deus. Se pregam Jesus como a única esperança para a salvação dos pecadores, deveriam dar um bom exemplo confiando em Deus para o suprimento de suas necessidades temporais. Isso encorajaria as pessoas não convertidas a confiarem no Senhor Jesus para a salvação de suas almas. Mas eu também senti que, como irmão deles, deveria tentar ajudá-los tanto quanto pudesse. Meu próprio dinheiro iria apenas até certo ponto, então comecei a orar mais fervorosamente do que nunca pelos missionários. O Senhor respondeu às minhas súplicas diárias, e fui honrado ao enviar-lhes quase três vezes o valor habitual de sustento.

Pedi a Deus que me dirigisse especialmente para enviar ajuda àqueles que pudessem estar em necessidade particular. Também tentei

compartilhar com eles uma palavra de encorajamento para fortalecer seus corações em Deus. Esses queridos irmãos foram ajudados não apenas pelo dinheiro de forma temporal, mas também pelo auxílio que refrescou e fortaleceu seus corações para confiarem em Deus ainda mais.

9 de Março. Quão bom é o Senhor ao ajudar-me semana após semana com as pesadas despesas, especialmente neste tempo de profunda angústia econômica e escassez de mantimentos! Para o Seu louvor, posso dizer que nada nos faltou durante todo o inverno.

Quando a visão cessa, é o momento da fé trabalhar. Quanto maiores as dificuldades, mais fácil é para a fé. Enquanto restam possibilidades humanas de sucesso, a fé não realiza as coisas tão facilmente quanto quando todas as perspectivas naturais falham. Durante o tempo de pobreza, nossas despesas foram consideravelmente maiores do que o habitual. Muitas pessoas que, de outra forma, poderiam ter nos apoiado, foram incapazes de fazê-lo ou tiveram seu excedente direcionado para outros canais. Mas o ouro e a prata pertencem ao Senhor. A Ele fizemos nossa oração, e Nele depositamos nossa confiança. Ele não nos abandonou. Passamos por aquele inverno tão facilmente quanto por qualquer outro. Deus usou este tempo como uma oportunidade especial de mostrar a felicidade de confiar Nele.

11 de Maio. Consegui cobrir todas as despesas ligadas à manutenção da casa durante a próxima semana. Nada faltou às crianças. Nunca os mantimentos foram tão caros como agora. O pão e o arroz custam quase o dobro de dezoito meses atrás, e a aveia é quase três vezes mais cara. Batatas não podem ser compradas devido aos preços altos.

Nestes dias de lutas financeiras, surge naturalmente a pergunta: "Se você mal consegue cuidar de cento e trinta órfãos, e é tão pobre, o que fará quando houver trezentos?". Tais pensamentos não me perturbam. O Senhor pode suprir todos os meios financeiros que o trabalho exigirá quando a nova Casa dos Órfãos for aberta, tão facilmente quanto faz agora.

7 de Julho. O trabalho no edifício começou hoje. Finalmente, após buscar a ajuda de Deus por seiscentos e sete dias, Ele me concedeu o desejo do meu coração.

3 de Fevereiro de 1848. Alguém pode dizer: "Você está continuamente em necessidade. Mal uma demanda é atendida e outra surge. Não parece uma vida de provação? Você não está cansado disso?".

Estou, mais ou menos, continuamente em necessidade em relação a este trabalho. Deus tem me suprido com dinheiro para continuar, e eu gosto de contar às pessoas como Ele respondeu aos meus pedidos. Mas o dinheiro não é, de forma alguma, a principal coisa de que necessito dia após dia.

Doenças entre as crianças são sempre uma provação difícil. A oração é necessária para o dinheiro, os remédios, e para orientação e sabedoria da parte de Deus.

Às vezes, as crianças são contratadas como ajudantes domésticos ou aprendizes. Encontrar um lugar adequado para elas é importante; no entanto, é mais difícil do que obter dinheiro. Às vezes, esperei em Deus por muitas semanas para ter essa necessidade suprida, mas Ele sempre ajudou.

Às vezes, minha necessidade de sabedoria e orientação é grande para saber como certas crianças devem ser tratadas sob circunstâncias particulares. Uma necessidade a este respeito não é coisa pequena, embora eu tenha sido ajudado quando esperei pacientemente em Deus.

Quando um dos trabalhadores precisa deixar a obra por motivo de saúde ou outros motivos, fico em uma necessidade muito maior do que quando preciso de dinheiro para a instituição. Tal necessidade só pode ser suprida esperando em Deus.

Uma das maiores dificuldades ligadas a este trabalho é encontrar pessoas piedosas e adequadas para ele. Muitas coisas devem ser consideradas: idade adequada, saúde, habilidade, experiência, amor pelas crianças, verdadeira piedade, preparação para lidar com as muitas provações e dificuldades conectadas a isso, e um forte desejo de trabalhar, não por amor ao dinheiro, mas para servir a Deus. Encontrar pessoas piedosas com essas qualificações não é tarefa fácil. Não procuro colaboradores perfeitos, nem suponho que meus companheiros de trabalho estejam isentos de fraquezas, deficiências e falhas. Eu mesmo estou longe da perfeição. Mas tento encontrar indivíduos adequados nos quais, tanto quanto possível, as qualificações acima estejam unidas.

Os obreiros devem trabalhar felizes entre si, e então poderei trabalhar facilmente com eles. Devo ser servo deles; e, no entanto, devo manter o lugar de autoridade que Deus me deu sobre este trabalho. Esta necessidade é muito maior do que qualquer outra ligada ao dinheiro. Esses assuntos levam a pessoa a clamar a Deus! Verdadeiramente, estou em contínua necessidade.

Muitos anos se passaram desde que me gloriei em Deus ao publicar relatórios deste ministério. Satanás, inquestionavelmente, está esperando que eu caia. Se eu fosse deixado por minha conta, cairia presa dele imediatamente. O orgulho, a incredulidade ou outros pecados seriam minha ruína e me levariam a desonrar o nome de Jesus. Ninguém deve me admirar, espantar-se com a minha fé ou pensar em mim como se eu fosse uma pessoa incrível. Não, sou tão fraco quanto antes. Preciso ser sustentado na fé e em todas as outras graças.

Apesar disso, não acho que este trabalho leve a uma vida de sacrifício, mas sim a uma vida muito feliz. É impossível descrever a abundância de paz e alegria celestial que frequentemente flui em minha alma devido às respostas que obtenho de Deus após esperar nEle por ajuda e bênção. Quanto mais tempo tive que esperar nEle, ou quanto maior era a minha necessidade, maior era o prazer quando, finalmente, a resposta chegava. Não estou nem um pouco cansado deste estilo de vida, pois esperava dificuldades desde o princípio. Para a glória de Deus e encorajamento de Seus queridos filhos, desejei passar por elas, desde que os santos fossem beneficiados pelo agir de Deus comigo.

Quanto mais prossigo neste serviço, maiores se tornam as provações de um tipo ou de outro. Mas, ao mesmo tempo, torno-me mais feliz em meu serviço e mais seguro de que estou empregado como o Senhor deseja que eu esteja. Como então eu poderia me cansar de realizar a obra de Deus? Deus provou muitas vezes que é fiel à Sua Palavra: **"Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33).**

O grande negócio com o qual o discípulo do Senhor Jesus deve se preocupar é buscar o Reino de Deus. Creio que isso significa buscar a prosperidade externa e interna da Igreja. Se buscamos ganhar almas para o Senhor Jesus, estamos buscando a prosperidade externa do Reino de Deus. Se ajudamos nossos irmãos membros do Corpo a crescer na graça e na verdade, ou cuidamos deles de qualquer forma, estamos buscando a prosperidade interna de Deus.

Em conexão com isso, também temos que buscar a Sua justiça. Isso significa buscar ser cada vez mais parecidos com Deus — buscar ser interiormente conformados à mente de Deus. Se essas duas coisas forem atendidas diligentemente, chegamos àquela preciosa promessa: "E todas estas coisas [isto é, comida, roupa ou qualquer outra coisa que você precise para esta vida presente] vos serão acrescentadas".

Você faz do buscar o Reino de Deus e Sua justiça o seu negócio principal e sua primeira grande preocupação? As coisas de Deus, a honra do Seu nome, o bem-estar de Sua Igreja, a conversão de pecadores e o proveito de sua própria alma são o seu objetivo principal? Ou o seu negócio, sua família ou suas preocupações temporais ocupam primariamente sua atenção? Lembre-se de que o mundo passará, mas as coisas de Deus durarão para sempre. Nunca conheci um filho de Deus que agisse de acordo com a passagem acima para quem o Senhor não cumprisse Sua promessa: "Todas estas coisas vos serão acrescentadas".

29 de Abril. O valor total que recebi para o fundo de construção é de mais de onze mil libras. Esta soma me permite cobrir todas as despesas relacionadas à compra do terreno e à construção da casa. Louvado seja o Senhor!

Capítulo 20: A Vida Emocionante da Mordomia

1º de Maio de 1848. Quer sejamos chamados como missionários ou para outro ofício ou profissão, devemos realizar nossos negócios como mordomos do Senhor. O filho de Deus foi comprado com o sangue precioso do Senhor Jesus. Tudo o que ele possui — sua força física, sua força mental, sua habilidade de todo tipo, seu ofício ou negócio e suas propriedades — tudo pertence a Deus. Está escrito: **"Não sois de vós mesmos. Porque fostes comprados por bom preço" (1 Coríntios 6:19-20).**

Os rendimentos de nossa vocação não são nossos no sentido de termos liberdade para gastá-los na gratificação de nosso orgulho ou de nosso amor aos prazeres. Temos que nos apresentar diante de nosso Senhor e Mestre como Seus mordomos para buscar a vontade dEle sobre como Ele deseja que usemos os rendimentos de nossa vocação. Em 1 Coríntios 16:2, está escrito: "No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade". Uma contribuição para os santos pobres na Judeia deveria ser feita, e os

irmãos em Corinto foram exortados a dar a cada dia do Senhor de acordo com.

.medida de sucesso com que o Senhor os havia abençoado durante a semana. Ora, não deveriam os santos de hoje também agir de acordo com esta palavra? Está inteiramente em harmonia com nosso **caráter de peregrinos** observar quanto podemos nos dar ao luxo de ofertar aos pobres ou à obra de Deus todas as semanas.

Devemos também ter em mente o princípio bíblico: *"Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com fartura também ceifará"* (2 Cor. 9:6). Somos abundantemente abençoados em Jesus e não precisamos de estímulos externos para praticar boas obras. O perdão dos nossos pecados, o fato de termos sido feitos filhos de Deus para sempre e de termos a casa do Pai como nosso lar — essas bênçãos deveriam nos constranger a servir a Deus em amor e gratidão todos os dias de nossas vidas.

Este versículo é verdadeiro tanto nesta vida quanto na vida por vir. Se temos usado nossos bens com escassez para Ele, pouco tesouro será acumulado no céu. Mas se o amor de Cristo constrange um irmão a semear com fartura, ele, mesmo nesta vida, colherá com fartura, tanto em bênçãos para sua alma quanto em coisas temporais. *"Ao que distribui, mais se lhe acrescenta, e ao que retém mais do que é justo, é para a sua perda. A alma generosa prosperará e aquele que rega também será regado"* (Prov. 11:24-25).

"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordante, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão a vós" (Lucas 6:38). Isso evidentemente se refere a esta vida e às coisas temporais.

Caminhando como Mordomos

Caminhemos como **mordomos e não como proprietários**, não retendo para nós mesmos os recursos que o Senhor nos confiou. Ele não nos abençoou para que satisfaçamos nossa própria mente carnal, mas para usarmos nosso dinheiro em Seu serviço e para Seu louvor.

Um irmão com ganhos limitados pode perguntar: *"Eu também deveria ofertar? Meu salário já é tão pequeno que minha família mal consegue sobreviver."* Minha resposta é: **"Você já considerou que a própria**

razão de seus ganhos permanecerem tão pequenos pode ser porque você gasta tudo consigo mesmo?" Se Deus lhe desse mais, você apenas usaria para aumentar seu próprio conforto, em vez de procurar saber quem está doente ou quem está desempregado para poder ajudá-lo.

Um irmão cujos ganhos são pequenos pode ser grandemente tentado a recusar a responsabilidade de ajudar os santos necessitados e enfermos ou de auxiliar a obra de Deus. Ele pensa que isso deveria ser tarefa de alguns poucos crentes ricos da comunhão. Assim, ele rouba a própria alma!

Quanto Devemos Dar?

Quanto você deve dar de sua renda? Deus não estabelece regras sobre este ponto. Devemos dar com alegria e não por obrigação. Mas se até Jacó, no primeiro despertar de sua luz espiritual, prometeu a Deus o dízimo de tudo, quanto mais nós, crentes no Senhor Jesus, deveríamos fazer por Ele? (Veja Gên. 28:22).

Se o amor de Cristo nos move a dar, veremos esse versículo se cumprir em nossa experiência. O Senhor nos recompensará abundantemente e, ao fim, descobriremos que não somos perdedores, nem mesmo nas coisas temporais. Mas no momento em que alguém começa a dar apenas para receber mais do Senhor, ou para de semear com fartura para aumentar suas próprias posses, o rio da generosidade de Deus deixa de fluir.

O filho de Deus deve estar disposto a ser um **canal** pelo qual as bênçãos abundantes de Deus fluam. Este canal é estreito e raso no início, mas ainda assim algumas águas da bondade de Deus podem passar por ele. Se nos entregarmos alegremente a este propósito, o canal se torna mais largo e profundo, permitindo que mais da fartura de Deus passe através dele.

Reflexão Pessoal (3 de Maio)

A obra agora é grande e as despesas são elevadas. Durante o mês, gastamos cerca de quinhentas libras com os diversos suprimentos para a instituição. Não espero que as despesas diminuam — **e não desejo que diminuam!** Tenho tanto prazer em assinar cheques de grandes

valores quanto tenho em depositar o dinheiro que recebo de Deus através de doadores.

O dinheiro não tem valor para mim, a menos que eu possa usá-lo para Deus. Quanto mais eu pago pela obra de Deus, mais perspectiva tenho de ser suprido por Ele. Quanto maior a soma que obtenho Dele, em resposta à oração, maior é a prova da bem-aventurança e da realidade de lidar diretamente e somente com Deus para o que preciso. Portanto, tenho tanto prazer em dar quanto em receber.

Dediquei-me com todas as minhas forças para que o Orfanato fosse preenchido com crianças. Como grandes somas são necessárias e gastas, terei um motivo maior do que nunca para recorrer aos tesouros inesgotáveis de Deus. Obviamente, o dinheiro obtido por meio da oração não pode ser desperdiçado. Se alguém obtivesse recursos de Deus pela oração e depois os desperdiçasse, logo descobriria que não seria capaz de orar com fé por novos suprimentos.

17 de janeiro de 1849. Novos passos devem ser tomados para mobiliar a nova Casa dos Órfãos. Mais de dois terços dos quartos estão quase prontos. Tenhoorado fervorosamente todos os dias para que o Senhor me concedesse o dinheiro que ainda precisamos. Esta noite recebi seiscentas libras, que cobrirão as pesadas despesas relacionadas ao mobiliário da nova Casa dos Órfãos.

12 de fevereiro. A nova Casa dos Órfãos está agora quase inteiramente concluída. Em seis semanas, com a ajuda de Deus, tudo estará terminado. Tenho estado muito ocupado durante as últimas duas semanas fazendo os arranjos necessários para mobiliá-la. Comecei a orar ainda mais fervorosamente para que o Senhor me desse os meios que ainda podem ser necessários para a conclusão da casa. Um irmão no Senhor veio a mim esta manhã e, após alguns minutos de conversa, deu-me duas mil libras para mobiliar a nova Casa dos Órfãos ou para qualquer outra coisa necessária em relação aos órfãos. Coloquei toda essa soma, pelo menos por enquanto, no fundo de construção. Agora sou capaz de arcar com todas as despesas. Com toda a probabilidade, terei até várias centenas de libras a mais do que preciso. O Senhor não apenas dá o que é absolutamente necessário para Sua obra, mas Ele dá abundantemente. Esta bênção encheu-me de um deleite indizível. Ele me deu a resposta completa às minhas milhares de orações durante estes mil cento e noventa e cinco dias.

26 de fevereiro. Depois de todas as despesas terem sido pagas para a compra do terreno, a construção e o mobiliário da nova Casa dos Órfãos, restou um saldo de setecentas e setenta e seis libras. Isso provou que o Senhor não apenas pode nos suprir com tudo o que precisamos em Seu serviço simplesmente em resposta à oração, mas Ele também pode nos dar até mais do que precisamos.

18 de junho. Hoje, como fruto das orações de três anos e sete meses, as crianças começaram a ser transferidas das quatro casas de órfãos na Wilson Street para a nova Casa dos Órfãos.

23 de junho. Esta tem sido uma semana de grande bênção. Todos os órfãos, com seus professores e supervisores, foram transferidos para a nova Casa dos Órfãos. Cerca de cento e quarenta pessoas vivem agora sob o mesmo teto. O Senhor nos ajudou muito. Por mais de três anos, busquei a ajuda de Deus em relação a tudo o que dizia respeito à nova Casa dos Órfãos. Eu esperava Sua ajuda, mas Ele fez além das minhas expectativas. Embora as últimas crianças tenham sido transferidas apenas anteontem, uma grande ordem já foi estabelecida na casa, e tudo está funcionando perfeitamente. Louvado seja o Senhor por isso! Minha alma O engrandece por Sua bondade! Além disso, o Senhor supriu todas as despesas extraordinárias relacionadas à mudança dos órfãos da Wilson Street para a nova Casa dos Órfãos. Tenho mais de quinhentas libras disponíveis para começar a manutenção da casa na nova Casa dos Órfãos. Como é verdade que aqueles que confiam no Senhor não serão decepcionados! Após muitas e grandes provas de fé durante os treze anos e dois meses em que os órfãos estiveram na Wilson Street, o Senhor nos tirou de lá em comparativa abundância. Que Seu santo nome seja louvado!

30 de agosto. Recebi uma nota de cinquenta libras com estas palavras: "Envio-lhe uma nota de cinquenta libras, metade para as missões e metade para os órfãos, a menos que você esteja em alguma necessidade pessoal. Se assim for, tire cinco libras para si mesmo. Esta será a última grande soma que poderei enviar-lhe. Quase todo o resto já está rendendo juros." Peguei metade destes cinquenta libras para os órfãos e metade para os missionários. Quando o escritor disse: "o resto já está rendendo juros", ele quis dizer que o havia doado para o Senhor. De fato, essa é a melhor maneira de usar o dinheiro que o Senhor nos confia. *[Desde aquela época, recebi outras grandes doações do mesmo homem. Ele usou seu dinheiro para Deus, e Deus logo lhe confiou outra grande soma, que ele novamente usou para o Senhor. Isso não me surpreendeu de*

forma alguma. De qualquer maneira que Deus nos torne Seus mordomos, seja em coisas temporais ou espirituais, se agirmos como mordomos e não como proprietários, Ele nos fará mordomos sobre mais.]

Capítulo 21: Uma Nova Vitória da Fé

5 de dezembro de 1850. Faz agora dezesseis anos e nove meses desde que comecei a Instituição de Conhecimento Bíblico para o Lar e o Exterior (*Scriptural Knowledge Institution for Home and Abroad*). Esta instituição era muito pequena no início. Agora é tão grande que as despesas correntes passam de seis mil libras por ano. A nova Casa dos Órfãos é habitada por trezentos órfãos, e um total de trezentas e trinta e cinco pessoas estão ligadas a ela. Meu trabalho é abundante.

Apesar disso, estou pensando em trabalhar mais do que nunca servindo aos pobres órfãos. Este assunto tem estado em minha mente nos últimos dez dias, e comecei a orar sobre isso. Estou considerando a construção de outra Casa de Órfãos, grande o suficiente para setecentos órfãos, para que eu possa cuidar de um total de mil órfãos. Recebi duzentos e sete órfãos nos últimos dezesseis meses e agora tenho setenta e oito aguardando admissão.

A maioria das outras instituições de caridade para órfãos torna a admissão de uma criança necessitada muito difícil, se não impossível, caso ela não tenha uma pessoa influente para apadrinhá-la. No nosso caso, nada é necessário além de um pedido a mim. A pessoa mais pobre, sem influência, sem amigos, sem qualquer despesa, não importa onde viva ou a qual denominação esteja filiada, pode ser admitida. Como é difícil para as pessoas pobres conseguirem que seus parentes órfãos entrem em estabelecimentos comuns, sinto-me chamado a ser o amigo do órfão.

A experiência que tive neste serviço por quinze anos me convoca a usar meu conhecimento ao máximo do meu poder. Nenhum membro de comitê ou presidente de sociedade poderia ter a mesma experiência, a menos que tivesse se envolvido pessoalmente em tal trabalho por vários anos, como eu.

Se mais setecentas jovens almas pudessem ser trazidas sob um treinamento divino regular, que serviço abençoado seria esse para o Reino de Cristo! Comecei este trabalho para mostrar ao mundo e à Igreja que o Deus no céu ouve e responde às orações. Isso é melhor realizado

quanto maior for o trabalho, desde que eu obtenha os meios simplesmente através da oração e da fé.

Mas pensamentos de outra natureza me ocorreram. Já tenho trabalho em abundância. Minha querida esposa também está muito ocupada. Quase todo o tempo dela é ocupado, direta ou indiretamente, com os órfãos. Estarei exigindo demais de minha força física e de meus poderes mentais ao pensar em outra Casa de Órfãos?

Estarei indo além da medida da minha fé ao pensar em ampliar o trabalho? Seria isso uma ilusão de Satanás, uma tentativa de me derrubar do meu lugar de utilidade, fazendo-me ir além das minhas capacidades? Seria uma armadilha para me encher de orgulho ao tentar construir uma grande Casa de Órfãos?

Posso apenas orar para que o Senhor não permita que Satanás leve vantagem sobre mim. Pela graça de Deus, meu coração diz: "Senhor, se eu pudesse ter certeza de que é a Tua vontade que eu siga adiante nesta questão, eu o faria com alegria. Por outro lado, se eu pudesse ter certeza de que estes são pensamentos vãos, tolos e orgulhosos e não vêm de Ti, eu esqueceria toda a ideia."

Minha esperança está em Deus. Ele me ajudará e me ensinará. Baseado em Seus tratos anteriores comigo, no entanto, não seria surpreendente se Ele me chamasse para ampliar o trabalho desta forma. Senhor, por favor, ensina-me a Tua vontade nesta questão.

Dezembro. Esta questão tem estado constantemente em meu coração. Minha alma se alegraria em seguir adiante neste serviço se eu tivesse certeza de que o Senhor deseja que eu o faça. Por outro lado, se eu sentisse a garantia de que o Senhor quer que eu esteja satisfeito com meu serviço atual e não ore sobre a ampliação do trabalho, eu ficaria feliz em fazê-lo. Eu apenas quero agradá-Lo.

Quanto às circunstâncias externas, não tive nada que me encorajasse. A renda da Instituição de Conhecimento Bíblico tem sido excepcionalmente pequena, enquanto as despesas têm sido grandes. Isso não significaria nada para mim se eu tivesse certeza de que o Senhor queria que eu seguisse adiante. O peso da minha oração, portanto, é que Deus me ensine Sua vontade. Desejo esperar pacientemente pelo tempo do Senhor, quando Ele brilhará Sua luz em meu caminho.

26 de Dezembro. Tive outro momento especial de oração para buscar a vontade de Deus. Mas, enquanto continuo pedindo ao Senhor que não permita que eu seja enganado, não tenho dúvidas de que devo seguir adiante. Este é um dos maiores passos que já dei, e não posso segui-lo sem muita cautela, oração e deliberação. Não tenho pressa. Eu poderia esperar anos antes de dar um passo em direção a isso ou falar com qualquer pessoa sobre o assunto. Por outro lado, eu começaria a trabalhar amanhã se o Senhor quisesse. Busco a honra e o glorioso privilégio de ser mais usado pelo Senhor.

Servi a Satanás em meus anos de juventude e desejo agora servir a Deus com todas as minhas forças durante os dias restantes da minha peregrinação terrena.

Vastas multidões de órfãos precisam das necessidades básicas da vida. Desejo ser usado pelo Senhor como um instrumento para fornecer todos os suprimentos temporais necessários, não apenas para os trezentos que estão agora sob meus cuidados, mas para mais setecentos. Quero fornecer instrução bíblica para mil órfãos. Quando Deus me fornecer uma casa para setecentos órfãos e tudo o que for necessário para sustentá-los, ficará óbvio para todos que Deus ainda ouve e responde às orações. Continuarei, dia após dia, a esperar nEle em oração sobre esta questão até que Ele me ordene agir.

2 de Janeiro de 1851. Na semana passada, comecei a ler o livro de Provérbios. Meu coração foi renovado pela seguinte passagem: *"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas"* (Prov. 3:5-6). Pela graça de Deus, eu reconheço o Senhor em meus caminhos. Tenho a confortável segurança de que Ele dirigirá meus caminhos em relação a esta nova Casa de Órfãos.

"A integridade dos retos os guiará; mas a perversidade dos transgressores os destruirá" (Provérbios 11:3). Meu propósito honesto é dar glória a Deus e, portanto, espero ser guiado por Ele.

"Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos" (Provérbios 16:3). Eu de fato confio minhas obras ao Senhor e, por isso, espero que meus pensamentos sejam estabelecidos.

Meu coração está calmo, quieto e seguro de que o Senhor me usará ainda mais no trabalho com os órfãos.

14 de janeiro. Reservei esta noite para orar, pedindo ao Senhor mais uma vez que não me permita estar equivocado nesta questão. Considerei todos os motivos contra a construção de outro Orfanato. Para fins de clareza, eu os escrevi.

Razões contra o estabelecimento de outro Orfanato para setecentos órfãos:

Estaria eu indo além das minhas capacidades espirituais? "Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um de vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um" (Romanos 12:3).

Se o Senhor me deixasse por minha conta, um décimo das dificuldades e provações que enfrento seria suficiente para me esmagar. Mas, enquanto Ele me sustenta, sou carregado de uma dificuldade a outra. Com a ajuda de Deus, serei capaz de suportar outras dificuldades e provações. Espero um aumento de fé a cada nova dificuldade que o Senhor me ajude a superar.

Estaria eu indo além da minha força física e mental? De todas as objeções contra o estabelecimento de outro Orfanato, esta é a única dificuldade real. Toda a gestão, direção e a vasta correspondência da *Scriptural Knowledge Institution* dependeram apenas de mim nestes dezesseis anos e dez meses. Ao contratar um secretário eficiente, um escriturário e um inspetor para as escolas, eu poderia, com a ajuda de Deus, realizar ainda mais como diretor.

Se eu tivesse certeza de que o estado atual da Instituição fosse o limite do meu trabalho, eu abandonaria isso imediatamente. Mas não tenho certeza de que atingi o limite de Deus. O Senhor me ajudou em todas as dificuldades no passado. Vendo este vasto campo de utilidade diante de mim, e como tenho muitos pedidos de admissão de órfãos, anseio por ser usado ainda mais.

Seria como "tentar a Deus" pensar em construir outro Orfanato para mais setecentos órfãos? "Tentar a Deus" significa, de acordo com a Bíblia, limitá-Lo em qualquer um de Seus atributos. Não desejo limitar

Seu poder ou Sua disposição em me dar todos os meios de que preciso para construir outro grande Orfanato.

Como conseguirei o dinheiro para construir este grande Orfanato?

Mesmo que conseguisse, como conseguirei, ao mesmo tempo, o dinheiro para manter o trabalho que já existe? Olhando para a questão de forma natural, esta é de fato uma objeção pesada. Mas, embora eu não tenha esperança de ter sucesso por conta própria, não estou nem um pouco desanimado espiritualmente. Deus tem o poder de me dar as trinta e cinco mil libras de que precisarei e muito mais. Além disso, deleito-me na grandeza da dificuldade. Quero estar totalmente seguro, desde o início, de que sigo adiante neste assunto de acordo com a vontade do Senhor. Se assim for, Ele me dará os meios; se não, não os terei. Não pretendo pedir ajuda pessoalmente a ninguém, mas me entregarei à oração como fiz no passado.

Suponha que eu tenha sucesso na construção deste grande Orfanato. Como poderei sustentar mais setecentos órfãos?

Sou empresário demais para não perceber a seriedade desta questão. Se eu olhasse para a coisa apenas naturalmente, admitiria que estou indo longe demais. Mas espiritualmente, não vejo dificuldade alguma. Se eu for capaz de construir este segundo Orfanato, Deus certamente proverá, conforme Ele me capacitar a confiar Nele para os suprimentos.

O que seria desta instituição após a minha morte? Minha tarefa é servir à minha própria geração com todas as minhas forças. Dessa forma, servirei melhor à próxima geração se o Senhor Jesus tardar. Ele pode voltar em breve. Mas, se Ele tardar e eu partir antes de Seu retorno, meu trabalho beneficiará a geração vindoura. Se esta objeção fosse válida, eu nunca teria começado o trabalho com órfãos, por medo do que aconteceria após a minha morte. Assim, todas as centenas de crianças desamparadas de quem o Senhor me permitiu cuidar nos últimos quinze anos não teriam sido ajudadas por mim.

Construir outro Orfanato faria com que eu me enchesse de orgulho? Existe esse perigo, mesmo que eu não fosse chamado para expandir este ministério. Um décimo da honra que o Senhor me concedeu, e um décimo do serviço com o qual Ele me confiou, seriam suficientes para me encher de orgulho. Não posso dizer que o Senhor me manteve humilde. Mas posso dizer que Ele me deu um desejo sincero de dar a Ele toda a glória e de considerar uma grande misericórdia da Sua parte Mantive um tom **solene e devocional**, condizente com o texto

original: Parte que Ele tem me usado em Seu serviço. Não vejo, portanto, que o medo do orgulho deva me impedir de seguir adiante com este trabalho. Em vez disso, peço ao Senhor que me dê uma atitude humilde e nunca me permita roubar d'Ele a glória que é devida somente a Ele.

Razões para estabelecer outra Casa de Órfãos: Muitos pedidos de admissão continuam chegando. Considero isso um chamado de Deus para que eu faça tudo o que estiver ao meu alcance para proporcionar um lar e educação bíblica para um número maior de órfãos. Não posso me recusar a ajudar enquanto vejo uma porta aberta por Deus.

O estado moral dos abrigos públicos me influencia muito a seguir adiante. Ouvi de fontes confiáveis que as crianças colocadas nessas casas são corrompidas pelas pessoas imorais que vivem lá. Sou ainda encorajado pela grande ajuda que o Senhor tem me dado neste serviço abençoado. Quando olho para o pequeno começo e considero como o Senhor me ajudou por mais de quinze anos no trabalho com órfãos, sinto-me confiante para prosseguir.

Minha experiência e capacidades cresceram com a obra. Como diretor do trabalho, sob a direção de Deus, desde os seus menores primórdios, sou responsável perante Ele por usar as habilidades que Ele me deu. Essas coisas, em conexão com as razões anteriores, parecem ser um chamado de Deus para seguir em frente em um grau maior do que nunca.

O benefício espiritual de mais órfãos é outra razão pela qual me sinto chamado a avançar. Desejo para eles mais do que mera decência e moralidade. Quero que se tornem membros úteis da sociedade. Nós os ensinamos a trabalhar e os instruímos em habilidades úteis para esta vida. Não posso estar satisfeito com nada menos do que as almas dos órfãos sendo ganhas para o Senhor. Como este é o objetivo principal em relação aos queridos órfãos, anseio ser usado de forma mais ampla do que nunca, a ponto de ter mil deles sob meus cuidados.

Meu maior desejo é manifestar a glória de Deus e Sua prontidão em ouvir a oração. Estou em paz e feliz com a perspectiva de ampliar o trabalho. Esta paz perfeita que sinto após toda a busca sincera em oração diária e estudo da Palavra de Deus não existiria se o Senhor não pretendesse me usar mais.

Portanto, com base nas objeções respondidas e nestas oito razões para ampliar a obra, cheguei à conclusão de que é a vontade de Deus que eu O sirva expandindo este trabalho.

4 de janeiro. O Senhor me deu uma prova preciosa de que Ele se alegra quando esperamos grandes coisas d’Ele. Recebi três mil libras esta noite — a maior doação que já recebi. Quantias muito maiores são esperadas para que se torne ainda mais evidente que a melhor maneira de obter recursos financeiros para a obra do Senhor é simplesmente confiar n’Ele. Minha alegria em Deus por causa desta doação não pode ser descrita; recebo o dinheiro das mãos do Deus vivo. Minha alma está calma e em paz, sem qualquer excitação emocional, embora a doação seja tão grande. Como uma voz do céu, isso me encoraja a construir outra Casa de Órfãos.

24 de maio. Mais noventa e dois órfãos solicitaram admissão, e setenta e oito já estão na lista de espera. Este número aumenta rapidamente à medida que o trabalho se torna mais conhecido. Seguirei adiante neste serviço e construirei, para o louvor e honra do Deus vivo, outra Casa de Órfãos grande o suficiente para acomodar setecentos órfãos. A magnitude da soma necessária para realizar este trabalho me dá uma alegria especial. Quanto maior a dificuldade a ser superada, mais se verá o quanto pode ser alcançado pela oração e pela fé. Quando Deus supera nossas dificuldades por nós, temos a certeza de que estamos engajados em Sua obra, e não na nossa.

Capítulo 22: Receber Mais para Dar Mais

26 de maio de 1851. O cristão nunca deve se preocupar com o amanhã ou dar com parcimônia por causa de uma possível necessidade futura. Somente o momento presente é nosso para servir ao Senhor, e o amanhã pode nunca chegar. O dinheiro realmente não vale mais do que aquilo que pode ser usado para realizar a obra do Senhor. A vida vale tanto quanto é gasta no serviço do Senhor.

Qualquer ocupação pode ser usada para servir ao Senhor, mas certos princípios devem ser seguidos no trabalho secular. O cristão deve se guardar contra quaisquer atitudes ou práticas que o impeçam de experimentar a abundante prosperidade de Deus. Não é provável que Deus abençoe qualquer coisa que leve um crente a depender mais de si mesmo ou de suas circunstâncias do que do Deus vivo.

Por exemplo, o empresário cristão não deve se sentir compelido a ter uma loja extravagante, usar anúncios jactanciosos ou alugar o local mais desejável e caro para ter um negócio próspero. É claro que sua loja deve ser limpa e ordenada, ele deve anunciar a disponibilidade de seu produto e estar localizado convenientemente para os clientes.

Mas ele não deve confiar nessas coisas como a razão de seu sucesso final. O crente deve descansar e confiar apenas em Deus.

Os filhos de Deus frequentemente usam expressões como "Esta é a nossa época de movimento" ou "Esta é a nossa época parada". Isso implica que eles não buscam a Deus diariamente sobre seu chamado. Em vez disso, atribuem sua prosperidade aos tempos e estações. A Escritura, "E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles" (Mt 13:58), contém uma verdade que pode ser aplicada aqui. O filho de Deus deveria dizer: "Nesta época do ano, os negócios geralmente são lentos. Mas desejo servir a Deus em meu trabalho e ajudar os necessitados. Pela oração e pela fé, posso obter uma bênção de meu Pai celestial, embora esta geralmente não seja uma temporada de muito movimento."

Outra razão pela qual Deus pode não abençoar Seus filhos em seus negócios pode ser o fato de eles serem zelosos em contratar "bons vendedores" — pessoas com métodos tão persuasivos que ganham vantagem sobre os clientes. Eles os convencem não apenas a comprar os artigos que solicitam, sejam adequados ou não, mas também induzem os clientes a comprar coisas que não pretendiam comprar de forma alguma. Isso nada mais é do que defraudar as pessoas de maneira sutil, levando-as ao pecado de comprar além de suas posses ou, no mínimo, gastar seu dinheiro desnecessariamente. Embora tais truques pecaminosos possam prosperar no caso de um homem do mundo, um filho de Deus que utiliza tais táticas não será abençoado.

Mais uma razão pela qual os filhos de Deus não prosperam em seu chamado é que tentam iniciar seus negócios com pouco capital. Se um crente não tem capital algum, ou tem muito pouco em comparação com o que seu negócio exige, ele deve se perguntar: "Se é a vontade do meu Pai celestial que eu comece este negócio, Ele teria me dado o dinheiro de que preciso para começar. E já que Ele não deu, seria isso uma indicação clara de que, por ora, devo permanecer no meu emprego atual?" Deus pode prover o dinheiro de várias maneiras. Mas se Ele não remove o obstáculo, e o irmão ainda assim entra no negócio e compra tudo de que precisa a crédito, ele apenas dará a si mesmo motivos para

se preocupar com dívidas. O melhor a fazer nessa circunstância é reconhecer seu pecado e buscar a ajuda misericordiosa de Deus para colocá-lo em uma posição correta.

Suponha que todos esses pontos anteriores sejam cumpridos, mas negligenciamos buscar a bênção de Deus em nosso chamado. Não deveríamos nos surpreender se encontrarmos dificuldade após dificuldade. Não basta buscarmos a ajuda de Deus para coisas espirituais. Devemos buscar Sua ajuda e bênção por meio de oração e súplicas para todas as nossas preocupações comuns da vida. "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Prov. 3:5-6).

30 de Maio. Nosso trabalho entre os órfãos está crescendo. Desde a formação da instituição em 1834 até hoje, 5.343 crianças foram ensinadas nas diversas escolas diurnas apenas em Bristol. A escola dominical teve 2.379 pessoas e 1.896 pessoas estavam na escola para adultos. Também auxiliamos milhares nas escolas fora de Bristol. O Senhor alegrou nossos corações pelo agir de Seu Espírito Santo entre os órfãos.

Estou dependendo apenas de Deus para ampliar o trabalho com os órfãos. Antes de contar a qualquer outra pessoa o que planejava fazer, entreguei o registro dos meus pensamentos sobre este assunto a um querido amigo cristão para que o lesse. Fiz isso para ter o conselho de um homem de Deus fervoroso em oração, sábio e cauteloso. Quando este irmão devolveu o manuscrito, ele me encorajou e me deu algum dinheiro para o fundo de construção. Esta foi minha primeira doação para a casa e foi uma confirmação preciosa para mim de que eu deveria seguir em frente com meus planos.

21 de Junho. Vinte e quatro dias se passaram desde que tenho esperado com fé no Senhor por dinheiro. Até agora, apenas pouco mais de vinte e oito libras entraram, mas não estou desanimado. Quanto menos entra, mais fervorosamente oro, mais atento fico pelas respostas e mais seguro estou de que o Senhor, em Seu próprio tempo, me enviará tudo o que preciso.

12 de Agosto. Tenho orado fervorosamente todos os dias para que o Senhor envie dinheiro para o fundo de construção. Minha alma está em paz, embora apenas pouco dinheiro tenha entrado. Satanás tenta abalar

minha confiança e me levar a questionar se eu me enganei em relação a todo este assunto. No entanto, ele não teve permissão para triunfar sobre mim. Pedi ao Senhor que renovasse meu espírito enviando uma grande doação.

Esta manhã recebi quinhentas libras para o novo edifício. Eu esperava uma grande doação e não teria ficado surpreso se tivessem chegado cinco mil libras. Louvado seja o Senhor por este encorajamento precioso!

13 de Setembro. Paciência e fé ainda são necessárias. Meu desejo é deixar que a paciência tenha sua obra perfeita. Nem um centavo entrou hoje para o fundo de construção, mas mais cinco órfãos pediram admissão. Quanto mais olho para as coisas de acordo com as aparências naturais, menos provável parece que algum dia terei a soma de que preciso. Mas tenho fé em Deus, e minha expectativa vem somente dEle. O Senhor pode mudar as circunstâncias instantaneamente. Continuo, portanto, a esperar em Deus e a buscar encorajamento para o meu coração através da Sua Palavra. Enquanto Ele retarda o envio das respostas, estarei ocupado em Sua bendita obra. O número de pedidos de admissão de órfãos me impulsiona à oração e me encoraja de que o Senhor me concederá o desejo do meu coração: providenciar um lar para essas crianças.

17 de março de 1852. Meu coração foi grandemente encorajado por uma doação de quase mil libras. Não consigo descrever a ninguém o quão revigorante esta doação é para a minha fé. Após esperar por semanas e receber tão pouco, esta resposta a muitas orações é doce para o meu espírito.

20 de maio. Vários dos órfãos que deixaram a instituição durante este ano haviam se convertido antes de partir. Outros jovens que estiveram sob nossos cuidados há alguns anos são cristãos fortes hoje. O crescimento espiritual das crianças nos traz alegria e conforto. Em meio a dificuldades, provas e desânimos, temos razões abundantes para louvar a Deus por Sua bondade e seguir adiante na força do Senhor.

Capítulo 23: Mais Trabalho e Maiores Milagres

4 de janeiro de 1853. Por muitos meses, tive a certeza de que o Senhor, no Seu devido tempo, enviaria somas maiores de dinheiro para este trabalho. Finalmente, Ele respondeu ao meu pedido. Recebi a promessa

de uma doação de oito mil e cem libras de um grupo de cristãos. Vejam como é precioso esperar em Deus! Vejam como aqueles que o fazem não são decepcionados! A fé e a paciência podem ser testadas, mas, ao fim, aqueles que honram a Deus não serão envergonhados.

O tamanho da doação não me surpreendeu, pois eu espero grandes coisas de Deus. Teria eu me gloriado em Deus em vão? Não é óbvio que é precioso depender de Deus para tudo? Os princípios que utilizo não se aplicam apenas à obra de Deus em pequena escala, mas também às maiores operações para Ele.

26 de maio. As despesas correntes da instituição nunca foram tão grandes nestes últimos dezenove anos. Mas a extensão de suas operações e os suprimentos que o Senhor enviou também nunca foram tão abundantes.

Somos ricamente recompensados por esperar em Deus. Ele ouve as súplicas de Seus filhos que depositam Nele sua confiança. Mas, para ter orações respondidas, o cristão deve fazer seus pedidos a Deus com base nos méritos e na dignidade do Senhor Jesus. Ele não deve depender de sua própria dignidade ou méritos.

Você realmente crê em Jesus? Depende somente Dele para a salvação de sua alma? Certifique-se de que nem o menor grau de sua própria justiça seja apresentado a Deus como base para aceitação. Se você crê no Senhor Jesus, as coisas que solicita devem ser para a honra de Deus.

Suponhamos que nós, crentes no Senhor Jesus, façamos nossos pedidos a Deus. Suponhamos também que, tanto quanto possamos julgar honestamente, a obtenção de nossos pedidos seja para o nosso bem espiritual e para a honra de Deus. Devemos, então, continuar em oração até que a bênção nos seja concedida. Além disso, temos que crer que Deus nos ouve e responderá às nossas orações. Frequentemente falhamos por não continuar em oração até que a bênção seja alcançada e por não esperar a bênção. Tão certamente quanto qualquer indivíduo aplicar esses pontos, tão certamente seus pedidos serão concedidos.

9 de outubro. Esta manhã, antes do café, li Lucas 7. Enquanto lia o relato de Jesus ressuscitando o filho da viúva, elevei meu coração e disse: "Senhor Jesus, Tu tens o mesmo poder agora. Tu podes me prover os meios para a Tua obra. Por favor, faze-o".

Cerca de meia hora depois, recebi duzentas e trinta libras para serem usadas onde fosse mais necessário. A alegria que tais respostas à oração me dão não pode ser descrita. Eu estava determinado a esperar somente em Deus e não fabricar um livramento antibíblico para mim mesmo. Tenho milhares de libras reservadas para o fundo de construção, mas não tocaria nelas. Minha alma engrandece ao Senhor por Sua bondade!

A mente natural é propensa a racionalizar quando deveríamos crer; a estar em atividade quando deveríamos estar quietos; ou a seguir nosso próprio caminho quando deveríamos caminhar firmemente nos caminhos de Deus. Quando me converti, eu teria dito: "Que mal há em usar um pouco do dinheiro que foi dado para o fundo de construção? Deus me ajudará eventualmente com dinheiro para os órfãos e então poderei repô-lo". Mas cada vez que fabricamos um livramento por conta própria, achamos mais difícil confiar em Deus. Por fim, cedemos inteiramente ao nosso raciocínio natural, e a incredulidade prevalece.

Quão diferente é quando alguém espera pelo tempo de Deus e olha para Ele em busca de ajuda e libertação! Quando a ajuda finalmente vem, após muitas horas de oração e após muita fé e paciência, quão doce ela é! Que recompensa a alma recebe por confiar em Deus e esperar pacientemente pelo Seu livramento! Se você nunca andou por este caminho de obediência antes, faça-o agora. Você experimentará a doçura da alegria que a fé traz.

15 de Dezembro

Eu louvo, adoro e engrandeço o Senhor por Seu amor e fidelidade em me carregar ano após ano em Seu serviço e por me suprir com tudo o que preciso! Sem a Sua ajuda e sustento, eu seria completamente dominado em pouquíssimo tempo. Com a Sua ajuda, eu prossigo e sou muito feliz em meu serviço. Estou até com uma saúde melhor agora do que estava há vinte anos.

Nos últimos anos, a distribuição da Bíblia tornou-se mais importante para mim. As potestades das trevas tentaram roubar as Sagradas Escrituras da Igreja. Portanto, tenho aproveitado cada oportunidade para distribuir a Bíblia por todo o mundo. Muitos servos de Cristo em várias partes do mundo têm me ajudado neste trabalho. Por meio deles, milhares de cópias da Bíblia foram distribuídas.

Conselhos para a Distribuição de Folhetos:

Se você tem o hábito de distribuir folhetos e nunca viu frutos, sugiro os seguintes pontos para sua reflexão em oração:

- **Busque a glória de Deus:** Através da oração e meditação na Palavra, disponha-se a deixar que Deus receba toda a glória se algum bem for alcançado pelo seu serviço. Se você deseja honra para si mesmo, o Senhor deve colocá-lo de lado como um vaso impróprio para o uso do Mestre. Uma das maiores qualificações para a utilidade no serviço do Senhor é um coração que verdadeiramente deseja honrá-Lo.
- **Ore com diligência:** Preceda todos os seus labores com oração fervorosa e diligente. Não descanse no número de folhetos entregues, pois um milhão de folhetos podem não levar à conversão de uma única alma. No entanto, uma bênção além de todo cálculo pode resultar de um único folheto. Espere que tudo venha da bênção do Senhor e nada dos seus próprios esforços.
- **Trabalhe com afinco:** Ao mesmo tempo, trabalhe! Atravesse cada porta aberta, esteja pronto a tempo e fora de tempo, como se tudo dependesse do seu trabalho. Este é um dos grandes segredos relacionados ao serviço bem-sucedido para o Senhor: **trabalhe como se tudo dependesse da sua diligência e confie na bênção do Senhor para trazer o sucesso.**

Essa bênção do Senhor, entretanto, não deve apenas ser buscada em oração, mas também deve ser esperada. O resultado será que certamente a teremos. Suponha que, para a prova da nossa fé, essa bênção nos seja ocultada por muito tempo. Ou suponha que morramos antes de ver muito bem resultante de nossos labores. Nossos esforços, se realizados da maneira correta, serão finalmente abundantemente recompensados, e teremos uma colheita rica no dia de Cristo.

O Orfanato em Ashley Down

No início deste período, havia 300 órfãos na nova Casa de Órfãos em Ashley Down. Durante o ano, 30 órfãos foram admitidos, totalizando 330. O número total de órfãos que estiveram sob nossos cuidados de abril de 1836 a 26 de maio de 1854 foi de 558.

Durante o ano passado, minha fé foi provada de uma forma como nunca fora antes. Minha amada filha, minha única filha e crente há vários anos, ficou doente. A enfermidade transformou-se em tifo, e parecia não haver esperança para sua recuperação. Mas a fé triunfou. Minha amada esposa e eu a entregamos nas mãos do Senhor, e Ele nos sustentou a ambos. Minha alma estava em perfeita paz, confiando em meu Pai celestial. Ela permaneceu muito doente por mais de duas semanas antes de começar a se fortalecer e ser transferida para Clevedon para se recuperar.

De todas as provas de fé pelas quais passei, esta foi a maior. Pela abundante misericórdia de Deus, fui capaz de me deleitar em Deus, e Ele me concedeu o desejo do meu coração. Deus é sempre fiel àqueles que confiam nEle.

Capítulo 24: Prosperidade e Crescimento Contínuos

26 de maio de 1855. Embora eu não tivesse todo o dinheiro necessário para começar a construir a nova Casa de Órfãos, comecei a procurar um terreno. Nos últimos quatro anos, nunca tive dúvida de que era a vontade de Deus que eu construísse acomodações para mais setecentos órfãos. No entanto, pude ver as vantagens de ter duas casas em vez de uma. Verifiquei se outra casa poderia ser construída em cada lado da atual Casa de Órfãos.

Depois de medir o terreno e descobrir que isso poderia ser feito, chamei os arquitetos para vistoriar a área e fazer um plano aproximado de duas casas, uma de cada lado. Não apenas economizaríamos dinheiro com esse plano, mas a direção e inspeção de todo o estabelecimento seriam muito mais fáceis porque os edifícios estariam próximos uns dos outros. Ainda teríamos bastante terra para cultivar nossos próprios vegetais.

Assim que vi o que poderia ser realizado no terreno que já possuíamos, decidi construir, sem mais demora, no lado sul da nova Casa de Órfãos. Os planos já estão prontos; e assim que todos os arranjos preliminares necessários puderem ser feitos, o trabalho começará. Esta casa destinava-se a acomodar quatrocentas órfãs do sexo feminino.

Quanto à outra casa a ser construída no lado norte da nova Casa de Órfãos, nada de definitivo pode ser afirmado no momento. Há dinheiro suficiente disponível para construir e mobiliar a casa para quatrocentos

órfãos, e esperamos que algo sobre. Mas não há dinheiro suficiente para começar a construir ambas.

Um Chamado de Fé

Sinto um forte chamado em minha vida para cuidar de órfãos desamparados. Setecentos e quinze órfãos esperam agora por admissão nesta Casa de Órfãos. Apenas trinta e nove lares para órfãos oferecem cuidado a três mil setecentos e sessenta e quatro crianças. Enquanto a nova Casa de Órfãos estava sendo construída, quase seis mil jovens órfãos viviam nas prisões da Inglaterra por não terem outro lugar para ir. Para evitar que fossem para a prisão e fossem criados no pecado, e para ganhar suas almas para Deus, desejo ampliar o atual estabelecimento para que possamos receber mil órfãos.

Indivíduos que escolheram não viver para o tempo presente, mas para a eternidade, terão a oportunidade de me ajudar a cuidar dessas crianças. É uma grande honra poder fazer qualquer coisa para o Senhor. Quando o dia da recompensa chegar, nosso único arrependimento será termos feito tão pouco por Ele, não que tenhamos feito demais.

Se alguém deseja viver uma vida de fé e confiança em Deus, deve: não apenas dizer que confia em Deus, mas realmente fazê-lo. Frequentemente, indivíduos professam confiar em Deus, mas abraçam cada oportunidade onde possam, direta ou indiretamente, contar a alguém sobre sua necessidade. Não digo que seja errado revelar nossa situação financeira, mas dificilmente demonstra confiança em Deus expor nossas necessidades com o objetivo de conseguir que outras pessoas nos ajudem. Deus nos levará a sério em nossa palavra. Se realmente confiamos Nele, devemos estar satisfeitos em permanecer apenas com Ele.

Aquele que deseja viver desta maneira deve estar contente, seja rico ou pobre. Deve estar disposto a viver em abundância ou em pobreza. Deve estar disposto a deixar este mundo sem posse alguma. Deve estar disposto a aceitar o dinheiro da maneira de Deus — não apenas em grandes somas, mas em pequenas. Muitas vezes recebi um único *shilling* (xelim). Recusar tais demonstrações de amor cristão teria sido falta de cortesia.

Deve-se estar disposto a viver como um mordomo do Senhor. Se alguém não reparte as bênçãos que o Senhor lhe dá, então o Senhor, que

influencia os corações de Seus filhos a doar, logo faria com que esses canais secassem. Minha boa renda aumentou ainda mais quando determinei que, com a ajuda de Deus, Seus pobres e Sua obra seriam ajudados pelo meu dinheiro. A partir daquele momento, o Senhor se agradou em me confiar mais.

26 de maio de 1856. Ontem à noite completaram-se vinte e quatro anos desde que vim trabalhar em Bristol. Ao olhar para trás para a bondade do Senhor para com minha família e para comigo, para a Instituição de Conhecimento Bíblico e para os santos entre os quais busco servi-Lo, exclamo: "O que Deus realizou!" Maravilho-me com Sua bondade, e ao mesmo tempo não me surpreendo. Se eu permanecer mais tempo na terra, esperaria manifestações ainda maiores de Seu amor.

O Senhor continua a nos permitir ver frutos em conexão com o trabalho dos órfãos. Ele está operando nos corações e vidas daqueles que estão agora sob nossos cuidados. Frequentemente ouvimos que aqueles que estiveram anteriormente sob nossos cuidados tornaram-se cristãos e estão vivendo para o Senhor. A bondade e a graça de Deus estão atraindo muitas crianças para Ele na Casa de Órfãos.

12 de novembro de 1857. O dia tão esperado e pelo qual tanto orei finalmente chegou, e o desejo do meu coração me foi concedido. Abri a casa para mais quatrocentos órfãos hoje. Como isso foi precioso para mim, após orar todos os dias durante sete anos! Esta bênção não veio de forma inesperada, mas foi aguardada e esperada na plena certeza da fé, no tempo do próprio Deus.

20 de novembro. A caldeira na nova Casa de Órfãos Nº 1 apresentou um vazamento considerável. Pensamos que duraria o inverno, embora suspeitássemos que estivesse quase desgastada. Para mim, não fazer nada e dizer "eu confiarei em Deus" seria presunção negligente, não fé em Deus.

A condição da caldeira não poderia ser conhecida sem desmontar a estrutura de tijolos que a cercava. O que, então, deveria ser feito? Pelas crianças, especialmente os bebês mais novos, eu estava profundamente preocupado que sofressem por falta de calor. Mas como obteríamos aquecimento? A instalação de uma nova caldeira provavelmente levaria muitas semanas. Consertar a caldeira era uma questão duvidosa devido ao tamanho do vazamento. Nada poderia ser decidido até que a câmara de tijolos fosse, pelo menos parcialmente, removida. Isso levaria dias, e

o que seria feito nesse ínterim para encontrar quartos aquecidos para trezentas crianças?

Finalmente, decidi abrir a câmara de tijolos e ver a extensão do dano. O dia foi marcado para os operários virem, e todos os arranjos necessários foram feitos. O aquecimento, logicamente, teria que ser desligado enquanto os reparos estivessem em curso.

Após o dia ter sido marcado para os reparos, um vento norte cortante começou, trazendo o primeiro clima realmente frio do inverno. Os reparos não podiam ser adiados, então pedi ao Senhor duas coisas: que Ele mudasse o vento norte em vento sul, e que Ele desse aos operários o desejo de trabalhar. Lembrei-me de quanto Neemias realizou em cinquenta e dois dias ao construir os muros de Jerusalém porque "o povo tinha ânimo para trabalhar" (Neemias 4:6).

Capítulo 25: O Trabalho do Espírito Entre Nós

O dia memorável chegou. Na noite anterior, o vento frio do norte ainda soprava, mas na quarta-feira, o vento sul soprou, exatamente como eu havia orado. O tempo estava tão ameno que nenhum aquecimento foi necessário. A alvenaria foi removida, o vazamento logo foi encontrado e os reparadores começaram a trabalhar.

Por volta das oito e meia da noite, quando eu estava prestes a ir para casa, fui informado de que o gerente da empresa de reparos havia chegado para ver como o trabalho estava progredindo. Fui ao porão para vê-lo e aos homens. O gerente disse: "Os homens trabalharão até tarde esta noite e virão bem cedo amanhã novamente".

"Nós preferiríamos, senhor", disse o capataz, "trabalhar a noite toda".

Então me lembrei da segunda parte da minha oração — para que Deus desse aos homens "disposição para trabalhar". Na manhã seguinte, o reparo da caldeira foi concluído. Em trinta horas, a alvenaria estava de pé novamente e o fogo estava na caldeira. Durante todo esse tempo, o vento sul soprou tão suavemente que não houve a mínima necessidade de calor.

2 de fevereiro de 1858

Dei os primeiros passos para a construção da terceira casa. Uma senhora em Londres, uma completa estranha para mim, ordenou que seus

banqueiros enviassem trezentas libras para o sustento dos órfãos. Também fui informado de que, em duas semanas, oitocentas libras me seriam pagas para a obra do Senhor.

As trezentas libras foram enviadas no dia seguinte, e as oitocentas libras chegaram duas semanas depois. À medida que o trabalho cresce, o Senhor mantém o ritmo das despesas, ajudando quando a ajuda é realmente necessária, muitas vezes dando-a antecipadamente.

Durante o ano de 1857-1858, vinte e quatro escolas foram sustentadas ou auxiliadas com os fundos da instituição, quase quatro mil Bíblias e porções das Escrituras foram distribuídas, e mais de três mil e quinhentas libras foram gastas para o auxílio de oitenta e dois missionários. Disseram-me mais tarde que o dinheiro muitas vezes chegava quando os missionários não tinham sequer um centavo (*shilling*) sobrando.

Mais de um milhão de folhetos e livros também foram distribuídos. Cartas recebidas das pessoas que os distribuíram mostram que foram grandemente usados para despertar e converter almas. Durante os últimos vinte e dois anos, o Espírito de Deus tem trabalhado entre os órfãos, e muitos deles passaram a conhecer o Senhor. Mas nunca tivemos uma obra tão grande ocorrendo como durante o ano passado.

Em 26 de maio de 1857, Caroline Bailey, uma das órfãs, faleceu. A morte desta querida menina, que conhecia o Senhor há vários meses, foi usada pelo Senhor para responder às nossas orações diárias pela conversão dos órfãos. De repente, mais de cinquenta meninas começaram a fazer perguntas sobre o céu, o inferno e a eternidade.

Os jovens muitas vezes se preocupam com as coisas de Deus, mas essas impressões passam em pouco tempo. Eu mesmo vi isso, tendo lidado com muitos milhares de crianças e adolescentes nos últimos trinta anos. Se este despertar espiritual entre os órfãos tivesse começado nos últimos dias, ou mesmo semanas, eu não o teria mencionado. Mas já se passou mais de um ano e, além daqueles dez que já eram crentes, outras vinte e três meninas aceitaram Jesus como seu Salvador. Além disso, algumas das outras meninas — na nova Casa de Órfãos nº 2 — e alguns dos meninos também estão interessados nas coisas de Deus. Nossos trabalhos já começaram a ser abençoados nos corações de alguns dos órfãos recém-admitidos.

17 de fevereiro de 1858

Pelo que sou capaz de julgar, agora tenho todos os meios financeiros necessários também para a terceira casa. Sou capaz de realizar a ampliação total do trabalho com órfãos para mil órfãos.

29 de outubro

No último relatório, afirmei que estava procurando terras para a terceira casa. Esperei diariamente em Deus, e Ele exercitou minha fé e paciência. Mais de uma vez, quando parecia ter alcançado meu desejo, parecia estar novamente mais longe dele do que nunca. Estando plenamente seguro de que o tempo do Senhor ainda não havia chegado, continuei a orar e a exercitar a fé. Eu sabia que Ele finalmente ajudaria.

No mês passado, obtive onze acres e meio de terra com uma casa que fica perto das novas Casas de Órfãos e separada delas apenas pela estrada. O preço da casa e da terra era mais dinheiro do que eu queria gastar no local, mas era importante que a terceira casa estivesse perto das outras duas para facilitar a supervisão e a direção. Quanto mais prossigo neste serviço, mais percebo que a oração e a fé podem superar qualquer dificuldade.

Agora que tenho a terra, quero fazer o melhor uso dela e construir para quatrocentos órfãos, em vez de trezentos, como planejei anteriormente. Após várias reuniões com os arquitetos, soube que era possível acomodar, com comparativamente pouco mais de despesa, quatrocentos e cinquenta órfãos. Finalmente decidi por esse número. Isso significa que eventualmente terei mil cento e cinquenta órfãos sob meus cuidados.

4 de janeiro de 1859. Recebi sete mil libras, deixadas inteiramente à minha disposição para a obra de Deus. Quando decidi construir para quatrocentos e cinquenta órfãos, em vez de trezentos, precisei de mais alguns milhares de libras. Eu estava plenamente seguro de que Deus daria o dinheiro, pois tomei a decisão confiando Nele e para a honra de Seu nome. O Senhor honrou minha fé Nele!

26 de maio. Durante o ano passado, não vimos uma obra do Espírito de Deus tão grande e súbita entre os órfãos como nos anos anteriores. Contudo, a bênção do Senhor continuou. Muitos estão demonstrando interesse nas coisas de Deus entre os quatrocentos e vinte e quatro

órfãos admitidos nos últimos dezoito meses. Eles pediram permissão para levar suas Bíblias para a cama para que, se acordarem de manhã antes do sino tocar, possam ler.

Quando comecei o trabalho com os órfãos, um dos meus objetivos era beneficiar a Igreja por meio dos meus relatos escritos sobre este serviço. Eu antecipava com confiança que minhas respostas às orações levariam os crentes a buscar respostas para suas próprias orações e os encorajariam a levar todas as suas necessidades perante Deus. Também acreditava firmemente que muitas pessoas não convertidas veriam que há realidade nas coisas de Deus. Como eu esperava, assim aconteceu. Os relatórios desta instituição têm sido usados por Deus para converter muitas pessoas. Em milhares de instâncias, os crentes foram beneficiados por meio deles, sendo confortados, encorajados e levados a simplesmente crer na Palavra de Deus e a confiar Nele para tudo.

9 de dezembro. Hoje completam-se vinte e quatro anos desde que o trabalho com os órfãos começou. Que milagre maravilhoso Deus fez! Agora temos 700 órfãos sob nossos cuidados.

10 de dezembro. A seguinte carta foi recebida hoje de um aprendiz:

"Prezadíssimo Senhor: Escrevo-lhe estas poucas linhas com sentimentos de gratidão e grande agradecimento por toda a bondade que recebi enquanto estive sob seus cuidados, e por agora me colocar como aprendiz em um ofício adequado para ganhar meu próprio sustento. Cheguei ao meu destino em segurança e fui gentilmente recebido pelo meu patrão. Querido senhor, agradeço pela educação, comida, roupas e por todo conforto. Mas, acima de tudo, agradeço pela instrução da Palavra de Deus que recebi naquela Casa de Órfãos. Lá fui levado a conhecer Jesus como meu Salvador. Espero tê-Lo como meu guia em todas as minhas dificuldades, tentações e provas neste mundo. Com Ele como meu guia, espero prosperar em meu ofício e, assim, mostrar minha gratidão ao senhor por toda a bondade que recebi. Por favor, aceite minha gratidão e agradecimentos. Espero que o senhor tenha muitos, muitos anos mais para cuidar de crianças como eu. Tenho certeza de que muitas vezes olharei para trás com prazer e saudade do tempo em que estive naquele lar feliz — com prazer por ter vivido lá, e com saudade por ter partido. Por favor, aceite meus agradecimentos e envie meu carinho aos meus professores."

Dia após dia, e ano após ano, oramos pelo benefício espiritual dos órfãos sob nossos cuidados. Essas súplicas foram abundantemente respondidas pela conversão de centenas de órfãos. Somos encorajados a esperar em Deus por bênçãos ainda maiores.

1 de março de 1860. Uma grande obra do Espírito de Deus começou em janeiro e fevereiro entre as meninas de seis a nove anos. Estendeu-se às meninas mais velhas e depois aos meninos. Em dez dias, quase 200 órfãos encontraram paz através da fé em nosso Senhor Jesus. Eles pediram permissão para realizar reuniões de oração entre si e têm mantido essas reuniões desde então. Muitos expressaram preocupação com a salvação de seus amigos e parentes, e falaram ou escreveram a eles sobre como ser salvos. Em nenhum ano tivemos maior motivo para ações de graças por conta da bênção espiritual entre as crianças do que no último — e aguardamos bênçãos ainda maiores e futuras.

Conclusão

O que Deus fez pelo Sr. Müller e seus associados, não podemos duvidar que, sob as mesmas condições, Ele fará por todo discípulo fiel de Cristo. O Sr. Müller não apenas confiou em Deus que todos os meios financeiros necessários seriam fornecidos, mas que, em resposta à oração, sabedoria lhe seria dada para gerir a obra. O resultado superou suas mais altas expectativas. Se alguém empreender qualquer trabalho cristão em espírito semelhante e nos mesmos princípios, seu trabalho encontrará um resultado similar.

Resultados imediatos nem sempre serão vistos, no entanto. Não devemos tentar limitar a onisciência de Deus pela ignorância de visão curta do homem. Pode ser mais adequado ao propósito da bondade infinita adiar uma resposta à oração da fé. Cruzes e decepções podem ser experimentadas enquanto esperamos em Deus. Mas, no fim, estas promoverão o objetivo a ser alcançado.

Não há razão para não tomarmos o caso do Sr. Müller como um exemplo para nossa imitação. Quem quer que tenha este mesmo desejo simples de, em todas as coisas, fazer a vontade "...de Deus e a mesma confiança infantil em Suas promessas, pode esperar por uma bênção semelhante. Deus não faz acepção de pessoas. 'Se alguém faz a sua vontade, a esse ele ouve' (João 9:31).

Todo o ensino das Escrituras confirma esta crença. Nas Escrituras, toda forma de ilustração é usada para nos mostrar que Deus é, de fato, nosso Pai e que Ele se agrada em atender aos nossos pedidos por qualquer coisa que seja para o nosso benefício e para a Sua glória. Ele se compromete a dirigir e ajudar a todos que honestamente trabalham para promover a verdadeira fé em Sua Palavra.

Nenhum cristão, por mais pobre e humilde que seja, deve desesperar-se de realizar uma obra nobre para Deus. Ele nunca precisa esperar até que possa obter a cooperação da multidão ou dos ricos. Que ele empreenda o que acredita ser o seu dever, ainda que em uma escala muito pequena, e olhe diretamente para Deus em busca de ajuda e direção. Se Deus plantou a semente, ela criará raízes, crescerá e dará frutos. 'É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar em príncipes' (Salmos 118:8-9).

George Müller foi uma demonstração viva da realidade da Escritura: 'O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus' (Filipenses 4:19)."

— **H. Lincoln Wayland**